

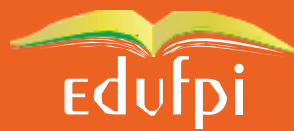
Fábio Soares da Costa  
José Luiz da Silva Neto  
Albert Pereira Melo de Souza  
Ângela Carla Vieira dos Santos  
Eliabe Gedalias Araujo de Carvalho  
Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho  
(Organizadores)

# Estágio Supervisionado

Reflexões e crítica sobre os desafios do ensinar Educação Física  
durante os Estágios Supervisionados Obrigatórios na UFPI

Vol. 1





# **Estágio Supervisionado**

Reflexões e crítica sobre os desafios do ensinar Educação Física  
durante os Estágios Supervisionados Obrigatórios na UFPI

Vol. 1





**Reitora**

Nadir do Nascimento Nogueira

**Vice-Reitor**

Edmilson Miranda de Moura

**Superintendente de Comunicação Social**

Jacqueline Lima Dourado

**Diretora da EDUFPI**

Olívia Cristina Perez

**EDUFPI - Conselho Editorial**

Jacqueline Lima Dourado (presidente)

Olívia Cristina Perez (vice-presidente)

Carlos Herold Junior

César Ricardo Siqueira Bolaño

Fernanda Antônia da Fonseca Sobral

Jasmine Soares Ribeiro Malta

João Batista Lopes

Kássio Fernando da Silva Gomes

Maria do Socorro Rios Magalhães

Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz

Projeto Gráfico. Capa. Diagramação.

Fábio Soares da Costa

Revisão

Fábio Soares da Costa

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

Divisão de Representação da Informação

E79

Estágio supervisionado : reflexões e crítica sobre os desafios do ensinar educação física durante os estágios supervisionados obrigatórios na UFPI, vol. 1 / Fábio Soares da Costa ... [et al.] (organizadores). -- Teresina : EDUFPI, 2025.

204 p. : il.

ISBN: 978-65-5904-448-1

1. Educação física – Formação profissional. 2. Estágio. 3. Discente - Formação. I. Costa, Fábio Soares da.

CDD 613.702 3

Elaborada por Fabíola Nunes Brasilino – CRB 3/ 1014



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella  
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil





# APRESENTAÇÃO

Este livro é resultante do percurso formativo para a docência em Educação Física trilhado por estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI durante a realização de seus Estágios Supervisionados Obrigatórios, desenvolvidos durante os anos de 2023, 2024 e 2025.

Neste volume 1, subintitulado “*Reflexões e crítica sobre os desafios do ensinar Educação Física durante os Estágios Supervisionados Obrigatórios na UFPI*” traz relatos de experiência, notas reflexivas e textos de natureza reflexiva e crítica sobre questões pedagógicas, estruturais, infra estruturais, didáticas e sobre habilidades e competências profissionais docentes, vivenciadas por esses/essas estudantes ao longo da realização de seus estágios de observação e regência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Esta obra traz contribuições valiosas para pensar as dificuldades, os desafios dos estágios e as formas de realiza-lo com aprendizagens múltiplas de modo que este momento formativo construa novas habilidades para suas práticas docente. Os dilemas vivenciados pelo(a) professor(a) de Educação Física na sua formação inicial, as contribuições do estágio supervisionado na identidade profissional e na mobilização dos saberes docentes por meio de um conjunto reflexivo e crítico marcam este conjunto de textos.

Esta é uma obra necessária e contributivas para a comunidade acadêmica que está em processo permanente de formação docente, pois traz reflexões sobre os dilemas e desafios, bem como suas contribuições, vivenciados pelos estudantes de Educação Física durante o Estágio Supervisionado Obrigatório na UFPI. Discutir sobre o papel do estágio e destacar os desafios encontrados pelos discentes em formação profissional para o exercício da docência é o que marca este conjunto reflexivo de relatos de experiência.

Prof. Dr. Fábio Soares da Costa

# ÍNDICE

<b>1</b> O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE SABERES.....	<b>09</b>
<i>Ramon Afonso dos Santos Nascimento</i> <i>Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho</i>	
<b>2</b> NOVAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E SUPERAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	<b>20</b>
<i>Wanderson Gabriel da Silva Santos</i> <i>Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho</i>	
<b>3</b> REFLETINDO SOBRE O DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	<b>33</b>
<i>Luan Costa Martins</i> <i>Luís Antônio da Silva Sobrinhos</i> <i>Vívian Caroline Fernandes Moura</i> <i>Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho</i>	
<b>4</b> ALÉM DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	<b>46</b>
<i>Paulo Henrik Leão Brito</i> <i>Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho</i>	
<b>5</b> QUANDO A QUADRA FICA VAZIA: DESAFIOS, APRENDIZAGENS E ENFRENTAMENTO À EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	<b>60</b>
<i>Armando Alves de Araújo</i> <i>Maria Aparecida Fernanda Paz</i> <i>Eliabe Gedalias Araújo de Carvalho</i>	
<b>6</b> DA PRECARIZAÇÃO DOCENTE À AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA: NARRATIVAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	<b>72</b>
<i>Álvaro Luís Rocha Frade</i> <i>Francisca Eduarda Araújo da Cunha</i> <i>Eliabe Gedalias Araújo de Carvalho</i>	

<b>7</b> REFLEXÕES DE ESTÁGIO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	<b>85</b>
<i>Kaylany Leticia Araújo de Sousa</i> <i>Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos</i>	
<b>8</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	<b>99</b>
<i>Juliana Alves da Silva</i> <i>Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos</i>	
<b>9</b> A REALIDADE ESCOLAR, O DESCASO E A LUTA DIÁRIA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	<b>109</b>
<i>Ana Flávia Moraes da Silva</i> <i>Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos</i>	
<b>10</b> ENCARANDO DESAFIOS NA ESCOLA E REPENSANDO O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	<b>119</b>
<i>Gabriel Gomes Sousa dos Anjos</i> <i>Albert Pereira Melo de Souza</i>	
<b>11</b> DESAFIOS E APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	<b>130</b>
<i>Clara Beatriz de Brito Amaral</i> <i>Luana Silva França</i> <i>Maria Eduarda Ferreira Rocha</i> <i>Albert Pereira Melo de Souza</i>	
<b>12</b> QUANDO O ESTÁGIO ENSINA PELO AVESSO: O PROFESSOR QUE EU NÃO QUERO SER.....	<b>143</b>
<i>Fátima Caroline de Souza Cunha</i> <i>Juliana Araújo Silva</i> <i>Albert Pereira Melo de Souza</i>	

<b>13</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA PRÁTICA DENTRO DE ESCOLAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	<b>154</b>
<i>Maria Eduarda Nogueira Soares</i> <i>José Luiz da Silva Neto</i>	
<b>14</b> MOLDANDO FUTUROS: UMA JORNADA DE CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS.....	<b>170</b>
<i>Jasminy Evelyn da Silva Apolinário</i> <i>José Luiz da Silva Neto</i>	
<b>15</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO DE IMERSÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO E DESCOBERTA ACADÊMICA.....	<b>186</b>
<i>Daniela Maria Rios Santos</i> <i>Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos</i>	
<b>Organizadoras e Organizadores.....</b>	<b>196</b>
<b>Autoras e Autores.....</b>	<b>198</b>

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO DE SABERES

1

Ramon Afonso dos Santos Nascimento  
Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

### RESUMO

O principal objetivo do estágio é vivenciar e relacionar o que foi estudado teoricamente aplicado em uma situação prática. É onde o futuro profissional encontra e se depara com a realidade do seu campo de atuação. A metodologia de aprendizagem baseada em problemas visa transformar os alunos, capacitando-os a construir aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de situações desafiadoras. A falta de exposição à realidade do trabalho pode distanciar o futuro profissional das demandas do mercado. O presente trabalho relata a experiência de observação e regência durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física, focado nos anos finais do ensino fundamental na Escola Municipal Vereador José Ommati, em Teresina - PI.

**Palavras-chave:** Educação Física.  
Estágio. Formação.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), estabelece o estágio uma etapa preparatória para o âmbito profissional. O estágio é entendido como obrigatório e não obrigatório. O primeiro sendo pré-requisito no processo de conclusão do curso; o segundo sendo uma atividade opcional, somado à carga horária regular e obrigatória que varia de curso, e tipo de formação.

O principal objetivo do estágio é vivenciar e relacionar o que foi estudado teoricamente aplicado em uma situação prática. É onde o futuro profissional encontra e se depara com a realidade do seu campo de atuação, adquirindo a experiência proporcionada pela vivência de situações variadas no espaço escolar (CUNHA; OLIVEIRA, 2006).

Santos (2005) afirma que o Estágio supervisionado curricular desempenha um papel fundamental na formação de professores, pois proporciona um ambiente onde os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da licenciatura são colocados em prática de maneira significativa. Esse estágio não apenas enriquece a formação, mas também influencia positivamente a satisfação profissional do futuro professor. Além disso, é importante perceber o estágio como uma possibilidade para o aprimoramento contínuo da prática pedagógica ao longo da carreira docente, pois:

A troca de conhecimentos no estágio, assim como as reflexões sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula, constituem-se momentos de grande valor para a construção dos saberes e competências necessários à docência. Esses aspectos, por sua vez, proporcionam a construção de profissionais críticos e conscientes no seu processo de formação. Nessa perspectiva, o processo reflexivo é considerado por Barreiro e Gebran (2006) como um fator de suma importância para a formação docente (CORREIA; MARQUES, 2024, p. 4).

O ingresso na dinâmica da sala de aula oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de adotar uma perspectiva mais focada e profunda sobre a complexidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem presente no contexto educacional real. Essa experiência permitirá aos futuros educadores desenvolverem uma prática reflexiva, que

não apenas contribui para uma melhor compreensão dessa realidade multifacetada, mas também desencadeia a construção de novos conhecimentos a partir das situações vivenciadas no ambiente escolar (BEHRENS, 1991).

Nessa etapa o aluno se depara com uma metodologia de aprendizagem baseada em problemas. Tal método tem o propósito de transformar um aluno, baseado em conceitos e teorias, capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

De acordo com Azoline (2012), caso o profissional em formação não seja exposto à sua futura realidade de trabalho, ele corre o risco de se distanciar das demandas reais do mercado profissional. A oportunidade de vivenciar diretamente essa realidade no local de atuação possibilita um contato direto, resultando em um profissional que pode harmonizar sua prática pedagógica para contribuir positivamente com a sociedade. Segundo Silva, Lima e Oliveira (2024, p. 4):

[...] o componente formativo do Estágio Curricular Supervisionado representa uma ferramenta determinante para conexão dos conhecimentos teórico e prático de maneira geral, e é, um espaço-tempo de aproximação da especificidade do campo da Educação Física Escolar, desvelando-se seus problemas, porém, fomentando que a “juventude” docente e cheia de sonhos que adentra a escola, aja na elaboração de um componente controverso aos resquícios históricos incoerentes com os ideais de uma instituição crítica e democrática que atravessaram essa disciplina na escola.

Perante o exposto, constata-se que o estágio desempenha um papel essencial no processo de formação inicial dos professores, contribuindo significativamente para a construção de conhecimentos. Desse modo, o presente trabalho tem a finalidade de relatar a experiência através de observação e regência durante o período de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física, na etapa do Ensino Fundamental nos anos finais, na Escola Municipal Vereador José Ommati, em Teresina – PI.

O objetivo desse estágio supervisionado foi observar o trabalho docente e aplicar os conhecimentos adquiridos, ao longo da formação

acadêmica, no âmbito escolar, buscando, portando, o desenvolvimento pessoal e profissional. Para tanto, teve como objetivos específicos:

- Analisar como as abordagens e métodos de ensino da Educação Física são utilizados nas aulas do Ensino Fundamental – Anos Finais na Escola Municipal Vereador José Ommati;
- Relacionar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a observação de modo prático e satisfatório.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A Escola Municipal Vereador José Ommati, localizada no bairro Piçarreira, em Teresina – PI, oferece o Ensino Regular e EJA, nas etapas do Ensino Fundamental Anos Finais, do 6º ao 7º ano no período matutino, 8º e 9º ano vespertino, e EJA no período noturno. A escola conta com uma infraestrutura atrativa. Possui dependências e sanitários com acessibilidade.

A alimentação é fornecida e preparada na escola, e contam com água filtrada. A biblioteca não se encontra disponível, mas há uma sala destinada à leitura. Possui sala dos professores, e secretaria. Possui uma quadra poliesportiva, mas são carentes em materiais. Os alunos podem ter acesso a internet e computadores para poderem realizar suas pesquisas e anotações, com supervisão. Os professores podem contar com copiadoras e impressoras, além de retroprojetores para auxiliar durante as aulas. As aulas se iniciam 7:10 e se prolongam até as 11:30, no período da manhã, e 13:10 as 17:30 no período da tarde. Ambos os turnos são divididos entre 4 horários e 1 intervalo.

No início do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, realizamos uma revisão das teorias de ensino que abordam o papel do professor na Educação Física. Essa exploração teórica foi fundamental para nos prepararmos para o próximo estágio, no qual observaríamos o professor com um entendimento teórico sólido sobre como a prática deve ser conduzida, visando aprimorar a qualidade das aulas de Educação Física na escola.

Por meio da análise de abordagens teóricas, particularmente as de natureza crítica, e dos métodos de ensino aplicados na Educação Física,

nossa intenção é observar a prática dos professores e identificar como eles conseguem aplicar esse embasamento teórico em suas atividades de ensino. Conforme aprendemos ao longo do curso e enfatizamos durante o estágio supervisionado anterior, nosso objetivo de estudo está centrado na cultura corporal do movimento, a qual deve ser uma presença constante nas aulas de Educação Física escolar, sendo esse o principal foco da nossa observação.

Dessa forma, almejamos que, durante nossas observações, identifiquemos professores de Educação Física que empregam abordagens e métodos de ensino que enriqueçam de maneira significativa o enfoque da Educação Física, que é a cultura corporal do movimento. Outrossim, que possamos adquirir e assimilar os conhecimentos passados durante a prática regência de estágio.

A Educação Física se tornou obrigatória na educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Brasil, 1996) no contexto brasileiro. A inclusão da Educação Física como disciplina obrigatória na educação básica é fundamentada em várias considerações cruciais. Essas considerações incluem o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos estudantes, bem como a promoção de um estilo de vida ativo e saudável, além da educação para a cidadania.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), documento normatizador da Educação Básica brasileira, a Educação Física tem como objetivo promover a aquisição de habilidades e competências fundamentais, visando aprimorar a compreensão dos movimentos corporais, capacitar os indivíduos a cuidar de si mesmos e dos outros, bem como desenvolver a autonomia e a participação mais segura e autônoma na sociedade.

Diante disso, pode-se inferir que a formação de mais profissionais da área de Educação Física só irá agregar. Para isso, O Estágio em Docência desempenha um papel essencial na formação, pois proporciona uma aproximação do estudante com a prática de ensino, permitindo uma preparação mais genuína para a futura atuação profissional (SOARES et al., 2023).

Além disso, ao ingressar em qualquer profissão, adquire-se habilidade em executar tarefas específicas. Conseqüentemente, o ofício de professor

não consiste apenas em aplicar a prática, mas requer a intercalação de períodos dedicados aos estudos. Com isso, para adquirir competência nessa carreira, é essencial observar, replicar e adaptar modelos de acordo com as exigências, o ambiente e as pessoas envolvidas (SOARES et al., 2023). Ademais, a observação desempenha um papel fundamental tanto como uma atividade de reflexão da prática de professores quanto como uma atividade de planejamento de aulas (DA SILVA, 2018).

Além da observação, outro ponto a ser destacado no Estágio Supervisionado Curricular, é o Estágio de Regência, que, segundo Teixeira e Cyrino (2015), destaca-se como um dos períodos mais significativos do Estágio Supervisionado, uma vez que oferece ao estagiário a oportunidade de se envolver diretamente na prática da profissão para a qual se prepara.

Em relação a isso, Da Silva (2018) complementa que uma abordagem comum envolve a alocação de um período mais extenso para a observação e um período subsequente mais curto para a regência. Além do mais, Teixeira e Cyrino (2015) conclui que o Estágio de Regência pode desempenhar um papel importante na identificação dos futuros professores com a carreira docente, já que se relaciona com a construção e evolução de sua identidade profissional. Isso envolve a formação e transformação contínuas de sua "identidade profissional" à medida que se tornam e são reconhecidos como professores. Nas palavras de Correia e Marques (2024, p. 4):

O estágio supervisionado é de suma importância para a compreensão do ser professor. Ao articular teoria e prática, potencializa-se novas aprendizagens por meio do compartilhamento de experiências, as quais oportunizam a construção de saberes e habilidades necessárias à atuação docente. Nesse sentido, concordamos com Silva e Miranda (2008, p. 38), que compreendem o estágio “para além do articular teoria e prática, o estágio pode ser um espaço reservado à ação-reflexão-ação, em que além de entrar em contato com a realidade, pode pensá-la de forma crítica e propor situações de intervenção que visem modificar tal realidade”.

Portanto, perante o exposto, fica evidente que o Estágio Supervisionado pode ser particionado em duas maneiras imprescindíveis de atuar: o observacional, uma estratégia que visa permitir aos alunos uma compreensão mais profunda da dinâmica da sala de aula, dentro do contexto escolar. No qual, ao registrar as aulas e acompanhar os acontecimentos na

escola, o estagiário terá à disposição uma valiosa fonte de dados que enriquecerá a conexão entre teoria e prática, contribuindo assim para o aprimoramento de sua formação profissional.

E tem o de regência, que se dá pela condução de uma ou mais aulas ministradas pelo próprio estagiário na sala de aula onde está realizando seu estágio. Neste, aluno deverá escolher os tópicos a serem abordados, elaborar o plano de aula, identificar os materiais e recursos necessários para a execução, conduzir o ensino desses conteúdos e avaliar a eficácia da atividade proposta.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Durante o período de regência na Escola Municipal Vereador José Ommati, as atividades realizadas foram divididas em observação e prática. As aulas foram ministradas em 8 turmas, sendo duas de 6º ano, duas de 7º e quatro turmas de 9º ano. Todas as turmas tinham duas aulas de Educação Física, divididas em uma aula teórica e outra prática. Os conteúdos a serem trabalhados eram passados previamente aos professores e, portanto, deveríamos seguir a grade.

- Grade de conteúdos - 6º Ano E & F

As turmas do 6º ano tinham aulas de caligrafia em semanas alternadas - duas vezes ao mês - por conta de consequências na educação relacionadas à pandemia do Covid-19. Dito isso, durante o período de estágio, foram realizadas duas aulas de caligrafia. O conteúdo inicialmente trabalhado foi Ginástica Rítmica, passado somente de forma teórica. Em seguida, passamos a estudar sobre o atletismo, ensinando sua história e algumas modalidades.

- Grade de conteúdos - 8º Ano D & E

No 8º ano foi trabalhado o Handebol. Inicialmente apresentamos as principais características do esporte. Na aula seguinte foi apresentado as técnicas e fundamentos básicos, sistemas, e ao fim da regência estávamos trabalhando sistema de marcação individual e zona. Para as aulas teóricas

utilizamos alguns vídeos como exemplo de execução das técnicas, e utilizamos o quadro para realização de atividades.

- Grade de conteúdos - 9º Ano A, B, C & D

As turmas do 9º ano eram tranquilas e os alunos estavam focado em passar na prova de seleção do ensino médio. E durante o período de estágio, estudaram sobre a Ginástica e aprenderam sobre a Ginástica Rítmica e Treinamento Funcional, e encerramos com a história da Dança de Salão. Assim como nas outras turmas, a metodologia era basicamente a mesma, as aulas eram divididas entre teórica e pratica.

#### Quadro com as atividades desenvolvidas no mês

Período de realização	Descrição das atividades	Turma
09/10/2023 e 30/10/2023 16/10/2023	CALIGRAFIA Ginastica Rítmica	6º E & F
23/10/2023	História do Atletismo	
10/10/2023 24/10/2023 31/10/2023 07/11/2023	Técnicas do Handebol Fundamentos do Handebol Sistemas do Handebol Sistemas de marcação individual e zona	8º D & E
25/10/2023 01/11/2023 08/11/2023	Ginastica Rítmica Treinamento Funcional História da Dança de Salão	9º A & B
23/10/2023 30/10/2023 e 6/11/2023	Ginastica Rítmica Treinamento Funcional	9º C & D

Ficou evidente durante a leitura e percepções vivenciadas durante período de regência que a dualidade do estágio, abrangendo tanto a observação quanto a regência é positiva, pois proporciona uma visão completa da prática docente. Corroborando com as palavras de Silva, Lima e Oliveira (2024, p. 3), constata-se que:

[...] o estágio ao pensar o fazer, produz-se o saber sobre esse fazer, instigando que os conhecimentos amparem à prática e a prática constitua lócus de produção e emergência de novos conhecimentos. E mais, oportuniza a ruptura dos muros que simbólica e historicamente separaram a escola da academia. Neste caso, corroboramos com a afirmação de Carmo et al (2022), que nos afirmam que os saberes pedagógicos são mobilizadores em toda a prática pedagógica dos docentes, o que

evidenciam a necessidade de perceber a relação entre teoria e prática como primordiais ao exercício de ser professor.

O ingresso na dinâmica da sala de aula ofereceu a oportunidade de adotar uma perspectiva mais focada sobre o processo de ensino e aprendizagem. O estágio proporcionou uma experiência abrangente e prática no contexto escolar.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O estágio supervisionado é uma etapa crucial na formação de profissionais, especialmente na área da Educação Física. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece a importância do estágio como uma etapa preparatória para a atuação profissional. Ele pode ser obrigatório, integrando-se ao processo de conclusão do curso, ou opcional, proporcionando uma experiência enriquecedora além da carga horária regular.

O principal objetivo do estágio é permitir que o futuro profissional vivencie e aplique os conhecimentos teóricos de forma prática. É nesse contexto que o estagiário tem a oportunidade de se deparar com a realidade do campo de atuação, adquirindo experiência e enfrentando situações diversas no ambiente escolar.

O Estágio Supervisionado, especialmente na formação de professores, desempenha um papel fundamental. Proporciona um ambiente onde os conhecimentos teóricos são colocados em prática de maneira significativa, enriquecendo a formação e influenciando positivamente a satisfação profissional. Além disso, é uma oportunidade para o aprimoramento contínuo da prática pedagógica ao longo da carreira docente.

A dinâmica da sala de aula oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de adotar uma perspectiva mais focada e profunda sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto real. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de uma prática reflexiva, essencial para compreender a complexidade da realidade educacional.

O estágio também introduz uma metodologia de aprendizagem baseada em problemas, transformando o aluno em um indivíduo capaz de

construir aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de situações desafiadoras. A exposição à futura realidade de trabalho é crucial para evitar o distanciamento das demandas reais do mercado profissional, garantindo que o profissional esteja preparado para contribuir positivamente com a sociedade.

O estágio proporcionou uma visão prática das abordagens e métodos de ensino da Educação Física, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. A experiência contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional, preparando o estagiário para a atuação efetiva no campo educacional.

## REFERÊNCIAS

AZOLINI, L. C. O estágio supervisionado na formação do professor de Educação Física: um estudo autorreferente de um estudante da ESEF da UFRGS no ano de 2012. Monografia. Escola de Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHRENS, M. O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: Uma proposta coletiva de reconstrução. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo, PUC/SP, 1991.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 22 (83), Jun, 2014.  
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200002>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB - 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 04 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versa\\_ofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versa_ofinal_site.pdf). Acesso em: 04 nov. 2025.

DA SILVA, C. R. A Observação no Estágio. 2018.

CORREIA, M. S.; MARQUES, B. G.. O estágio supervisionado em educação física escolar como espaço formativo e de construção do saber ensinar. **Olhares & Trilhas** | Uberlândia | vol.26, n.1 | jan-jul/2024. Disponível em: [file:///C:/Users/Fab%C3%ADola/Downloads/71343\\_parapublica%C3%A7%C3%A3o.pdf](file:///C:/Users/Fab%C3%ADola/Downloads/71343_parapublica%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 04 nov. 2025.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/14/>.

SANTOS, H. M. dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SILVA, A. Y. M.; LIMA, E. S.; OLIVEIRA, L. R. Contribuições do Estágio Supervisionado: relato de experiência na Educação Física. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2024. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v5i1.8367. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/repi/article/view/8367>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SOARES, T. R. DE C.; FORMIGOSA, M.; ROCHA, C. G. S.; VALE, R. R. DO. Vivências discentes no estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação do campo – Ciências da Natureza. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 10, n. 22, p. 75-98, 31 jan. 2023.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T. O estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de matemática. Alexandria: *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v. 8, n. 3, p. 131-149, 2015.

## NOVAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E SUPERAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

2

Wanderson Gabriel da Silva Santos  
Fabiola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

### RESUMO

Este relato de experiências documenta a busca por uma renovação pedagógica na Educação Física Escolar durante o estágio supervisionado. Abordando a lacuna entre práticas tradicionais e metodologias ativas, o relato visa proporcionar uma visão aprofundada das experiências vivenciadas. O método incluiu a aplicação de metodologias ativas para superar desafios estruturais e resistências arraigadas. Os resultados revelam uma jornada permeada pela necessidade de criatividade e inovação para oferecer experiências educacionais mais dinâmicas e participativas. Conclui-se que a renovação pedagógica na educação física escolar é um processo contínuo, essencial para construir um ambiente educacional mais inclusivo e transformador. Este relato destaca não apenas desafios, mas oportunidades para moldar o futuro da Educação Física Escolar, alinhado com as demandas contemporâneas e a formação de professores comprometidos com a inovação e a melhoria contínua.

**Palavras-chave:** Renovação pedagógica, Metodologias ativas, Superação.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

No âmbito do estágio supervisionado, cumprindo a determinação legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), deparei-me com uma experiência enriquecedora que vai além das formalidades acadêmicas. Esta jornada foi permeada pela busca incessante de inovação e superação de desafios, especialmente em um cenário onde a prática do "rola bola" prevalecia, como analisado por Fernando Jaime Gonzalez em seu capítulo "Educação Física Escolar: entre o 'rola bola' e a Renovação Pedagógica" (GONZALEZ, 2020).

O autor, ao abordar os dinamismos presentes na Educação Física Escolar, oferece uma análise crítica das práticas tradicionais e propõe uma renovação pedagógica no ensino dessa disciplina (GONZALEZ, 2020). Essa reflexão provocou uma ressonância direta em minha experiência de estágio, instigando-me a repensar a abordagem adotada nas aulas.

As referências acadêmicas citadas por Gonzalez (2020), Benites *et al.* (2012), Iza e Souza Neto (2015), Krug *et al.* (2015) e Neira (2012), sobre a importância do estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física, foram fundamentais para respaldar minha abordagem reflexiva. No processo de formação, o estágio supervisionado desempenha um papel vital ao preparar os futuros profissionais para lecionar nas escolas, destacando-se a harmonização entre teoria e prática, a compreensão do ambiente escolar, o estímulo à reflexão crítica e a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão (VEDOVATTO *et al.*, 2025).

Ao confrontar a teoria e a prática, compreendi a indissociabilidade desses elementos, como ressaltado por Gonzalez (2020). Essa abordagem não só enriqueceu meu repertório de estratégias pedagógicas, mas também proporcionou uma visão mais clara dos desafios e nuances do sistema educacional.

A sinergia entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciada por Gonzalez (2020) como essencial para a renovação pedagógica na educação física escolar, foi um dos pontos-chave em minha jornada de estágio. Busquei não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular a curiosidade

dos alunos e incentivá-los a explorar além dos limites da sala de aula. Isso não apenas reforçou a importância da minha presença como educador, mas também enfatizou a necessidade de uma abordagem holística na formação de profissionais de educação física.

Em conclusão, o estágio supervisionado em educação física foi mais do que um requisito acadêmico, foi uma oportunidade de inovação e superação de desafios à luz das propostas de Gonzalez (2020). Ao harmonizar teoria e prática, refletindo sobre as experiências e confrontando as limitações, fui capaz de moldar uma abordagem mais dinâmica e centrada no aluno. Esta jornada não apenas enriqueceu minha formação, mas também consolidou a compreensão de que a sinergia entre teoria e prática, conforme abordado por Gonzalez (2020), é essencial para formar profissionais qualificados e adaptáveis aos contextos educacionais em constante evolução.

O objetivo geral do estágio, realizado na Escola Municipal Monsenhor Mateus Rufino, zona urbana do município de Teresina, foi colocar em prática os conhecimentos acumulados ao longo da formação acadêmica, buscando desenvolver as competências essenciais para a atuação efetiva no exercício da docência, especialmente considerando a abordagem inovadora proposta no estágio supervisionado em Educação Física. Trouxe como Objetivos Específicos:

- Aprender a adaptar atividades físicas para atender às necessidades individuais dos alunos, incluindo aqueles com diferentes níveis de habilidade ou necessidades especiais;
- Desenvolver estratégias para motivar os alunos a se engajarem ativamente nas atividades físicas e adotarem um estilo de vida saudável;
- Aprender a desenvolver planos de aula eficazes, alinhados com os objetivos de aprendizagem em Educação Física;
- Observar as práticas de ensino de professores experientes e identificar abordagens eficazes para o ensino de Educação Física.

## COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O cenário do estágio supervisionado se estabeleceu na Escola Municipal Monsenhor Mateus Rufino, situada na Rua Santa Marta, 1345, Catarina (Parque Rodoviário), 64023-715, município de Teresina, estado do Piauí, no período de 01/11/2023 a 22/12/2023. Esta instituição educacional, responsável pelo ensino do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, apresenta um corpo docente composto por 23 professores, uma diretora, um diretor adjunto e uma secretária.

A referida instituição de ensino destaca-se por sua infraestrutura voltada à acessibilidade, com instalações e sanitários devidamente equipados. Contudo, enfrenta desafios significativos, especialmente quando se trata da estrutura destinada à prática de atividades físicas e aulas de Educação Física.

Apesar do comprometimento do corpo docente e da qualidade do ensino oferecido, a escola carece de uma quadra própria. O espaço disponível, inicialmente projetado para atividades de convivência, é adaptado para atender às demandas das aulas práticas. Entretanto, a utilização de um piso de porcelanato torna-se inadequada, apresentando alto risco de deslizamento e, conseqüentemente, aumentando a probabilidade de acidentes durante as atividades físicas.

Além das limitações estruturais, a escassez de materiais destinados às aulas de Educação Física também é evidente. A instituição dispõe apenas de algumas bolas de futsal, vôlei e basquete, além de alguns bambolês e cones. Essa falta de recursos impacta diretamente na diversificação das atividades propostas, prejudicando o engajamento e o interesse dos alunos.

Durante as aulas, relatos dos próprios estudantes indicam certo desinteresse, atribuído, em grande parte, à inadequação do ambiente para as práticas físicas. A ausência de uma estrutura apropriada e a carência de materiais adequados gera um desafio adicional para os educadores, que buscam contornar essas limitações visando proporcionar uma experiência educacional mais estimulante e inclusiva.

Apesar dos obstáculos, a Escola Municipal Monsenhor Mateus Rufino demonstra esforços ao realizar atividades que buscam integrar a comunidade escolar. Eventos como o dia dos pais, das mães e o dia da família são momentos de confraternização entre pais, responsáveis, alunos e professores. Também são realizadas atividades extracurriculares, como feiras e torneios interclasses, evidenciando o compromisso da instituição em promover uma educação participativa e renovada, mesmo diante das dificuldades estruturais.

A etapa do estágio supervisionado assume uma relevância crucial na formação acadêmica dos licenciados, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar momentos de observação, pesquisa, planejamento, regência e avaliação de diversas práticas pedagógicas (TARDIF, 2002). Este contexto, no "chão da escola", é fundamental para que os estagiários compreendam a práxis docente no cotidiano educacional.

Ao analisar os indicadores do IDEB da escola, projetado para 6.2 em 2021 (tendo alcançado 6.4 em 2019), e considerando o bom desempenho nos indicadores de fluxo e aprendizagem, é possível constatar a qualidade do ensino ofertado por meio dos processos de ensino e aprendizagem.

Contudo, ao adentrar na realidade das aulas de Educação Física, percebi uma discrepância em relação às expectativas. Infelizmente, deparei-me com uma abordagem predominantemente tradicional, limitada ao clássico "rola bola". A escassez de práticas pedagógicas inovadoras e a ausência de diversificação nas atividades prejudicaram a experiência educacional esperada.

Observando o contexto da Educação Física na escola, constatou-se que as aulas não atenderam às expectativas de inovação e engajamento, refletindo a predominância de métodos tradicionais. Em contraste com as teorias de Bacich e Moran (2018), que incentivam práticas pedagógicas centradas no aluno, a realidade vivenciada nas aulas de Educação Física permaneceu ancorada em abordagens convencionais, sem estimular a participação ativa dos estudantes.

É notório que a resistência à adoção de práticas pedagógicas inovadoras persiste em muitas escolas, refletindo-se nas aulas de Educação Física. A falta de diversidade nas atividades e a ênfase no "rola bola" revelam

a necessidade urgente de uma abordagem mais dinâmica e centrada no aluno.

Diante desse cenário, a experiência no estágio supervisionado revelou-se não apenas a importância de repensar as práticas pedagógicas em educação física, mas também a urgência de promover uma transição para métodos mais envolventes e condizentes com as necessidades dos alunos. Acredita-se que, ao enfrentar esses desafios, o estágio se torna um espaço privilegiado para aprimorar as estratégias de ensino, fomentando uma abordagem mais inclusiva e inovadora, capaz de despertar o interesse e a participação ativa dos estudantes no aprendizado. Assim, espera-se que essa reflexão contribua não apenas para minha formação, mas também para o diálogo sobre práticas pedagógicas transformadoras na Educação Física Escolar.

O Estágio Supervisionado II emerge como uma oportunidade singular para os acadêmicos do Ensino Superior compreender a complexidade da práxis docente, estabelecendo contato direto com a comunidade estudantil, docentes, pais e demais funcionários da escola. De acordo com a Lei Nº 11.788/2008, o estágio é definido como um "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos" (BRASIL, 2008). Essa definição ressalta a importância de integrar a teoria acadêmica à realidade do ambiente profissional, promovendo uma articulação eficaz entre conhecimentos conceituais e procedimentais.

O estágio supervisionado representa uma fase crucial na vida acadêmica dos licenciados, proporcionando momentos de observação, pesquisa, planejamento, regência e avaliação de práticas pedagógicas diversas (TARDIF, 2002). Nessa perspectiva, o estágio se configura como um instrumento fortalecedor da práxis docente, aproximando os estudantes da realidade em que atuarão. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de instrumentos teóricos e práticos essenciais ao exercício da docência (BERNARDY; PAZ, 2012). É como afirmam Vedovatto *et al* (2025, p.2)

[...] a aproximação entre a formação inicial e o trabalho docente, por meio dos estágios supervisionados pode permitir uma articulação fundamental entre os diferentes saberes necessários para o exercício da profissão docente. Neste processo, o desenvolvimento de um projeto de estágio, assumido de modo

conjunto pela universidade e a escola, proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Brasil, 2001), proporciona oficialmente a entrada do estudante na prática profissional da docência acompanhada (Brasil, 2008).

No contexto atual da educação, torna-se fundamental explorar o estágio como uma "porta" que conduz a um universo de conciliação entre teoria e prática. A questão que se coloca é como utilizar esse momento para desenvolver atividades pedagógicas que transcendam a monotonia do ensino tradicional e incentivem um pensamento mais crítico e reflexivo, especialmente nas atividades físicas?

A incorporação de metodologias ativas surge como uma resposta inovadora a esse desafio. Essas metodologias buscam estimular a solução de desafios práticos em diferentes contextos, promovendo a formação de indivíduos ativos, críticos, reflexivos e éticos por meio da aprendizagem significativa (BERBEL, 2011). Ao aplicar metodologias ativas durante o estágio, é possível transformar o processo de ensino e aprendizagem, empregando experiências reais ou simuladas que desenvolvem habilidades essenciais para a prática social (BERBEL, 2011).

Nesse contexto, o estágio supervisionado torna-se uma etapa fundamental na formação acadêmica, preparando os futuros professores para integrar teoria e prática de maneira efetiva. A utilização de metodologias ativas durante o estágio não apenas enriquece a experiência, mas também estimula a reflexão crítica e a resolução de desafios práticos. Essa abordagem capacita os estudantes a se tornarem educadores ativos, críticos e reflexivos, prontos para enfrentar os desafios do ensino moderno com uma abordagem mais dinâmica e eficaz.

Diante dessas realidades, as palavras de Freire (1996) tornam-se ainda mais pertinentes: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". O estágio supervisionado, quando pautado por metodologias ativas, surge como um terreno fértil para a construção coletiva do conhecimento, proporcionando aos futuros educadores uma base sólida para sua atuação inovadora e transformadora. Ao integrar teoria, prática e metodologias ativas, os

licenciados estão mais bem preparados para promover um ambiente educacional enriquecedor, estimulante e verdadeiramente significativos.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Durante a primeira semana de estágio na Escola Municipal Monsenhor Mateus Rufino, concentrei-me em realizar uma avaliação diagnóstica detalhada, imergindo-me no ambiente escolar para compreender melhor as dinâmicas das turmas e a metodologia do professor. Investi tempo significativo em cada sala de aula, atentando-me aos diferentes perfis dos alunos, suas interações e níveis de participação.

Essa fase inicial proporcionou-me uma visão aprofundada das práticas pedagógicas adotadas, permitindo-me assimilar a diversidade de estilos de aprendizagem presentes na instituição. Ao colaborar de forma proativa com o professor responsável, pude absorver conhecimentos sobre estratégias de ensino, abordagens pedagógicas eficazes e estrutura curricular. Essa imersão inicial não apenas consolidou meu entendimento sobre o contexto educacional, mas também estabeleceu uma base sólida para as atividades subsequentes, fornecendo percepções cruciais para a elaboração de planos de aula adaptados às necessidades específicas dos alunos.

Durante a segunda semana e subsequentes do meu estágio, dei início à minha participação ativa no processo educacional, ministrando aulas práticas com enfoque nos temas de lutas, atletismo e vôlei. Adotei uma abordagem dinâmica, utilizando jogos e brincadeiras como pilares fundamentais para a construção das atividades.

Busquei criar experiências pré-desportivas e lúdicas, cuidadosamente elaboradas para proporcionar aos alunos uma introdução gradual e envolvente aos conceitos centrais de lutas, atletismo e o vôlei. O intuito foi minimizar o contato direto com os temas da aula, ao mesmo tempo em que promovia o aprendizado das práticas corporais relevantes para o dia-a-dia. Essa abordagem não apenas tornou as aulas mais acessíveis e motivadoras, mas também incentivou a participação ativa dos alunos, transformando o processo de aprendizado em uma experiência envolvente e educativa.

Durante a terceira semana do meu estágio, prosseguimos com as aulas práticas, consolidando o aprendizado anterior e aprofundando os temas de lutas, atletismo e de vôlei. Além disso, embarcamos nos preparativos para o torneio interclasses, uma iniciativa que visava promover a integração e o espírito esportivo entre as turmas do 6º ao 9º ano.

O processo envolveu reuniões detalhadas de planejamento, onde discutimos estratégias para a realização eficiente do torneio. Decidimos incluir disputas de vôlei e futsal, escolhendo essas modalidades pela sua capacidade de envolver os alunos em atividades físicas desafiadoras e socialmente estimulantes. Essas reuniões não apenas fortaleceram o espírito de equipe entre os professores e a equipe pedagógica, mas também proporcionaram uma oportunidade valiosa para aplicar conceitos práticos de organização e liderança. Este momento representou não apenas a diversificação das atividades práticas, mas também uma iniciativa para unir a comunidade escolar por meio do esporte.

Na última semana do meu estágio na Escola Municipal Monsenhor Mateus Rufino, desempenhei um papel colaborativo ao auxiliar o professor na elaboração e correção de atividades avaliativas. Destaca-se que as avaliações foram concebidas de maneira diversificada, integrando trabalhos individuais, participação ativa dos alunos em seminários e avaliações escritas.

Essa abordagem inovadora não apenas promoveu uma avaliação mais abrangente das habilidades dos alunos, mas também estimulou a expressão criativa e o compartilhamento de conhecimento em um formato mais dinâmico. O envolvimento no processo de elaboração e correção dessas avaliações contribuiu significativamente para a minha compreensão prática da avaliação educacional, aprimorando minha capacidade de adaptar estratégias avaliativas às necessidades específicas de cada aluno.

A incursão no Estágio Supervisionado II revelou-se uma jornada enriquecedora e desafiadora, marcada pela busca incessante por uma renovação pedagógica no contexto da educação física escolar. A análise crítica dessas experiências, à luz do capítulo "Educação Física Escolar: entre o 'rola bola' e a Renovação Pedagógica" de Fernando Jaime Gonzalez, permite uma reflexão aprofundada sobre as interseções entre teoria e prática.

A Lei Nº 11.788/2008 destaca o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, visando à preparação para o trabalho produtivo dos educandos (BRASIL, 2008). Contudo, ao mergulhar na realidade da educação física escolar, a necessidade de uma renovação pedagógica se tornou evidente. A escola, mesmo apresentando indicadores de qualidade e desempenho, ainda se encontrava imersa em práticas pedagógicas tradicionais, refletidas na limitação do espaço físico e na escassez de materiais para as aulas de educação física.

A articulação entre teoria e prática, preconizada pela legislação, foi confrontada com desafios reais. A falta de uma quadra adequada e a insuficiência de materiais evidenciou a necessidade de criatividade e inovação para superar essas barreiras. As metodologias ativas emergiram como uma resposta para ir além do convencional "rola bola", proporcionando aos alunos experiências mais significativas e participativas.

A resistência à mudança, entretanto, manifestada na predominância de práticas convencionais, sinalizou a complexidade de introduzir inovações em um ambiente educacional consolidado em métodos tradicionais. Uma reflexão crítica sobre essas experiências ressalta a necessidade de um diálogo constante entre teoria e prática, conforme Gonzalez (ano da publicação). A realidade da educação física escolar é desafiadora, mas é nesse contexto que a renovação pedagógica se torna crucial.

A aplicação de metodologias ativas durante o estágio, apesar das dificuldades, buscou proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e reflexivo. A contribuição dessa abordagem para a formação vai além da simples aplicação de estratégias pedagógicas; ela proporciona uma compreensão mais profunda da interseção entre teoria e prática na educação física escolar.

Referências teóricas, como Freire (1996) e Gonzalez (2020), corroboram a ideia de que a educação física escolar deve transcender a mera transmissão de conhecimento e buscar a construção coletiva do saber. Freire (1996) enfatiza a importância de criar as condições para a produção do conhecimento, enquanto Gonzalez (2020) ressalta a necessidade de uma renovação pedagógica para romper com práticas ultrapassadas.

A resistência à mudança, evidenciada na predominância de práticas convencionais, destaca a complexidade de introduzir inovações em um ambiente educacional consolidado em métodos tradicionais. A reflexão crítica sobre essas experiências ressalta a necessidade de um diálogo constante entre teoria e prática, conforme Gonzalez (2020). A realidade da Educação Física Escolar é desafiadora, mas é nesse contexto que a renovação pedagógica se torna crucial.

A vivência no estágio supervisionado, permeada pelo desejo de inovação pedagógica, revelou não apenas as complexidades da Educação Física Escolar, mas também a importância da perseverança na busca por práticas mais eficazes e condizentes com as necessidades dos alunos. A reflexão crítica desse percurso serve como base para futuras intervenções pedagógicas, reforçando a convicção de que a renovação pedagógica é um caminho necessário para a construção de uma educação mais significativa e inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

A jornada no Estágio Supervisionado II proporcionou uma imersão profunda no universo desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor da Educação Física Escolar. À luz das reflexões guiadas pelo capítulo "Educação Física Escolar: entre o 'rola bola' e a Renovação Pedagógica" de Fernando Jaime Gonzalez, emerge um panorama que transcende a mera aplicação de metodologias ativas. O desafio, agora, reside em consolidar uma prática pedagógica renovada e alinhada com as necessidades contemporâneas dos estudantes.

Ao confrontar a realidade da escola, com seus desafios estruturais e resistências arraigadas às práticas convencionais, percebe-se a urgência de uma renovação pedagógica na educação física. A aplicação de metodologias ativas durante o estágio representou um esforço significativo para superar as limitações de espaço físico inadequado e a escassez de recursos, proporcionando aos alunos experiências mais dinâmicas e participativas.

As experiências vivenciadas no estágio revelam a complexidade de introduzir inovações em um ambiente educacional consolidado em métodos

tradicionais. A resistência à mudança, evidenciada pela predominância de práticas convencionais, ressalta a necessidade de um diálogo constante entre teoria e prática, conforme preconizado por Gonzalez. Nesse contexto, as palavras de Paulo Freire ecoam como um chamado à transformação, à criação de condições para a produção coletiva do conhecimento.

A contribuição do estágio para minha formação vai além da aplicação de estratégias pedagógicas; ela representa um mergulho profundo na interseção entre teoria e prática na Educação Física Escolar. A renovação pedagógica, assim como expressa por Gonzalez, é uma jornada que demanda perseverança, adaptabilidade e diálogo constante com a realidade específica de cada instituição de ensino.

Ao refletir sobre essa jornada, compreendo que a renovação pedagógica na Educação Física Escolar é um processo contínuo. As metodologias ativas representaram um primeiro passo significativo, mas a consolidação dessas práticas demanda um comprometimento constante com a inovação e a busca por estratégias que atendam às necessidades individuais e coletivas dos alunos.

As considerações finais deste percurso reforçam a convicção de que a Educação Física Escolar pode transcender o estigma do "rola bola" e se tornar um espaço de construção coletiva do conhecimento. A renovação pedagógica é um imperativo para oferecer aos estudantes uma experiência educacional mais rica, significativa e alinhada com as demandas contemporâneas. A vivência no estágio supervisionado serve como um impulso para uma atuação futura comprometida com a transformação e inovação na Educação Física Escolar. Afinal, é nesse comprometimento que vislumbro não apenas desafios, mas oportunidades para construir um ambiente educacional mais inclusivo, dinâmico e verdadeiramente transformador.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L. MORAN, J. MI. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9458>.

Acesso em: 04 nov. 2025.

BERNARDY, J. L; PAZ, S. R. A Prática do Estágio Supervisionado na Formação Inicial do Professor de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 136-153, dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 01 fev. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar: entre o 'rola bola' e a Renovação Pedagógica**. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). **Educação Física Escolar: currículo e políticas públicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes, 2002

VEDOVATTO, D; BATISTA, P; ANANIAS, E; FARIAS, G; NETO, S. S. O estágio supervisionado em educação física na relação entre universidade e escola. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e694201, 2025. DOI: 10.14244/reveduc.v19i1.6942. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6942>. Acesso em: 04 nov. 2025.

## REFLETINDO SOBRE O DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

3

Luan Costa Martins  
Luís Antônio da Silva Sobrinhos  
Vívian Caroline Fernandes Moura  
Fabiola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

### RESUMO

Este trabalho relata as vivências e experiências durante o Estágio Supervisionado, destacando as aplicações práticas, interações com os alunos, planejamento de atividades, impacto dessas interações na formação profissional e adaptação dos conceitos teóricos aplicados à prática pedagógica. As dificuldades enfrentadas incluíram a resistência dos alunos a práticas não convencionais, ou esportes que não são rotineiros ao convívio dos mesmos. No entanto, gradualmente, os alunos se adaptaram às mudanças propostas pelos estagiários por mais de haver uma resistência que permeavam as salas as quais atuaram. Este relato ressalta a importância da reflexão crítica e da adaptação constante, na prática docente, além da necessidade de uma gestão escolar comprometida com a qualidade da educação, para que assim todo o corpo discente consiga obter o melhor desenvolvimento possível, e assim obter o sucesso escolar.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Dificuldade, Adaptação, Reflexão.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado obrigatório em turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos durante o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental anos finais no CETI PROFESSOR DARCY ARAÚJO no município de Teresina-PI, bairro Nossa Senhora de Fátima, destacando as práticas pedagógicas, interações com os alunos, planejamento e execução de atividades, assim como o impacto do estágio e as interações para com a formação profissional de estudantes de Educação Física e futuros professores na área.

Na circunstância específica deste estágio, foram enfrentados desafios pertinentes à docência e a aceitação dos alunos quanto às didáticas não convencionais que divergiam do que os mesmos eram aptos. A escola apresentou limitações estruturais em alguns aspectos, como o acesso à quadra esportiva todos os dias, porém, apresentavam uma gestão comprometida com o desenvolvimento do aluno, além de disponibilizar recursos para que o mesmo pudesse ter o melhor ensino aprendizagem possível. No entanto, essas adversidades proporcionaram oportunidades para desenvolver criatividade, resiliência e capacidade de adaptação que serão muito importantes para a vida profissional.

A disciplina de estágio é um dos momentos mais importantes para a vida do licenciando, pois é uma etapa da formação acadêmica que oportuniza ao graduando um contato direto com o ambiente escolar, preparando-o para a prática docente. É uma oportunidade que alunos de graduação têm de observar, aprender e atuar em suas áreas de formação, neste caso na escola, onde irão colocar em prática os seus conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica, adquirindo experiência e testando seus conhecimentos.

Durante a realização dessa disciplina os alunos e futuros docentes têm o primeiro contato com a realidade de uma sala de aula escolar e que tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de usar os seus conhecimentos obtidos no decorrer de sua formação e testá-los. É através do estágio que os licenciandos conseguem ter uma percepção da realidade que o espera após sua formação, permitindo que vivenciem o

ambiente escolar real e desenvolvam habilidades úteis em seu campo profissional, habilidades estas conquistadas no decorrer da sua formação, conforme enfatiza Paulo Freire: “É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho devido ao qual a gente se põs a caminhar.” (FREIRE, 1997, p.79).

O ambiente que foi selecionado para o estágio foi um ambiente que trouxe consigo alguns desafios e algumas possibilidades de desenvolvimento na vida docente dos estagiários envolvidos, com uma gestão que tinha comprometimento em partes com o desenvolvimento do alunado, porém alunos que apresentavam por parte, resistência à prática e com isso obrigatoriamente se tornava necessário novas estratégias para melhor aplicar o assunto posposto.

Ao observar e interagir com alguns docentes e supervisores que atuavam na escola pôde ser identificado algumas referências tanto positivas a serem seguidas enquanto exemplos que se deseja evitar quanto ao desenvolvimento profissional. A importância do professor reflexivo, conforme enfatizado por Peruzzo (2013), ressalta a necessidade constante de questionamento, compreensão e aprimoramento da prática docente.

Em visão geral, o estágio tem como intuito proporcionar experiências práticas, desenvolver e aprimorar competências profissionais como a comunicação entre o docente e o alunado, busca a resolução de problemas pertinentes na escola, além do desenvolvimento do pensamento crítico e o aprimoramento das habilidades em sala de aula. Dessa maneira permitindo que o estagiário vivencie a profissão tendo como parâmetro sua experiência para poder escolher se a docência é a sua escolha assertiva.

Além do mais, o estágio traz uma forma de estudo continuada onde o professor aprende novas didáticas e métodos educativos. Assim, constrói novas possibilidades no ensinar, tornando-se um processo completo de aprendizado e troca de experiências. Guerra (1999, p.04) corrobora com tal reflexão, ao afirmar que o “estágio é uma via de mão dupla, onde o estagiário precisa da escola, mas, ao mesmo tempo, o estagiário tem que se perguntar qual é a contribuição dele para a escola”.

Nesse viés, o presente relatório não busca apenas descrever as atividades realizadas durante o estágio, mas também trazer uma reflexão sobre os desafios que rodeiam as instituições de ensino, as estratégias que foram adotadas para conseguir solucioná-los e os aprendizados que foram construídos ao longo desse processo. Além disso, destaca-se a importância da gestão democrática da escola e da participação dos alunos nas decisões que afetam sua vida escolar, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996).

Relacionado a temas como modificação e adaptação de práticas pedagógicas mais eficientes a serem aplicadas aos alunos, a busca de lutar contra as resistências dos alunos quanto às aulas propostas e reflexões sobre o papel do professor, tal trabalho objetiva contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional do discente, fornecendo diferentes concepções que são valiosas para os futuros profissionais de Educação Física.

O objetivo primordial do presente trabalho foi analisar os desafios e as facilidades pedagógicas encontradas durante o ensino do futsal no ensino fundamental maior em uma escola pública de Teresina-PI. Além disso, identificar e descrever as principais dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, bem como destacar as estratégias e metodologias que se mostraram eficazes ou não para a promoção do referido conteúdo aliado ao desenvolvimento dos alunos. Ainda, almeja-se oferecer subsídios para a melhoria da prática pedagógica dos professores de Educação Física, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a qualidade do ensino do futsal no contexto escolar. Para tanto, considerou-se como Objetivos Específicos:

- Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física durante o ensino do futsal no Ensino Fundamental;
- Descrever as estratégias pedagógicas utilizadas para superar as dificuldades encontradas no processo de ensino do futsal;
- Analisar a eficácia das metodologias aplicadas no ensino do futsal e seu impacto no desenvolvimento dos alunos;
- Avaliar as facilidades pedagógicas que contribuíram para a implementação bem-sucedida das atividades de futsal;

- Propor melhorias e adaptações nas práticas pedagógicas com base nas experiências vivenciadas durante o estágio;
- Investigar a percepção dos alunos sobre as aulas de futsal e o seu engajamento nas atividades propostas;
- Compartilhar as experiências e lições aprendidas com outros professores e profissionais da área de Educação Física, visando aprimorar a prática docente no ensino do futsal.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O CETI Professor Darcy Araújo (INEP: 22027319) está localizado na Avenida Nossa Senhora de Fátima, S/N, CEP 64048-180. O contato pode ser feito pelo e-mail [e22027319@educ.pi.gov.br](mailto:e22027319@educ.pi.gov.br) ou pelo telefone (86) 2215-7908. A instituição possui uma equipe gestora composta por Verônica Matias Santos (Diretora), Francília Maria de O. Pereira (Coordenadora Pedagógica) e Maria das Dores B. Martins Leal (Orientadora Educacional). A secretaria é gerida por Maria do Socorro Torres. Em relação à quantidade de funcionários, a escola conta com 23 professores, 3 auxiliares de sala de leitura, 4 zeladores, 4 merendeiras, 6 agentes de portaria e 6 auxiliares de secretaria.

A escola possui um estacionamento, dois pátios, um com cobertura e outro não, diretoria e secretaria ampla, sala de professores espaçosa, sala de informática com diversos computadores, salas de leitura, ambientes de socialização arborizados, refeitório, vestiários e banheiros masculino e feminino, várias salas de aula climatizadas, além de uma quadra que não é propriedade da escola, mas de uma igreja, que fica ligada a mesma, e que a igreja sede a quadra a escola CETI Professor Darcy Araújo e para outra escola também próxima a localidade.

A escola carrega como missão “educar jovens adolescentes regidos pela pedagogia da presença, fomentando o protagonismo juvenil em sua totalidade, respeitando suas individualidades e contribuindo para uma formação na qual sejam capazes de responder criticamente aos novos desafios do mundo”. Assim, tendo uma visão de futuro em “ser uma escola de qualidade que atenda a todos os interesses e necessidades dos discentes, onde nossos valores sejam referência para todos que fazem parte da nossa

comunidade”. Desse modo, “os princípios e valores incluem o respeito à diversidade, respeito ao próximo, criatividade, disciplina e consciência ecológica”.

Seguindo, os principais projetos e programas desenvolvidos na escola são: Jovens de Futuro, Recomposição da Aprendizagem, aprender pra Valer, Projeto Integrar, Projeto contra Bullying e Projetos Interdisciplinares nas Áreas de Conhecimento. A escola atende 252 alunos no Ensino Fundamental II e 32 alunos no Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas. O horário de funcionamento é das 7:30 às 16:30 em regime de tempo integral.

Durante o período de observação do estágio supervisionado, pôde-se caracterizar a professora de Educação Física como extremamente engajada e proativa em sua abordagem pedagógica. Ela demonstrou um notável domínio de turma, utilizando metodologias variadas e adequadas para o ensino do conteúdo de forma interessante e participativa. A docente se destaca pela sua capacidade de planejamento e organização das aulas.

Inicia suas atividades com uma explanação teórica sobre a história do esporte, contextualizando a importância do mesmo tanto para a saúde física quanto para o desenvolvimento social dos alunos. Durante essas explicações, utiliza recursos escritos e visuais como matérias impressas de apoio com imagens para exemplificar o conteúdo abordado. A professora propõe atividades teóricas e práticas acerca do tema apresentado, sobretudo as atividades teóricas que são desafiadoras e exercícios práticos estimulantes, garantindo que os alunos estejam constantemente envolvidos e motivados.

A professora incentiva ativamente a participação dos alunos, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo. Ela promove discussões em grupo sobre o esporte, encorajando os alunos a compartilhar ideias e a experimentar novas abordagens. Ainda, incentiva a criatividade ao desafiar os alunos a desenvolverem suas próprias estratégias e táticas durante as práticas, além de seus próprios materiais, o que ajuda a reforçar o entendimento dos conceitos ensinados.

Nessa perspectiva, as impressões iniciais sobre a prática pedagógica da professora supervisora são extremamente positivas. A mesma demonstra não apenas um grande conhecimento, mas também uma diferencial

habilidade em transmitir esse conhecimento de maneira acessível e envolvente para os alunos. Sua abordagem metodológica focada no aprendizado teórico-prático e na participação ativa dos estudantes cria um ambiente propício para o desenvolvimento tanto das habilidades motoras e cognitivas quanto das competências sociais e afetivas.

Em suma, a professora de Educação Física observada não apenas ensina de forma eficaz, mas também propõe os alunos a se envolverem profundamente com o conteúdo, estimulando-os a desenvolver não apenas suas capacidades físicas, mas também suas valências cognitivas, criativas e sociais de maneira holística e integrada, proporcionando assim, um desenvolvimento universal do jovem, a partir de um conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar.

Segundo a lei 11.788/2008 (Brasil, 2008), o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo dos estudantes, sendo incluído no itinerário formativo do estudante fazendo parte do projeto pedagógico do curso. Momento ímpar, a qual, o discente obtém a oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos e as práticas pedagógicas vivenciadas durante o seu processo dentro da universidade.

Segundo Teles e Rossato (2023) no decorrer do estágio, é possível compreender a estrutura interna da escola e se envolver ativamente na experiência de ser professor, tornando-se um período dedicado ao aprendizado da profissão. Nessa visão, podemos imergir profundamente na experiência de ser professor, saindo dos muros da universidade e vivenciando a práxis no chão da escola, conhecendo a realidade do âmbito educacional, e assim transformar esse período em uma fase intensiva e dedicada ao aprendizado aprofundado da profissão.

A luz desse pensamento tem-se então que, o estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de futuros profissionais da educação, proporcionando a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Segundo Pimenta e Lima (2010, p. 29), "o estágio supervisionado é o espaço onde o aluno tem a oportunidade de relacionar teoria e prática, sob a orientação de profissionais experientes". Esta prática é

crucial para que os estudantes compreendam as dinâmicas reais da sala de aula e desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais.

No contexto da Educação Física, o estágio supervisionado assume uma importância ainda maior, pois possibilita a interação direta com os alunos e a aplicação de metodologias ativas de ensino. Segundo Darido (2003, p. 45), "a Educação Física escolar tem o papel de promover o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e sociais". Assim, a prática do estágio supervisionado em Educação Física permite ao estagiário observar e vivenciar a complexidade da prática pedagógica, bem como adaptar suas estratégias de ensino às necessidades dos alunos.

Além disso, a Educação Física, como componente curricular, é essencial para o desenvolvimento das capacidades motoras e sócio afetivas dos estudantes. De acordo com Ghiraldelli (2010, p. 68), "a Educação Física escolar deve ser compreendida como um espaço de promoção da saúde e do bem-estar, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e conscientes". Além disso, a prática esportiva nas aulas de Educação Física pode incentivar a adoção de hábitos saudáveis e a valorização do trabalho em equipe.

Dentre as diversas modalidades esportivas trabalhadas nas aulas de Educação Física, o futsal, conteúdo trabalhado ao qual se refere este relato, destaca-se por sua popularidade e pelo seu potencial pedagógico. Conforme apontado por Ferreira (2020, p. 110), "o futsal é uma modalidade esportiva que, além de desenvolver habilidades motoras específicas, promove a cooperação, o respeito às regras e a socialização entre os alunos". O ensino do futsal no Ensino Fundamental anos finais, portanto, apresenta-se como uma oportunidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Pensando nisso, o ensino do futsal no contexto escolar do Ensino Fundamental anos finais representa um desafio significativo para os professores de Educação Física, mas também oferece diversas oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos. Em relação aos desafios observáveis um dos principais obstáculos enfrentados pelos professores é a adaptação do futsal ao ambiente escolar. Isso inclui a necessidade de ajustar as metodologias de ensino às limitações de infraestrutura e recursos disponíveis nas escolas (GOMES, 2019, p. 45).

Entretanto, o ensino do futsal também pode oferecer “facilidades pedagógicas”, já que o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para atrair a atenção e o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, promovendo a participação ativa e a motivação dos estudantes (ROCHA, 2021, p. 112). O que é de enorme importância no ambiente escolar, pois a prática regular do futsal contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades motoras, como coordenação motora fina e grossa, além de habilidades sociais, como trabalho em equipe e respeito às regras (Martins; Oliveira, 2019). Essas valências são fundamentais não apenas para o desempenho esportivo, mas também para a vida pessoal e profissional dos alunos no futuro.

Assim como supracitado, o ensino do futsal no Ensino Fundamental anos finais, apresenta uma série de desafios e facilidades que devem ser cuidadosamente considerados pelos educadores. Pensando nisso, dentre os principais desafios, destacou-se a falta de interesse dos alunos, especialmente das alunas, pela prática esportiva. Diversos estudos apontam que as meninas, em grande maioria, demonstram menor afinidade com esportes em geral e, especificamente, com o futsal (SILVA, 2018). Esse desinteresse pode ser atribuído a fatores culturais e sociais que influenciam a percepção das alunas sobre a prática esportiva, muitas vezes associada ao universo masculino.

Além disso, a resistência em aprender a teoria do esporte é um desafio recorrente. Muitos alunos, tanto meninas quanto meninos, demonstram pouco interesse em compreender as origens, a evolução histórica, os fundamentos técnicos, o espaço de jogo, os materiais, as regras e os sistemas de jogo do futsal (ROCHA, 2021). Essa resistência pode ser atribuída à percepção de que a teoria é menos relevante ou menos interessante que a prática esportiva. Como afirma Souza (2019, p. 47), "a ênfase excessiva na prática pode levar os alunos a negligenciar a importância dos conhecimentos teóricos, essenciais para uma compreensão completa do esporte".

Apesar dos desafios, o ensino do futsal no ensino fundamental maior também apresenta diversas facilidades. A vontade de boa parte dos alunos, especialmente os meninos, em participar das atividades práticas é um fator positivo que pode ser aproveitado pelos educadores. A prática do futsal é

amplamente apreciada e valorizada pelos estudantes, o que facilita a organização e a realização das aulas práticas (SOUZA; OLIVEIRA, 2020). A motivação intrínseca dos alunos para jogar futsal pode ser um ponto de partida para introduzir os conteúdos teóricos de forma mais atraente e contextualizada.

Em suma, o ensino do futsal no Ensino Fundamental anos finais é uma prática pedagógica rica e multifacetada, enfrentando desafios significativos, mas oferecendo inúmeras oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos. A literatura revisada destaca a importância de abordagens inovadoras e a valorização do futsal como ferramenta educacional, que contribui para a formação de cidadãos críticos, ativos e conscientes.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Durante o período de estágio, foram realizadas diversas atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas e a compreensão das dinâmicas escolares. Inicialmente, o estágio focou no período observacional das turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos. Este período foi essencial para observar as metodologias e práticas pedagógicas da docente supervisora, bem como para estabelecer o primeiro contato com os alunos. Durante essa fase, foi possível analisar o comportamento e o engajamento dos alunos, observando como diferentes abordagens pedagógicas impactam a dinâmica da sala de aula.

Após a fase observacional, o estágio avançou para as práticas de regência, centradas no tema/conteúdo de futsal, conforme delimitado pela supervisora. As atividades de regência englobam tanto a parte teórica quanto a prática do futsal. A abordagem inicial focou na iniciação ao esporte, proporcionando uma base teórica sólida sobre a história do futsal, sua origem, evolução histórica e atualidades. Em seguida, foram abordados os fundamentos técnicos do esporte, incluindo recepção/domínio, condução, drible, passe e finalização. Além disso, os objetivos do futsal, as regras básicas, o espaço de jogo, os materiais necessários, os jogadores e a arbitragem foram temas abordados de forma detalhada. A iniciação aos

sistemas de jogo ofensivos e defensivos também foi incluída, proporcionando aos alunos uma compreensão abrangente do esporte.

No entanto, o estágio não esteve isento de desafios. Um dos principais desafios foi o desinteresse inicial das meninas pelo futsal, tanto na teoria quanto na prática. Essa dificuldade foi gradualmente superada, com um aumento do interesse das alunas na parte final do estágio e a consequente manutenção na prática do futsal. Paralelamente, os meninos demonstraram um desinteresse pela parte teórica, que foi superado ao longo do estágio. Na fase final, os alunos perceberam que não sabiam tudo sobre o esporte, o que resultou em uma maior aceitação das aulas teóricas.

Em síntese, o estágio proporcionou uma experiência rica e diversificada, combinando observação e prática pedagógica. Os desafios enfrentados e superados, juntamente com as facilidades encontradas, contribuíram para um aprendizado significativo, tanto para os alunos quanto para o estagiário, reforçando a importância de metodologias adaptativas e da gestão eficiente da sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O presente estágio representou uma etapa essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos, contribuindo para uma evolução e obtenção de carreira na área da licenciatura em Educação Física. Nesse sentido, os estagiários tiveram a oportunidade de envolvimento em diversas atividades práticas que complementam significativamente os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Educação Física e foi percebida uma diferente realidade, chamando para a superação de novos desafios que eram explanados, fomentando ainda mais a busca por saberes profissionais, visando sanar as dúvidas dos alunos.

Refletindo sobre essa jornada, é possível afirmar que o estágio supervisionado trouxe novas informações e reflexões acerca da docência. Não apenas adquirindo conhecimentos práticos valiosos, mas também uma compreensão mais profunda das aspirações profissionais. A experiência consolidou a escolha de carreira por parte dos acadêmicos em Educação Física os preparou melhor para os desafios futuros do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 01 fev. 2024.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, H. R. Gênero e práticas esportivas: desafios na Educação Física escolar. 1. ed. Brasília: Editora Educação Integrada, 2020.

FERREIRA, H. R. Integração curricular no ensino do futsal. 1. ed. Brasília: Editora Educação Integrada, 2020.

FREIRE, F. C. O; PONTE, J. da. Nematóides das galhas, *Meloidogyne* spp., associados ao parasitismo de plantas no estado da Bahia, Brasil. 1977.

GHIRALDELLI, P. Educação Física escolar: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOMES, J. S. Ensino do futsal no ambiente escolar. 2. ed. São Paulo: Editora Educação, 2019.

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades.** 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999.

MARTINS, F. S.; OLIVEIRA, G. A. Desenvolvimento motor e social no futsal escolar. 1. ed. Curitiba: Editora Desporto, 2019.

OLIVEIRA, G. A. Teoria e prática no ensino do futsal. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Esporte, 2018.

PERUZZO, M. (2013). A formação de professores reflexivos na educação física: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 27(2), 279–290.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio supervisionado e prática de ensino: experiências e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA, T. M. Engajamento e motivação através do futsal. 2. ed. Porto Alegre: Editora Educação Física, 2021.

SOUZA, L. R.; OLIVEIRA, P. C. Estratégias pedagógicas no ensino de futsal. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Academia, 2020.

SILVA, M. A. Desafios na educação física escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Esporte, 2018.

TELES, S. M.; ROSSATO, M. O estágio supervisionado como espaço de produção de significados sobre a profissão docente. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 15, n. 44, p. 48–65, 2023. DOI:

10.5281/zenodo.8207112. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1790>.

Acesso em: 3 jul. 2024

## ALÉM DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

4

Paulo Henrik Leão Brito  
Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

### RESUMO

O estágio curricular supervisionado é o momento que possibilita ao graduando vivenciar o ambiente escolar, despertar o “olhar” crítico do estagiário e desenvolver atividades pedagógicas da docência, a fim integrar-se ao processo de ensino-aprendizagem e com isso, adquirir uma vasta experiência profissional. Perante o exposto, o presente relato de experiências, deteve como objetivo descrever como se deu o processo de observação e regência do estágio, quais as dificuldades encontradas, caracterização pedagógica docente e do local no qual foi desenvolvido, desenvolvimento e/ou aprimoramento das capacidades de adaptação e habilidades docentes, destacando a importância dessa etapa da graduação para o futuro exercício do magistério.

**Palavras-chave:** Estagiário, Educação Física, Experiência.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

A disciplina de estágio é fundamental na grade curricular dos cursos de ensino superior, dentre eles as licenciaturas. Segundo a lei 11.788, de 25/09/2008 (Brasil, 2008), essa disciplina visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, destacando o quão necessário são as experiências da realidade do ambiente de trabalho da profissão, para que o mesmo esteja preparado para o pleno exercício da função ao qual estar graduando-se.

A inserção do aluno em formação ao ambiente de estágio está além de somente fornecer experiências para a formação individual. Nessa etapa do curso, os discentes possuem mais uma chance para perceber se a docência é a verdadeira área a ser seguida. De acordo com Carvalho e Freire (2020), estagiar está além de ministrar aulas, é conhecer o ambiente e sua realidade, é inserir-se no espaço escolar, diagnosticar seus problemas e “lutar” pela aprendizagem de todos os alunos, mostrando assim todo o caminho que será enfrentado no exercício do magistério. O período correspondente ao estágio curricular supervisionado obrigatório II é marcado por duas etapas de suma importância e que devem acontecer de forma ordenada, para que assim possa facilitar a inserção do graduando no ambiente escolar: a observação e regência.

O estágio curricular supervisionado obrigatório II trabalha com alunos do Ensino Fundamental anos finais, discentes que estão em uma fase da vida onde fisiologicamente o corpo humano sofre mudanças hormonais que irão refletir de forma direta no comportamento dessas pessoas, como por exemplo: alunas que por muitas vezes possuem resistências em participar da prática de Educação Física. Tal realidade exige que o aluno estagiário desenvolva técnicas para convencer a todos participarem das aulas. Ações como essas são fundamentais no processo de formação, uma vez que permite ao graduando adquirir estratégias que por muitas vezes não são repassadas no âmbito acadêmico, mas que são cruciais para um profissional, pelo fato de que são situações corriqueiras dentro de um ambiente escolar.

O ponto inicial que marca os primeiros momentos do estágio está em conhecer o espaço a ser desenvolvido e seu professor/supervisor, pois uma boa relação entre ambos é fundamental, tendo em vista que, a troca de conhecimento é essencial, e isso acontece antes mesmo do período de observação iniciar. Diante disso pode-se afirmar que é interessante ser discutido sobre o funcionamento da escola, como acontece a sistematização do ensino na referida instituição.

Além disso, entender a rotina escolar, em especial quando possui o ensino integral, onde o tempo que os discentes permanecem nas dependências da escola é maior, e principalmente compreender os métodos utilizados nas aulas de Educação Física, pois é a partir do entendimento, que será possível o estagiário no momento da observação ficar atento se as metodologias empregadas são eficazes, e quais as falhas perceptíveis, despertando assim uma visão crítica do discente em formação. Conforme Gatti (2020), o estágio exige a participação de um professor supervisor presente, pois será ele o mediador do entendimento da realidade educacional, das reflexões e análises que irão contribuir para os conhecimentos docentes.

Durante a etapa de observação, é crucial que o estagiário consiga identificar o nível de satisfação da turma, independentemente se a aula é teórica ou prática, pois é através dessas percepções que permitem a montagem de uma aula com um maior aproveitamento, além disso, o graduando deve buscar desenvolver/estimular o seu lado criativo, para assim superar as adversidades da escola que podem surgir durante a aula, tendo em vista que a mesma pode possuir um acervo de material prático pequeno, não ter um espaço adequado à prática, alunos com deficiências, etc.

Além do mais, o graduando deve estar preparado para pensar em formas de adequações da aula, pois um plano de aula não deve ser algo engessado, podendo está aberto a mudanças no momento da aplicação. Segundo Scalabrin e Molinari (2013) um plano de aula não pode ser uma camisa de força, onde o professor é obrigado a executar exatamente igual, independentemente da situação, mas também não pode significar que qualquer imprevisto seja motivo para o planejado ser desprezado.

O tempo que é destinado à regência, para muitos é considerado um momento desafiador, pois é o momento de vivenciar uma breve experiência profissional, o que por vez pode ocasionar certa pressão sobre o graduando. A regência é uma etapa que permite ao aluno em formação a realização de testes de metodologias de ensino, para chegar próximo do que o mesmo julga ser um modelo eficaz e proveitoso de aula, possuindo como centro do processo de ensino- aprendizagem os discentes. É durante esse tempo que o estagiário terá a oportunidade de colocar as suas observações críticas e o conhecimento advindo da instituição de ensino superior em prática, ressaltando assim a importância do supervisor nesse momento, pois ele deve auxiliar o estagiário para garantir o funcionamento da aula, assim como fornecer dicas de condução da mesma, afinal o estágio é um momento de trocas de conhecimentos.

Existem muitos obstáculos que são encontrados dentro do ambiente escolar, tais como: ausência de materiais, falta de espaço adequado, alunos indisciplinados, uso do espaço de prática para outras finalidades da escola, uso do horário da aula de Educação Física para finalidades de outras disciplinas, professores que não exercem a função com o devido rigor necessário e falta de planejamento, etc. É válido ressaltar que cada instituição possui suas especificidades, no entanto, são algumas problemáticas comuns e que exigem do estagiário preparo para saber se sobressair das dificuldades. De acordo com Maciel e Tullio (2020), o aprendizado de qualquer profissão é prático, onde o conhecimento se desenvolve a partir da observação e reprodução, no caso o educador reproduz aquilo que o mesmo julgar ser necessário aderir.

O estágio supervisionado teve como objetivo principal possibilitar ao estagiário vivência e aquisição de experiências/conhecimentos necessários para o complemento de uma formação docente coerente com a realidade. Para tanto, teve como objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de se reinventar perante as adversidades acerca das escolas públicas;
- Entender as metodologias utilizadas pelos professores e qual a sua aceitação e eficácia entre os alunos de cada série do Ensino Fundamental anos finais;

- Potencializar as adaptações para a realidade da escola, assim como para alunos com deficiência.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Maria Melo, local de realização do estágio, conta com salas de aula climatizadas, iluminação adequada, lousas de pinceis, quantidade de carteiras compatíveis com o número de alunos de cada classe e estante para a organização de livros didáticos. A referida instituição possui pátio com cobertura e acessibilidade para cadeirantes, contando com espaços arborizados, favorecendo assim a conexão dos alunos com a natureza e despertando uma consciência coletiva de preservação dos recursos naturais, bebedouros, mesas com pintura do tabuleiro de xadrez, que são utilizadas tanto nos momentos de intervalos como também para aulas de xadrez, contém bancos, mesa de jogos que são liberados durante os momentos de descanso, sendo elas: mesa de sinuca e mesa de pebolim. Atrelado a isso, tem-se o bloco de banheiros, onde os mesmos possuem espelhos e box com chuveiros.

O respectivo CETI dispõe de quadra poliesportiva, para aulas práticas de Educação Física, eventos da escola e também para os momentos de lazer dos alunos, possuindo arquibancadas, iluminação em led e telas para evitar que a bola saia do ambiente, que exige uma necessidade maior de cuidados no que compete à parte de limpeza, tendo em vista que o piso de prática deve ser limpo, para que assim não ofereça riscos à integridade física dos alunos e pessoas que frequentam. Ademais, a escola disponibiliza tatames, que são montados no pátio, para que os discentes tenham de aula de Judô.

A instituição conta também com biblioteca de acesso livre aos discentes, sala de vídeo equipada com projetor, lousa, carteiras e computadores, para favorecer os momentos de ensino. Também faz parte da estrutura um refeitório equipado com mesas e cadeiras e ventiladores para tornarem o ambiente mais agradável. No que compete a espaço para o corpo docente e gestores, a escola oferece, sala de professores, na qual cada professor possui sua mesa, armários, bebedouros, banheiro exclusivo para

uso dos funcionários, sala destinada a secretária escolar, sala da coordenadora pedagógica e da diretora escolar.

Com relação à disponibilidade de matérias para serem utilizados durante as aulas, aparentemente para muitas disciplinas com um teor mais teórico, é oferecido os utensílios básicos. No entanto, para a disciplina de Educação Física em seu caráter prático, a escola praticamente não disponibiliza nenhum material, tendo em vista que só possuía uma bola de futsal, uma bola de voleibol, uma corda e uma rede de voleibol. Mediante a isso, a escola deixa a desejar nesse quesito de favorecer as aulas práticas da referida disciplina, assim como também, infelizmente acaba não sendo um ambiente que estimula a criação de hábito saudáveis e a prática esportiva, exigindo do professor maestria para saber adaptar as atividades ao que se tem disponível.

Durante o período correspondente a observação e regência do estágio curricular supervisionado obrigatório II, ficou perceptível alguns pontos positivos e negativos a respeito das metodologias e técnicas empregadas pela respectiva supervisora. Vale ressaltar que é por meio dessas vivências que discente em formação é estimulado a desenvolver o seu lado crítico, para que este saiba realizar a separação do que é uma conduta eficaz de uma não tão eficiente.

A supervisora responsável por realizar o acompanhamento do estagiário possui uma carga horária de aula extensa, possuindo aulas todos os dias em ambos os turnos, somente com alunos do Ensino Fundamental anos finais. A docente faz uso de uma pedagogia mais tradicional e esportivista, contando com a exposição teórica dos assuntos e uma parte prática com enfoque no aperfeiçoamento dos fundamentos do esporte a ser trabalhado, por meio do método global.

Durante o período de observação ficou perceptível algumas aulas teóricas de alguns esportes. No entanto, a parte prática da mesma não acontecia, ficando os discentes presos somente a esportes tradicionais, como o voleibol e principalmente o futsal, impedindo de certa forma que os alunos vivenciassem práticas de vários esportes.

Entretanto, observou-se estratégias para apresentar aos alunos os assuntos que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão pré-estabelecidos para cada nível de ensino, bem como a exposição de algumas modalidades esportivas, dentro da unidade temática de esporte, que fugissem dos esportes tradicionais. Apesar de infelizmente não ocorrer a parte prática, permitia aos alunos conhecer sobre a sua existência. Além disso, no que compete a disponibilidade de materiais para as aulas práticas de Educação Física, a professora buscava fazer o possível para ainda assim acontecer, afim de que os alunos tivessem esse momento voltado para o movimento.

De acordo com Santos, Muniz e Silva (2020), o estágio supervisionado é importante para o desenvolvimento individual de cada acadêmico, aprimorando as capacidades, competências e habilidades de professor, colocando em prova os seus limites dentro do ambiente de trabalho, destacando assim que está além de uma disciplina da grade curricular de graduação, possuindo metas a serem alcançadas, sendo uma peça crucial na formação e desenvolvimento de pensamentos críticos.

É durante o período correspondente ao estágio curricular supervisionado que os acadêmicos terão a possibilidade de conhecer mais a respeito da profissão ao qual estão formando-se, por meio das experiências que serão vivenciadas e confirmar se realmente é o cargo ao qual desejam exercer. Em conformidade com Consoni (2010) o estágio deve ser contemplado como um conjunto de vivências, na qual destaca os conhecimentos necessários e válidos para sua atividade profissional. Por meio disso, o graduando consegue ter convicção a respeito da sua escolha profissional para a vida.

Conforme Silva et. al. (2021) o estágio é uma das maneiras de conhecimento para o licenciando refletir sobre suas práticas de ensino e realizar suas atividades de investigação dentro do espaço escolar, evidenciando assim, que a função do estágio estar além de apenas ministrar aulas, possuindo grande influência na formação de docentes, quanto a forma de exercer o magistério, derrubando assim pensamentos que pregam que para ministrar aulas é preciso apenas o domínio do conteúdo.

Além disso, o estágio permite uma aproximação docente com alunos de diferentes faixas etárias e diversas realidades. Segundo Santos e Neira (2018), a diversidade encontrada dentro da sala de aula está relacionada com a flexibilização das práticas e dos conteúdos, possibilitando a inserção de alunos e atendimento educacional diferenciado para a especificidade da natureza de cada um, o que muitas vezes não conseguem ser desenvolvido dentro do ambiente da instituição de ensino superior, exigindo assim que o graduando detenha estratégias para planejar e conduzir uma aula com todas as diferenças existentes e que possa ser satisfatória para todos, cumprindo assim o seu papel dentro do processo educacional.

Nas palavras de Silva e Silva (2021), o universo escolar necessita do planejamento eficiente, sendo esse o processo de atitudes concretas dos professores do seu trabalho pedagógico, envolvendo situações de interação entre professor e alunos e também entre os próprios alunos. Com isso, o estagiário deve possuir estratégias para conseguir superar as adversidades, sendo o processo de observação do estágio, uma das maneiras de facilitar o planejamento, tendo em vista que quanto mais o professor conhece a respeito da turma que estar trabalhando, menos complicado fica a organização do processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período de realização do estágio supervisionado, existe a possibilidade do graduando, além de realizar um pouco mais da ambientação a sala de aula, entender o processo de interação interdisciplinar, com profissionais de outras áreas. Conforme Schindhelm e Bampi (2019), a relação entre trabalhadores, nesse ambiente, concebe o sentimento de solidariedade, amizade, compromisso, afeto e pertencimento a um grupo. Além disso, a existência da boa relação do corpo docente favorece interdisciplinaridade nas atividades, em prol de desenvolver os conhecimentos dos discentes.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Os estágios aconteceram majoritariamente no turno vespertino, sendo desenvolvidos em todas as séries do Ensino Fundamental anos finais. As aulas seguiram um padrão composto primeiramente com uma exposição

teórica do assunto, sendo realizadas por meio de aulas interativas, envolvendo os alunos na discussão, realizando perguntas e promovendo debates, buscando sempre instigar o discente a buscar mais a respeito do assunto, também foram realizados uso de recursos audiovisuais, como uma maneira de facilitar o processo de ensino- aprendizagem. Além do momento teórico, o aluno também contava com a parte prática referente ao assunto abordado, destacando-se que nos assuntos trabalhados o intuito não era a formação de atletas, assim como também não possuía uma finalidade competitiva, contrariamente a isso, era buscado almejar uma integração entre os alunos, de modo que todos pudessem vivenciar o básico de forma satisfatória de cada conteúdo.

Durante o período de regência do estágio, algumas unidades temáticas foram trabalhadas nas turmas, de acordo com o previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também perante o planejamento escolar e mediante a orientação da professora supervisora para o estagiário. Os assuntos trabalhados foram: lutas (capoeira), esportes de campo e taco (Softbol), consciência corporal e esporte de rede e parede de rebote (voleibol). Todos foram constituídos de momento teórico e prático.

Durante o primeiro momento uma das maneiras de abordagem era por meio de vídeos, para que assim os alunos pudessem reconhecer a referida prática por meio da observação, tendo em vista que, mesmo a escola possuindo uma quadra poliesportiva, ela não contempla todas as modalidades, como por exemplo, o softbol, com isso os alunos puderam assistir alguns vídeos de reconhecimento da sua prática em partidas oficiais, para que quando estivessem realizando a atividade de forma adaptada, pudessem realizar uma associação com o modelo oficial.

O segundo momento, buscava-se que os discente realizassem os fundamentos básicos de cada um dos assuntos trabalhados, sendo executada uma abordagem lúdica para não tornar automatizado o movimento e garantir o envolvimento de todos, essa etapa foi marcada por uma série de adaptações e criatividade para que pudessem ocorrer, mediante as dificuldades encontradas, como por exemplo, vários educativos de voleibol sofreram adaptações para serem realizados com apenas uma bola de vôlei, pois era o material que a escola disponibilizava, todo o material utilizado para

trabalhar o softbol, foi confeccionado pelo estagiário, mas ainda assim, os alunos puderam conhecer na aula teórica os verdadeiros materiais por meio de fotos, por se tratar de um esporte não muito conhecido.

O estágio permitiu ainda que o graduando vivenciasse situações que não são tão adequadas, mas que ocorrem com certa frequência dentro do ambiente de trabalho docente, ocorrências do tipo: ministrar aula para mais de uma turma de forma simultânea, submissão da disciplina de Educação Física a um mero papel recreativo. Todos os fatos mencionados, são exemplos de algumas situações que podem e acontecem com certa frequência dentro da instituição de ensino e por meio das experiências prévias vivenciadas, permitem que o estagiário possua uma estratégia prévia, para quando o mesmo tiver que passar por algo semelhante.

Além dos fatos supratranscritos, o acadêmico também conseguiu vivenciar durante o período de duração do estágio situações que só foram possíveis devido à liberdade cedida pela professora supervisora, para que os discentes conseguissem desempenhar de forma integral o papel docente, onde ao mesmo foi cedida autonomia para que propusessem atividades para serem executadas em casa, como uma maneira de potencializar os estudos e incentivar os alunos a procurar ainda mais informações sobre os assuntos estudados, além do mais, também foi permitido ao graduando o direito de poder elaborar a avaliação dos alunos, tendo em vista que os assuntos a serem cobrados foram conduzidos por ele e também é mais uma forma de integra- lo ao “chão” da escola.

Mediante aos fatos que foram expostos, no que condiz as aulas que foram ministradas, para garantir que os alunos estavam absorvendo o conteúdo, afinal o discente é o centro do processo de ensino-aprendizagem, o estagiário usava de feedback dos alunos para identificar os pontos forte e fracos das aulas ministradas. Conforme Machado e Moraes Filho (2020) o feedback consiste no fornecimento de informações para uma pessoa, a respeito do seu desempenho ou conduta realizada, visando orientar, reorientar e/ou estimular ações de melhorias para atos futuros, buscando assim um aprimoramento da aula por parte do acadêmico, com isso, essas contribuições aconteciam de algumas formas, como por exemplo por meio de atividades que eram realizadas, como brincadeiras de perguntas, para que

pudesse ser identificado quais estavam sendo os pontos fracos, por meio de rodas de conversa sobre o que os mesmos acharam da aula, principalmente quando a mesma era prática, sendo feitas indagações do tipo: Qual o momento mais legal da aula? Qual o momento de maior dificuldade? Por que? Para que dessa forma fosse possível o estagiário realizar uma autocrítica quando a sua forma de ministrar aulas.

O período de estágio no Ensino Fundamental anos finais possui uma gama de conteúdos importantes pré-estabelecidos na BNCC, porém, seria adequado a escola oferecer o básico de matérias para que favorecesse o desenvolvimento dos mais diversos conteúdos programados, por mais que se saiba que o professor deve ser criativo na adaptação da aula, seria fundamental garantir o mínimo para o desenvolvimento da mesma. Atrelado a isso, percebe-se uma carência no processo de interdisciplinaridade, onde a disciplina de Educação Física permanece como “isolada” das demais, por ainda estar presa sobre um olhar erroneamente voltado a “passar o tempo”.

A capacidade de conseguir prender a atenção dos alunos, assim como “controle” de turma é fundamental para garantir o sucesso de uma boa aula, vale destacar que a metodologia utilizada em uma sala de aula, não necessariamente terá a mesma aprovação em outra classe, exigindo assim do estagiário um conhecimento das características individuais de cada turma, para que por meio disso o aluno possa assumir o papel central no processo de ensino- aprendizagem, favorecendo assim o pleno desenvolvimento da turma.

Nesse sentido, o estagiário deve saber manter o equilíbrio e a correlação entre as aulas práticas e teóricas, pois ambas possuem papel fundamental no desenvolvimento do aluno, vale ressaltar que deve ser buscado formas de favorecer a todos, tendo em vista que cada discente possui sua particularidade com relação à forma de absorver o conteúdo. Aliado a isso, deve ser pensado em diferentes formas de avaliação, pois o estagiário não deve prender-se a modelos tradicionais, pois a realidade é que nem todos os estudante possuem facilidades com provas, o que exige que esse não seja o único meio utilizado para receber um feedback sobre o quão o conteúdo transmitido consegue ser absorvido pelos discentes, tornando assim um método de ensino mais democrático.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O estágio curricular supervisionado II é uma das etapas do processo de graduação que possibilita ao aluno vivenciar as práticas pedagógicas da carreira docente, contribuindo assim, para um contato prévio com alunos, gestores escolares e professores de outras áreas, possibilitando ao graduando vivenciar a realidade escolar.

Muitas dificuldades foram observadas durante o período de estágio, desde a conservação do local de prática, precariedade no fornecimento de materiais, depreciação com a disciplina de Educação Física, por parte da equipe gestora e não integração da disciplina com as demais. No entanto, a experiência docente possibilitou oportunidades educativas e a montagem de estratégias para contornar as adversidades que surgem no decorrer dessa fase da graduação. Juntamente a isso, houve um favorecimento para que o estagiário pudesse adquirir um conhecimento amplo quanto ao comportamento dos alunos em cada série do Ensino Fundamental anos finais.

O estágio possui como uma de suas características e mediante todo o processo de vivências e experiências como o ato docente, despertar o seu lado crítico enquanto acadêmico. Devido a isso, o mesmo não se sentiu obrigado a concordar com tudo o que ocorreu no ambiente escolar, como por exemplo, a postura da professora supervisora diante de algumas situações. Porém, ainda que esse fato tenha acontecido, considerou-se uma forma do graduando adquirir conhecimento.

A experiência docente adquirida através da disciplina de estágio supervisionado II tornou o conhecimento mais enriquecedor para a formação docente, contribuindo para a formação profissional alinhada ao que se espera hoje do futuro professor, aquele que esteja preparado para saber contornar problemas e que saiba diversificar metodologias de aula e avaliações, que vise o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 01 fev. 2024.

CARVALHO, S. O. C.; FREIRE, V. C. C. Reflexões acerca da experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3510>. Acesso em: 05 nov. 2025.

CONSONI, B. A importância do feedback. **Fundação Educacional do Município de Assis–FEMA-Assis**, 2010.

DA SILVA, E. R. F.; SILVA, K. L. Importância do estágio supervisionado para a formação docente em Geografia. **Revista de Educação Geográfica | UP**, n. 6, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/GETUP/article/view/11284>. Acesso em: 06 nov. 2025.

DA SILVA, W. D. A. et al. Formação inicial docente e Estágio Curricular Supervisionado na licenciatura em Química: percepções e experiências de alunos concluintes. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 9, n. 3, p. e21071-e21071, 2021.

GATTI, B. A. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 15-28, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432020000100015&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432020000100015&script=sci_arttext). Acesso em: 08 nov. 2025.

MACHADO, A. P. F.; DE MORAES FILHO, A. V. A importância do Estágio Supervisionado curricular na formação inicial dos docentes. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 6, n. 2, p. 70-79, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/461>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MACIEL, M. E; TULLIO, M. I. Planejamento nas aulas de educação física escolar. **Faculdade Sant'Ana Em Revista**, v. 4, n. 2, p. 166-181, 2020. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1965>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS A.; NEIRA, M. (2018). Currículo de Educação Física da Cidade de Teresina.

SANTOS, V. B; MUNIZ, S. S; SILVA, D. M. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, 2020. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/488/0>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SCHINDHELM, V. G.; BAMPI, M. L. F. Formação de profissionais de Educação Infantil: experiências de estágio supervisionado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 280-292, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11099>. Acesso em: 13 nov. 2025.

## QUANDO A QUADRA FICA VAZIA: DESAFIOS, APRENDIZAGENS E ENFRENTAMENTO À EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Armando Alves de Araújo  
Maria Aparecida Fernanda Paz  
Eliabe Gedalias Araújo de Carvalho

### RESUMO

O presente relato apresenta reflexões emergidas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, realizado no Ensino Fundamental Maior. Nas vivências realizadas observou-se um foco excessivo em esportes e uma abordagem tradicional como fatores para o afastamento dos educandos. Atividades dinâmicas e uso de jogos e brincadeiras também se mostraram efetivos no combate a problemática através de uma abordagem crítico-superadora, favorecendo aulas mais significativas nas quais o movimento é compreendido como expressão cultural e forma de linguagem. Constatou-se que a escuta ativa, o diálogo e a diversificação dos conteúdos são estratégias essenciais para promover a motivação e a participação discente, que o fenômeno do afastamento/evasão possui raízes emocionais, sociais e pedagógicas, onde o aluno não pode ser o único culpado e onde o professor tem protagonismo para a resolução desse problema.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Evasão; Afastamento; Escuta ativa.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI) visa oferecer aos discentes a oportunidade de ampliar o conhecimento e formação teórico-prática por meio de situações reais na escola, vivência de elaboração, execução e avaliação de atividades, além de refletir sobre as dificuldades existentes.

A estrutura curricular do curso de Educação Física da UFPI prevê o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos últimos três semestres do curso, colocando-o como componente obrigatório na matriz curricular do curso, de modo que a carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II – Ensino Fundamental Maior, corresponde ao vivenciado do presente relato. Possui carga horária total de 135 horas, previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O referido componente curricular é constituído de duas etapas interdependentes: teórica e prática/regência. Na vertente teórica, pretende-se oferecer ao acadêmico a análise e reflexão do cotidiano escolar, o conhecimento da legislação que regulamenta a educação física no ensino fundamental, e também o reconhecimento das atividades da cultura corporal indicadas pelos documentos oficiais para tal nível da educação (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para o Ensino Fundamental; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica enfocando as Diretrizes Curriculares Nacionais para as séries finais do Ensino Fundamental; Base Nacional Comum Curricular - BNCC). O aspecto prático se caracteriza pela participação e regência. Constitui a aproximação da realidade escolar, através de atividades educativas (observação e participação de rotina escolar, construção de planos de aula, relato de atividades práticas), orientada e supervisionada tanto pelo professor orientador de estágio como pelo supervisor de estágio da escola campo.

Nessa perspectiva, o estágio obrigatório constitui etapa específica do curso, sendo um momento indispensável na formação acadêmica, tendo como objetivo de consolidar conhecimentos e sua aplicação. Logo, por meio

da realização do estágio, acreditamos que ele oportuniza nossa preparação profissional por meio da vivência na área, em que somos capazes de explorar e desenvolver capacidades e competências indispensáveis. Além de aplicação dos conhecimentos na prática, promove o desenvolvimento do comportamento profissional e nossa preparação para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e melhorando as competências comportamentais em relação aos valores morais e éticos.

O ambiente escolar é um espaço que busca formar cidadãos por meio do ensino, utilizando as rotinas e atividades de aprendizagem propostas nos componentes curriculares. É na escola que ocorre o processo de alfabetização, letramento e obtenção de informações específicas em relação aos componentes do currículo, fomentando um pensamento crítico e reflexivo, além de permitir a construção de vínculos sociais com educadores e colegas (Brasil, 2018).

Tem-se a Educação Física como um dos componentes curriculares que fazem parte da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o que a torna imprescindível para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. As aulas de Educação Física abordam diversos eixos temáticos, incluindo esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas e lutas, promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo (BRASIL 2018). A Educação Física é capaz de promover, por meio das práticas, um espaço de expressão corporal, com o corpo e o movimento, se tornando uma linguagem fundamental para ser vivenciada e desfrutada (Ayoub, 2001).

Embora os alunos tenham acesso a aulas de Educação Física, ainda predominam espaços caracterizados por corpos quietos, alienados às leituras e escrita. Ademais, o ensino enxerga a Educação Física escolar como uma disciplina meramente de lazer, e resumida ao saber fazer, sem sentido ou significado de conteúdos relevantes para a área (Darido, 2019). É por meio do aprender e ensinar sobre as práticas da cultura corporal de movimento, que o processo de aprendizagem se torna significativo.

Sendo assim, o desafio da Educação Física consiste em romper com essa cultura existente nas escolas. Diante disso, buscamos compreender os alunos como sujeitos ativos nas aulas de Educação Física, a fim de afastar esses modelos tradicionais de escolarização.

Nas aulas de Educação Física Escolar é frequente notar o afastamento e a falta de participação de muitos educandos nas atividades práticas. Esse fenômeno ocorre em todos os níveis de ensino, sendo alvo de diversas pesquisas que foram realizadas com o objetivo de compreender a dinâmica e os fatores que contribuem para que os alunos se distanciem das aulas, assim como os motivos que os incentivam a ter uma maior envolvimento nas atividades que fazem parte da disciplina.

Já em décadas passadas, estudos como de Sampaio *et al.* (2012), que investigaram a evasão nas aulas de Educação Física, e de Chicati (2000), que analisou a motivação dos alunos em relação a essas aulas revelam razões semelhantes para a falta de interesse nas aulas, como a escassez de diversificação dos conteúdos, uma vez que os professores frequentemente repetem os mesmos conteúdos dos anos anteriores. Além disso, o uso excessivo do conteúdo esportes favorece aqueles que possuem mais habilidades, desmotivando os demais. Também são mencionados professores que não conseguem engajar os alunos.

Este relato explora a questão do afastamento das aulas de Educação Física na escola-campo do estágio. O interesse por esse tópico surgiu a partir de nossas experiências, em que evidenciamos a constância do afastamento nessas aulas. Reconhecendo a relevância das atividades de Educação Física na formação do indivíduo, julgamos essencial realizar essa discussão sobre o assunto tendo como norte a busca em identificar os motivos que levam a esse cenário, visando também, subsidiar futuras soluções.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Nas instituições de ensino superior, a formação corresponde à preparação profissional de professores, a fim de atuarem na rede de ensino, sendo também o momento em que se efetiva a relação entre teoria e prática e entre ensino e aprendizagem, como processos contínuos de formação humana, o que permite formar professores para a sua inserção no mercado de trabalho (Paiva *et al.*, 2022).

O Estágio Supervisionado é estabelecido como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, sendo orientado pela Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), que protege a construção do conhecimento e o planejamento educacional. Essa fase tem essencial importância na formação profissional, oferecendo experiências pedagógicas de grande valia no decorrer do percurso acadêmico (Pedrosa; Do Carmo; De Souza, 2023).

A BNCC foi estabelecida com o propósito de ser um dos documentos norteadores que subsidiasse as escolas na elaboração de seu currículo educacional, englobando todo o aprendizado considerado essencial para o progresso do estudante no ensino básico, delineando os componentes curriculares mínimos, eixos temáticos, objetos de conhecimentos, competências e habilidades a serem considerados durante a etapa da educação básica. Dessa forma, a BNCC é empregada para orientar o ensino básico, respeitando o princípio ético e político para a formação de uma sociedade equitativa.

Conforme Saviani (2016), o currículo refere-se a todas as atividades realizadas pela instituição de ensino, utilizando todos os recursos que têm à disposição, sejam eles materiais ou de pessoas. O currículo integra todas as atividades essenciais para que a escola opere de maneira ideal e alcance seu pleno potencial.

Os estágios inserem o aluno de graduação nesse contexto, proporcionando a oportunidade de uma imersão no ambiente escolar e a vivência dos variados tipos de currículo. Nesse contexto os estagiários são impelidos, como futuros docentes, a atuarem nas situações reais de ensino-aprendizagem que se revelam nessa ambientação, tornando-se um momento oportuno para que os conhecimentos teóricos adquiridos sejam colocados em prática, tornando possível a aplicação das metodologias e didáticas no campo escolar (Pedrosa; Do Carmo; De Souza, 2023; Silva; Gaspar, 2018).

O cenário escolar é um ambiente de descobertas para o discente, o qual se apropria de saberes indispensáveis para a prática docente (Silva, Gaspar, 2018). As possibilidades do estágio para a formação incluem sua potencialidade na produção de saberes da prática, vinculada aos conhecimentos teóricos, e da mesma forma expõe as dificuldades e desafios do processo de organização didático-metodológico das instituições escolares (Portilho; Figueiredo, 2022).

Diante desse contexto de imersão no ambiente escolar, muitos desafios de mostram diante da vivência prática do aluno de Estágio. Apesar desses desafios existentes, o estágio supervisionado é uma ferramenta imprescindível na formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, visto que proporciona vivências e discussões acerca das realidades práticas (Pedrosa; Do Carmo; De Souza, 2023).

A evasão nas aulas de Educação Física é entendida como o aluno não estar presente na aula, assim como não querer participar de forma ativa dela. Os ecos desse fenômeno têm sido percebidos nas escolas deste país nas décadas passadas e perdura até a atualidade. Estudos como os realizados por Santos (2010) demonstrou que a evasão escolar ocorre de maneira expressiva nas aulas de Educação Física, influenciada por vários fatores, incluindo a ausência da administração de conteúdos alternativos aos esportes de quadra, metodologias pedagógicas similares para diferentes séries e falhas nas instituições, enquanto Bellúcio *et al* (2021) encontrou justificativas que englobavam preguiça, não gostar de esportes, não gostar da aula ou o excesso de competições, concluindo ter o professor um importante papel como sujeito (a) importante na compreensão da singularidade desse cenário.

Junior (2000) também conduziu uma pesquisa em que se concentrou no papel do professor de Educação Física como um agente motivador, o qual busca tornar suas aulas mais atraentes para os alunos. A pesquisa destaca que o docente deve diversificar os conteúdos, criar ambientes favoráveis à prática de atividades físicas e demonstrar entusiasmo pelo que ensina, além de estabelecer um bom vínculo pessoal com os alunos. Nesse espectro, Braga (2019) levanta a questão de que a ausência de motivação pode ter origem até nas escolas, já que, em certos casos, as instituições educacionais não demonstram empatia pela situação do aluno, negligenciando sua realidade e dificultando ainda mais sua permanência, pois ele já carece de apoio para avançar.

Barbosa (2001) acredita que o desinteresse dos estudantes nas aulas de Educação Física se dá pela forma inadequada como este componente curricular é entendido. Segundo o autor, as aulas de Educação Física não deveriam se limitar a extremos, como a prática sem contexto ou apenas à

chamada teoria. Portanto, é essencial que suas intervenções sejam realizadas com reflexões. Essa afirmativa vai de encontro à indicação de que “se a Educação Física é um componente curricular, ela deve ir além do esporte e do jogo como um fim em si mesmo, e explorar e problematizar a questão cultural e social (socialização) que emerge desse conteúdo” (Tardin; De Souza Neto, 2021, p. 21).

Além disso, é necessário que o professor de Educação Física desenvolva qualidades essenciais para o bom andamento desse componente tão distinto das outras disciplinas, sendo a criatividade uma das mais importantes quando se observa um contexto de desinteresse e desestímulo por parte de tantos educandos. Chagas, Da Silva e Guedes (2022) chamam a atenção e elegem a criatividade como estratégia fundamental de inclusão escolar nos conteúdos de Educação Física. De acordo com os autores, a ausência de criatividade e a falta de diversificação de conteúdos podem tornar o componente curricular como um espaço de exclusão e segregação educacional.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

As aulas de Educação Física são capazes de oferecer uma experiência significativa para os estudantes, pois através de atividades teóricas e práticas, são proporcionadas vivências que perduram por toda a vida. Assim, é essencial que essa prática seja introduzida desde os primeiros anos da educação infantil, a fim de incentivar as crianças a reconhecerem os benefícios dessas atividades para sua saúde e seu desenvolvimento físico, social e mental. Bellúcio (2021) afirma que as aulas de Educação Física, se bem desenvolvidas, se tornam mais prazerosas para os alunos. Segundo o autor, é possível notar que, em diversos ambientes escolares, apenas os alunos com maior habilidades realizam as aulas, enquanto outros ficam dispersos ou até mesmo evadem por não ser uma atividade prazerosa para eles.

Entendemos que esse comportamento é causado ou potencializado pela aplicação de aulas tradicionais, com foco nos esportes, sem o engajamento necessário para a inclusão de todos os educandos. Assim, o

planejamento de nossas atividades foi realizado com o intuito de romper com esse modelo tradicional de ensino de jogos esportivos, deixando de lado o foco no aprimoramento técnico e/ou tático, elegendo como conteúdos principais os jogos e brincadeiras, de forma que todos pudessem participar e se expressar, tendo como fundamento basilar a abordagem crítico superadora, evidenciando que “o ensino da Educação Física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana [...]” (Coletivo de autores, 1992).

Pretendemos que os conteúdos da disciplina ficassem na compreensão do aluno sobre o porquê fazer as atividades e a maneira de interagir nesse contexto, com atenção ao que ensinar e à forma de ensinar aos estudantes. Assim como as avaliações, que foram baseadas nas particularidades dos alunos, recorrendo a relatórios de observação referentes aos registros escritos durante e após a execução das atividades planejadas, através de anotações diárias. Também por meio de feedbacks, brincadeiras, dinâmicas, rodas de conversa, para relembrar as aulas passadas no início e no final da regência, com o objetivo de realizar uma autoavaliação da prática docente.

Durante o decorrer das atividades propostas, observamos que, para manter a motivação dos alunos com relação às aulas de Educação Física, era necessário abordar conteúdos pedagógicos que estivessem voltados para o cotidiano dos educandos, utilizando o feedback obtido através das interações com a turma para replanejar e traçar novas rotas quando necessário, pois Mendel (2023) afirma que, ao ouvir o ator principal (aluno) na elaboração do planejamento, outros conteúdos podem ser desenvolvidos dentro das aulas e não somente o “quarteto fantástico”, assim, todos os discentes podem desfrutar da riqueza que o componente curricular pode propiciar. Assim, compreendemos que, ter no planejamento pedagógico ações preventivas aplicáveis para a diversificação das aulas, é um pressuposto capaz de incluir todos os alunos nas atividades propostas.

Outro ponto a destacar é que ao experenciar o estágio, sobretudo na fase de observação e durante conversas informais, foi possível observar que existe uma desconexão entre as expectativas dos alunos e o que é efetivamente abordado nas aulas. Assim, foi fundamental que

repensássemos e refletíssemos sobre as estratégias e a estrutura das aulas a fim de estimular e motivar os estudantes a participarem das aulas. Ademais, foi essencial promover um diálogo franco e aberto com eles, objetivando entender suas expectativas em relação às aulas, tornando-os protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, foi possível um maior engajamento nas atividades, tendo em vista o sentimento de pertencimento ao processo que foi gerado desses momentos dialógicos.

Tais momentos realizados durante as nossas intervenções apoiam-se e ecoam da constatação feita por Mendel (2023, p.170):

Constatei, que com a implementação de uma relação de diálogo entre aluno e professor, os objetivos a serem atingidos em busca de uma educação de qualidade, ficam mais próximas de serem alcançadas. Os estudantes podem e devem contribuir diretamente na construção de um ambiente escolar mais democrático, ficando a cargo do professor oportunizar ações que estimulem a participação de todos.

Outrossim, durante nossas investidas dialógicas e de escuta ativa, compreendemos melhor um dos fatores que somam às justificativas do fenômeno do afastamento/evasão das aulas: os alunos não conseguem enxergar a importância da Educação Física na sua formação pessoal. Assim, há um rebaixamento da disciplina a um mero momento de recreação e lazer, tendo sua participação como algo voluntário. A respeito disso, buscamos sempre contextualizar as aulas, nunca aplicando apenas a prática pela prática ou apenas o “saber fazer”, mas o “saber sobre” o fazer para que os alunos pudessem entender a importância das atividades na sua formação, focando não apenas na dimensão corporal que é inerente de um exercício físico (procedimental), mas ultrapassando as barreiras para acessarmos o que é atitudinal.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Na procura por maneiras de reduzir a evasão escolar, é fundamental compreender que o abandono das aulas não se dá por uma única razão,

mas sim pela combinação de diversas circunstâncias. Além disso, não se pode atribuir toda a responsabilidade aos estudantes, que muitas vezes são julgados quando optam por deixar o ensino.

A vivência proporcionada pelo estágio II contribuiu para uma análise crítica e reflexiva sobre o afastamento e evasão escolar nas aulas de Educação Física, que se mostrou a problemática mais latente durante a fase observacional. Destaca-se que, esse cenário pode ser influenciado por inúmeros fatores, que envolve aspectos sociais, emocionais e principalmente pedagógicos. Dessa forma, não se pode atribuir toda a responsabilidade aos estudantes – que muitas vezes são julgados quando optam e evadir-se – mas o professor pode e deve assumir o papel de protagonista desse problema e buscar solucionar e estimular a participação de seus alunos.

Durante as observações e o período de regência no estágio, foi possível constatar que a evasão está diretamente ligada a fatores como a desmotivação dos alunos para realizarem as atividades proposta, tendo em vista que, o repertório monótono aplicado em aulas anteriores, bem como a ausência da vivência em outras atividades, acaba limitando a prática desses alunos, contribuindo para seu desinteresse.

Assim, evidencia-se que para que essa problemática possa ser resolvida nas escolas, é necessário uma atuação pedagógica efetiva e comprometida com a formação integral dos alunos. Nesse âmbito, a escuta ativa é um poderoso aliado. Logo, o estágio supervisionado obrigatório contribuiu de forma positiva para nossa formação, tendo em vista que, apesar da ausência de uma supervisão efetiva, tivemos a oportunidade de compreender os desafios cotidianos enfrentados no ambiente escolar, e estimular nossa criatividade ao procurar alternativas para solucionar a evasão nas nossas aulas, com o intuito de tornar as aulas mais inclusivas, participativa e alinhada às necessidades dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BELLÚCIO, Vítor et al. Evasão dos alunos nas aulas de Educação Física: as possíveis explicações para esse “fenômeno”. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 23, 2021. Disponível em:

<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/854>

Acesso em: 01 nov. 2025.

TARDIN, Heitor Perrud; DE SOUZA NETO, Samuel. Análise da prática na Educação Física: o plano de aula como reflexão crítica de um professor iniciante. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. e073-e073, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/361>

Acesso em: 01 nov. 2025.

CHAGAS, Andressa Katerine Cunha; DA SILVA, Yan Inácio; GUEDES, Marta Cardoso. A criatividade como estratégia e intervenção para a inclusão escolar na aplicação dos conteúdos da Educação Física. **Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333**, v. 4, n. 1, p. 0-0, 2022. Disponível em:

<https://app.periodikos.com.br/journal/ijpe/article/doi/10.51995/2675-0333.v4i1e2020026> Acesso em: 01 nov. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

MENDEL, Marcelo Moura et al. Além do "quarteto fantástico": a diversificação dos conteúdos da educação física por meio de um planejamento participativo. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/aa12ff7d-ebda-4014-8bae-f1c67c019e81> Acesso em: 01 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. Grupo Editorial Summus, 1997.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, p. 53-60, 2001.

BRAGA, Lucilia Margareth Gadens. Ensino médio noturno: cenário de evasão e de exclusão. *Sd Acesso em*, v. 1, p. 1921-8, 2009.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DA SILVA, Eduardo Jorge Souza. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. *revista brasileira de Ciências do esporte*, v. 26, n. 3, 2005. Disponível em:

<http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/164>

Acesso em: 01 nov. 2025.

PEDROSA, Antonio Antunes Coimbra Araújo; DO CARMO, Klertianny Teixeira; DE SOUZA, Symon Tiago Brandão. Desafios no estágio curricular supervisionado na Educação Física: relato de experiência. *Ensino em Perspectivas*, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11395> Acesso em: 01 nov. 2025.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812018000100205&script=sci_abstract)

[66812018000100205&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812018000100205&script=sci_abstract) Acesso em: 01 nov. 2025.

PORTILHO, Ana Paula Bernardi; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: uma revisão sistemática da produção científica (2005-2018). Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/11625> Acesso

em: 01 nov. 2025.

SANTOS, Lucas Sousa. Fatores que influenciam a evasão nas aulas de educação física no ensino fundamental II. 2010.

## DA PRECARIZAÇÃO DOCENTE À AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA: NARRATIVAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Álvaro Luís Rocha Frade  
Francisca Eduarda Araújo da Cunha  
Eliabe Gedalias Araújo de Carvalho

### RESUMO

Este relato de experiência trata das vivências dificuldades e superações durante o estágio supervisionado em Educação Física realizado em uma escola estadual na cidade de Teresina – PI. Observou-se um cenário marcado pela precarização do componente curricular, refletida na postura desmotivada e descompromissado do professor supervisor, na falta de planejamento pedagógico e na cultura escolar de desvalorização da Educação Física, caracterizada pelo “rola-bola” e evasão discente. Tal realidade exigiu que os estagiários atuassem com criatividade, planejamento e escuta ativa constante na busca de um maior engajamento e superação da monotonia inerente ao contexto cultural que revela práticas que excluía a maior parte dos educandos. Obstáculos como a predominância de alguns esportes e a prática do *bullying* tiveram que ser superadas, demonstrando, ao final, uma boa adesão a novos esportes e protagonismo estudantil. A experiência reafirmou o estágio como um espaço de formação continuada e encorajamento para superação de dificuldades inerentes ao campo de trabalho docente.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Precarização docente; Desafios docentes.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

Este relato de experiências parte da premissa de que o estágio é uma forma de permitir ao discente universitário sua inserção em uma realidade de ensino-aprendizagem dentro de um ambiente de trabalho docente. É principalmente na prática profissional, no "chão" da escola, que o estagiário se torna professor, pois esse espaço oferece diversas oportunidades de aprendizado, com alunos que experimentam diariamente os altos e baixos das ações planejadas ou improvisadas.

O estágio supervisionado é uma fase crucial na formação do futuro docente, pois permite a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas cadeiras da universidade, durante a formação acadêmica, em situações práticas. A imersão no ambiente escolar possibilita ao estagiário vivenciar a realidade nua e crua da profissão, propiciando um melhor entendimento quanto aos desafios e as particularidades do ensino nos mais diversos níveis da educação escolar.

O professor canadense Maurice Tardif (2000) é enfático ao afirmar que os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, portanto, o aprendizado desses saberes se constrói em longo prazo. Na esteira de sua obra, seguimos uma visão de que o estágio faz parte de um processo formativo que deve propiciar aos futuros professores e professoras a busca contínua de conhecimentos necessários para sua formação inicial.

Dessa forma, o estágio deve ser considerado uma atividade essencial para a prática docente, não apenas uma mera formalidade acadêmica ou uma experiência passageira. Deve ser encarado como uma vivência que objetiva possibilitar aos estagiários estabelecerem uma relação de suas experiências com a formação que está sendo construída. Essa visão a respeito do estágio tem como ponto chave o de proporcionar uma vivência significativa ao estagiário no campo da Educação Física, promovendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, de gestão de turma, de planejamento de atividades, entre outras várias atribuições.

Nas palavras de Ferraz (2020, p.2),

[...] o estágio supervisionado tem como um dos princípios promover um diálogo entre teoria e prática, materializado nas reflexões sobre as situações de ensino, vivenciadas pelos futuros profissionais da educação. Configura-se como campo de trabalho/estudo desafiante das convicções práticas e mobilizador no processo de ressignificação das situações de ensino e aprendizagem.

Acreditamos que estar imerso nesse ambiente desafiador faz parte das prerrogativas mínimas para que um saber docente seja efetivado e testado em sua prática, assim, essa experiência proporcionada pelo estágio supervisionado torna-se mais do que essencial para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores com vistas a uma melhor capacitação e formação tanto na esfera acadêmica como pessoal.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação dos professores e professoras de Educação Física, uma vez que propicia a conexão entre teoria e prática, conforme apontado Imbernón (2001). Além disso, o autor destaca a prática reflexiva como uma outra competência que o estágio permite desenvolver, uma vez que o estagiário pode observar, refletir e ajustar suas estratégias de ensino a partir das experiências reais.

Dessa forma, o estágio é entendido como um espaço de construção e reconstrução de saberes, em que o futuro professor confronta a teoria com a realidade da prática pedagógica. É importante para desenvolvimento de competências e habilidades do futuro docente e uma experiência que o acadêmico deve vivenciar porque leva a uma familiarização com o ambiente de trabalho, colocando à prova seus limites e conhecimentos inerentes à profissão (Santos; Muniz; Silva, 2020).

O estágio representa uma oportunidade crucial para o estagiário confrontar-se com a realidade social da educação, permitindo-lhe iniciar a construção de sua identidade profissional. Esse contato inicial é fundamental, pois o educador atua em um cenário em constante transformação, onde as novas gerações apresentam maneiras distintas de pensar, agir e sentir.

Refletir no pensamento de Imbernon (2001), de que a educação deve promover o crescimento e a cidadania, implicando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, nos leva a compreender que o envolvimento do acadêmico da área da docência com o ambiente educacional, incluindo os atores que fazem parte desse processo (professores, educandos, gestão etc.) é crucial para que o futuro professor compreenda o grau de importância de trabalhar com educação e constatar *in loco* a complexidade da realidade escolar e social em que passará a estar inserido.

O estágio não apenas propicia um primeiro vislumbre desse ambiente, mas também oferece um espaço para a prática reflexiva. A integração entre educadores, estagiários e a comunidade escolar é essencial, pois permite a troca de experiências e saberes, enriquecendo a formação do acadêmico. A colaboração entre professor e estagiário, por meio de diálogos e reflexões sobre as práticas pedagógicas, favorece a construção de um conhecimento compartilhado que se reflete na qualidade do ensino.

Arone, Petraglia e Martinez (2025) afirmam que a educação não é um processo linear e fragmentado, portanto, exige abordagens que contemplem a multiplicidade de fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem. Desse modo, esse processo educativo de dinamismo e constante aprendizado exige uma adaptação essencial para que o professor se torne cada vez mais competente e sensível às necessidades do ambiente escolar.

Regulamentado pelo Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, e pela Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, o estágio supervisionado é mais do que uma obrigatoriedade, mas o entendimento de que a realidade escolar exige profissionais testados, abertos a aprender e que não sejam apenas um ser que apenas “deposite os conteúdos” no discente, aos moldes da educação bancária denunciada por Paulo Freire, mas que use do espaço privilegiado do estágio supervisionado para aprimorar suas capacidades dentro do ambiente escolar.

Por fim, o estágio deve valorizar o diálogo entre a instituição formativa e a escola (Ferraz, 2020), de forma que se efetive uma verdadeira conexão entre os campos acadêmico e profissional, discente universitário e professor supervisor, universidade e escola, como forma de enriquecer a experiência e

favorecer o troca de conhecimentos, saberes e competência necessárias para a formação dos futuros profissionais que ocuparam os cargos de educadores nas escolas da nação.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O ambiente de experiência em estágio supervisionado foi realizado em uma instituição estadual de ensino localizada na zona leste de Teresina – Piauí. Apesar da boa localização, há poucas opções de transporte público pela região, o que se torna uma dificuldade para o responsável do aluno em relação a sua locomoção. A escola funcionava em tempo integral (até as 17h), porém, o horário efetivamente pedagógico encerrava as 16h, ficando uma hora livre para que alunos fizessem um lanche ou retornassem a seus lares. A estrutura física engloba biblioteca, quadra de esportes, sala dos professores, sala da diretoria, cozinha, refeitório, bebedouros, equipamentos eletrônicos.

À época haviam 20 funcionários ativos na escola, todos com bons laços afetivos, o que serve de exemplo para os estudantes. Sobre recursos básicos voltados à disciplina de Educação Física, pode se afirmar que é deficitária, contendo pouca quantidade de bolas (apenas uma bola de futsal e uma de queimada), traves de gol em falta, poste de vôlei enferrujados e amassados o que não deixam firmes em quadra, podendo provocar acidentes. Apesar disso, a instituição apresentava uma ilustração harmoniosa, funcionários bem capacitados e de boa companhia, a dispor das atividades necessárias.

Em relação à caracterização do docente efetivo de Educação Física, percebemos um profissional que demonstrava uma postura passiva e desinteressada no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. O professor em questão parece se acomodar em sua função, adotando uma abordagem característica do "rola bola", denunciada por Darido e Rangel (2005), onde as aulas se limitam a atividades físicas simples e repetitivas, sem um planejamento estruturado ou uma proposta pedagógica que promova um aprendizado significativo para os alunos. Essa falta de disposição para engajar-se de forma mais reflexiva e crítica com a disciplina gera uma

atmosfera pouco inspiradora, tanto para os estudantes quanto para os estagiários que estão sob sua supervisão.

Era notório, no entanto, mesmo com a reprovável postura profissional, uma grande cobrança do professor para com os estagiários, se mostrando impaciente quanto a imprevistos, como atrasos ocasionais, mesmo que quando os estagiários chegavam durante o decorrer do horário da aula, o professor permanecia na sala dos professores, enquanto os alunos – dispersos por toda a escola – eram levados a crer, tendo em vista tal postura profissional, que o componente curricular tratava-se apenas de um momento de lazer/recreação, corroborando com a situação descrita por González (2020) como abandono do trabalho docente ou “desinvestimento pedagógico”, no qual as aulas são caracterizadas pela falta de intervenção do professor, onde os alunos escolhem as atividades que querem praticar e na qual os alunos que não desejam participar da aula ficam tranquilamente sentados e conversando.

A falta de preparo e acolhimento por parte do professor resultou em um cenário de frustração para os estagiários, que buscavam uma maior conexão entre docente e estudantes universitários com o objetivo de troca de experiências, vivências e aprendizados inerentes à prática que proporcionassem uma maior absorção de conhecimentos durante o período de estágio.

O comportamento do docente também foi marcado pela falta de proatividade em relação ao andamento da disciplina. Em vez de buscar alternativas criativas para melhorar o ensino, adaptar-se às necessidades dos alunos e buscar estratégias para envolver todos os estudantes de maneira mais eficaz, o professor se mostrava desmotivado e pouco interessado em promover mudanças ou melhorias na sua prática pedagógica. Isso comprometia o desenvolvimento dos alunos e prejudicava a experiência dos estagiários, que eram privados de vivenciar uma prática pedagógica enriquecedora.

Essa postura do professor, contribuía negativamente para com a disciplina e desenvolvimento dos alunos, acabando por refletir em um ambiente estagnado e desmotivador, onde tanto os alunos quanto os estagiários se veem desestimulados a aprender e a contribuir para a

construção do aprendizado. Frisamos que, atitudes como a do profissional em questão, corroboram para uma visão negativa da disciplina e dá margem para que o tempo/lugar da Educação Física seja ocupado por outras atividades escolares, como relata González (2020, p. 141):

[...] na medida em que esse espaço-tempo se converte numa espécie de coringa frente a imprevistos ou atividades atípicas à rotina escolar. Por exemplo, as aulas de Educação Física podem ser ocupadas com outras atividades da escola; eventualmente, podem ocupar os alunos em horas vagas; liberar parte dos estudantes para estes se ocuparem de outras atividades; ou sua interdição pode virar uma ameaça eficaz ou eventual castigo para “enquadrar” alunos indisciplinados.

A experiência de estágio observacional apresentou desafios significativos que refletiram diretamente nas dificuldades enfrentadas pelos estagiários. De forma geral, os estagiários saíram com uma perspectiva negativa, uma vez que a evasão de alunos durante as aulas foi um problema constante durante o período de regência. Um dos aspectos mais notáveis foi o comportamento dos alunos diante das aulas, tanto teóricas quanto práticas, o qual acreditamos ser um triste reflexo de uma cultura escolar notabilizada pela precarização da disciplina ao longo dos anos da instituição.

Durante as aulas teóricas, muitos alunos demonstraram desinteresse, sendo comum o abandono da sala de aula. Isso pode ser atribuído ao fato de que o conteúdo teórico nem sempre gerava identificação ou motivação, o que dificultava o engajamento dos alunos. Além disso, a supervisora implantou uma metodologia que dava aos alunos a liberdade de escolha para participar ou não das aulas práticas, o que desrespeitava o previsto na Lei nº 9.394/96, LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que prevê casos facultativos da prática apenas ao aluno que:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
- VI – que tenha prole.

Essas dispensas e descumprimento da lei fazia com que as turmas, que já eram pequenas, enfrentassem uma ainda maior perda. Em dias de aula, era possível que os estagiários tivessem que lidar com apenas cinco alunos, o que tornava o trabalho desafiador, pois exigia uma abordagem diferenciada para atrair e engajar os outros alunos (a maioria das vezes, sem sucesso). A dificuldade de manter a turma motivada era constante e os estagiários frequentemente se viam na necessidade de buscar formas criativas para incentivar a participação. Embora houvesse uma tentativa constante de envolver todos, nem sempre a resposta foi positiva.

A liberdade excessiva outorgada aos alunos, tanto por parte da direção quanto por parte do professor titular, se mostrou um fator novo e desafiador para os estagiários, levando a uma sensação de empoderamento exagerado e desregulado fruto da imaturidade própria da juventude. Embora a proposta de uma autonomia seja interessante, a maneira equivocada de gerá-la refletiu negativamente, fomentando um contexto de total desinteresse e desmotivação para a prática de uma atividade que não detinha status de “obrigatória” no cenário em questão.

Aniszewski *et al* (2022) pontua que os procedimentos pedagógicos do professor são de extrema importância para garantir a autonomia e, conseqüentemente, a motivação dos alunos. Também destaca que:

[...] ao promover contextos que despertam a criatividade e induzir os alunos à reflexão, como por exemplo, a implementação do planejamento coletivo, pode ser possível gerar um ensino mais agradável e interessante, além de favorecer a maior participação dos alunos (p. 15).

Entendemos que o florescer da autonomia em questão, aquela que encoraja, que desperta, que torna os alunos desejosos em pertencer e contribuir para o seu processo de ensino-aprendizagem se difere dessa liberdade sem restrições, do ser livre para fazer o que quiser, mesmo que não reflita positivamente no universo educativo. Uma cultura de liberdade sem fundamentos e sem um objetivo sobre o que fazer com ela pode gerar um ambiente de desordem e desinteresse como aquele que presenciamos.

O comportamento de alguns alunos que passavam dias sem frequentar as aulas, somado ao desinteresse geral, fez com que a tarefa de engajar e manter os alunos motivados fosse ainda mais árdua. Para Silva e

Mascarenhas (2021) , é necessário um olhar mais crítico e reflexivo por parte de todos os envolvidos na educação para que as experiências vividas pelos adolescentes sejam significantes. Dessa forma, compreende-se que a maneira como gestão e docente gerenciavam e exploravam a Educação Física era mais um fator de desmotivação e geradora de desinteresse entre os educandos. Diante disso, as ações dos estagiários eram profundamente afetadas, tendo que lidar com turmas que pouco aderiam às propostas e com pouca disposição para explorar novos conteúdos.

Outro ponto crítico foi a monotonia nas escolhas esportivas. Muitos alunos, especialmente os meninos, estavam acostumados a praticar futsal, enquanto as meninas preferiam jogar queimado. Essa resistência a novos esportes foi um obstáculo significativo, pois as tentativas de introduzir modalidades diferentes acabaram esbarrando no conformismo e no desejo de continuar com as atividades que já eram familiares. Essa resistência à mudança não foi facilmente superada, e a limitação de materiais também prejudicou a implementação de outras práticas esportivas. Embora os estagiários tenham se esforçado ao máximo para diversificar as atividades e introduzir novos conhecimentos, a dificuldade em mudar o foco das preferências esportivas acabou sendo um dos maiores desafios enfrentados.

Ainda assim, empenhamos em criar oportunidades para que os alunos experimentassem novos esportes e explorassem diferentes aspectos da Educação Física. O esforço constante para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, mesmo diante de um cenário de evasão e desinteresse, foi um dos maiores aprendizados da experiência. O estágio proporcionou uma reflexão importante sobre as limitações do ensino de Educação Física quando se depara com a falta de motivação dos alunos e a resistência à mudança.

Após tantos desafios, tentativas, replanejamentos, frustrações e realizações, houve, na reta final do estágio, uma excelente aceitação do handebol. A coordenação da escola, que já buscava diversificar os esportes praticados, adotou a estratégia de reter a bola de futsal para focar nas modalidades de vôlei e handebol. Contudo, um imprevisto aconteceu: a bola de vôlei furou, o que acabou destacando ainda mais o handebol. Esse problema causado pela falta de estrutura (física e material) é uma das barreiras que comumente se apresentam no campo de trabalho de

professores e professoras. Mattillo e Gabana (2019) são enfáticas ao afirmar que ter materiais disponíveis para as aulas torna o componente curricular mais valorizado.

Outra observação bastante pertinente durante o período de estágio foi a respeito do *bullying* praticado por meninos fisicamente favorecidos contra colegas mais novos, fisicamente menos desenvolvidos, e, principalmente, contra as alunas. Esse contexto de violência era mais um dos comportamentos que contribuía para o afastamento de muitos alunos da prática esportiva, além de criar barreiras na interação durante as aulas.

Alencastro *et al.* (2020) denunciam os malefícios que as violências e *bullying* podem gerar nos indivíduos alvos desse comportamento. Segundo os autores, as vítimas costumam ser mais vulneráveis em relação aos seus agressores e levam tempo para indicar os sinais de violência. Essa prática constante tem um impacto direto em sua integridade psicossocial e física. Em certas situações, a falta de atenção de instituições que deveriam proteger, como a escola, faz com que as vítimas se sintam vulneráveis, pressionadas e envergonhadas ao denunciar, intensificando o *bullying*.

Em uma manhã específica, os alunos mais habilidosos, aqueles que dominavam a prática abandonaram a aula durante o seu desenvolvimento. A partir daí, os alunos e alunas, que antes estavam apáticos nas arquibancadas, levantaram-se e, por conta própria, começaram a participar e demonstrar curiosidade e grande entusiasmo pelo handebol. Esse episódio marcou uma das melhores aulas do estágio e reforçou que o problema não estava apenas no mau comportamento dos alunos, mas, principalmente no desinvestimento pedagógico e abandono do trabalho docente que impunha uma rotina monótona e previsível de Educação Física, além corroborar para um contexto de violência e preconceito de alguns alunos.

Ao assumirem a liderança, os estagiários tomaram a frente das aulas e a dinâmica mudou completamente. Introduzimos novas metodologias e demos aos alunos a oportunidade de se engajar ativamente, gerando transformação e uma mudança de pensamento dos estudantes com relação ao esporte e a prática da Educação Física. Ao serem apresentados a essas novas abordagens, os alunos corresponderam com mais interesse.

O ponto de destaque dessa experiência foi quando, durante um horário livre e com uma bola de futsal disponível, os alunos se organizaram de maneira espontânea e preferiram jogar uma partida de handebol, esporte que estava se tornando o principal foco das últimas aulas. Esse momento foi um grande indicativo de que a diversificação de aulas foi de grande importância para o despertar de interesse dos alunos pelo handebol, superando outros esportes hegemônicos, nos dando a percepção de que os estudantes respondem e aceitam bem a adoção de novas práticas corporais quando estas são apresentadas de forma dinâmica, lúdica e inclusiva, ou seja, com novas metodologias e papel ativo do docente (nesse caso, os estagiários).

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

A experiência no estágio supervisionado em Educação Física foi, sem dúvidas, desafiadora. Foi necessário bastante resiliência, planejamento, estudo e uma constante reinvenção e atualização de nossas práticas docentes para que os tantos e complexos desafios fossem superados diante de uma realidade de expectativas positivas quebradas causada por uma evasão escolar constante decorrente de uma precarização da docência tão latente na realidade a qual estávamos imersos.

Esse estágio nos ensinou que, para realmente provocar mudanças, precisamos começar com o nosso fazer. O último dia de universidade não é o fim da jornada nem a completude da docência. Deve-se buscar uma formação continuada a fim de nos tornarmos profissionais qualificados, que possam fazer a diferença em uma sociedade cada vez mais exigente. Não se pode permitir que os problemas da atualidade persistam e afetem negativamente a realidade dos estudantes Brasil a fora. Do contrário, devemos ser os agentes propagadores da mudança que almejamos, aplicando um olhar atento e um compromisso com o constante aprimoramento profissional.

As 60 horas de estágio foram uma intensa batalha que nos permitiu enxergar o peso e tamanho da responsabilidade carregada pela docência, sobretudo na área da Educação Física. Foi possível observar quantos prejuízos podem ser aplicados aos estudantes quando o fazer docente se pauta em uma postura profissional precária e descompromissada com a

educação. Prejuízos esses que podem perdurar por toda a vida, refletindo em pessoas aversas a atividade física e cultura do movimento, podendo acarretar em futuros adultos sedentários e acríticos.

Nos recusamos a fechar os olhos, desistir e manter o *status quo*. Cada obstáculo que se apresentou foi uma oportunidade para crescer, analisar como progredir e avançar diante dele. Acreditamos que o estágio supervisionado foi uma incrível oportunidade de lidarmos com esses e outros desafios que virão, pois, reiteramos que a formação na docência é algo contínuo. Assim, enxergamos as experiências vividas – tanto as negativas como as positivas – como mais uma fase processo formativo ao qual passamos desde o primeiro dia de universidade com objetivo de nos transformarmos na transformação que anseiamos.

## REFERÊNCIAS

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8691>. Acesso em: 27 out. 2025.

DOS SANTOS, Valdelina Bezerra; DE SOUSA MUNIZ, Simara; DA SILVA, Denyse Mota. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 13, 2020. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/488/394>. Acesso em : 27 out. 2025.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 103- 121.

ANISZEWSKI, Ellen et al. A satisfação das necessidades dos alunos e o afastamento das aulas de educação física no ensino fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista**, v. 21, n. 01, p. 7-16, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ellen-Aniszewski/publication/359514975\\_A\\_SATISFACAO\\_DAS\\_NECESSIDADES\\_D OS\\_ALUNOS\\_E\\_O\\_AFASTAMENTO\\_DAS\\_AULAS\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_NO\\_E NSINO\\_FUNDAMENTAL/links/62423aa45e2f8c7a0346691a/A-SATISFACAO-DAS-NECESSIDADES-DOS-ALUNOS-E-O-AFASTAMENTO-DAS-AULAS-DE-EDUCACAO-FISICA-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ellen-Aniszewski/publication/359514975_A_SATISFACAO_DAS_NECESSIDADES_D OS_ALUNOS_E_O_AFASTAMENTO_DAS_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA_NO_E NSINO_FUNDAMENTAL/links/62423aa45e2f8c7a0346691a/A-SATISFACAO-DAS-NECESSIDADES-DOS-ALUNOS-E-O-AFASTAMENTO-DAS-AULAS-DE-EDUCACAO-FISICA-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf). Acesso em 01 nov. 2025

DA SILVA, Adriana Lúcia Leal; DO NASCIMENTO MASCARENHAS, Suely Aparecida. Motivação nas aulas de Educação Física do ensino médio da cidade de Humaitá–Amazonas. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 163-173, 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3762> Acesso em: 01 nov. 2025.

MATTIOLLO, Natane; GABANA, Paula Cristina. Os dilemas da “não participação” nas aulas de educação física no ensino médio, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5646> Acesso em: 01 nov. 2025.

ALENCASTRO, L. C. S. et al. **Teatro do Oprimido e bullying: atuação da enfermagem na saúde do adolescente escolar.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF, v. 73, n. 1, e20170910, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0910. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gV5QTpkxzmFmCHch3Hvc4LD/?lang=pt> Acesso em: 01 nov. 2025.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, J. C. A. F. et al. **Compreensão sobre o bullying em escolas de educação básica de Arapiraca/AL: semelhanças e dissonâncias.** Diversitas Journal, Santana do Ipanema, v. 5, n. 2, p. 876- 887, 2020. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v5i2-697. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/697](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/697) Acesso em: 01 nov. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

## REFLEXÕES DE ESTÁGIO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Kaylany Leticia Araújo de Sousa  
Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Finais, que levou a refletir acerca da realidade escolar, vivenciando a práxis e conhecendo a escola e as especificidades dessa etapa de ensino da Educação Básica. Os resultados e discussões deste estudo convergem para a expressão subjetiva do futuro professor, revelando suas percepções profundas e pessoais após a imersão no ambiente escolar, ressaltando a importância de cultivar empatia, escuta ativa e sensibilidade diante das diferentes realidades e potencialidades de cada estudante, reforçando que o papel do professor vai muito além do ensino de conteúdos. A convivência diária mostrou que educar é um processo que envolve paciência, criatividade e atenção às singularidades de cada estudante. Cada experiência vivida trouxe aprendizado sobre como equilibrar a teoria acadêmica com a realidade da sala de aula, ampliando a visão de formação integral do estudante e fortalecendo o compromisso com a prática docente íntegra, consciente e humanizada.

**Palavras-chave:** Educação física. Escola. Estágio.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

Segundo a lei 11.788/2008, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo dos estudantes, sendo incluído no itinerário formativo do estudante fazendo parte do projeto pedagógico do curso. Momento ímpar, no qual, o discente obtém a oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos e as práticas pedagógicas vivenciadas durante o seu processo dentro da universidade. Para Libâneo (2013), o estágio constitui um momento fundamental da formação docente, pois permite ao futuro educador articular os saberes teóricos com as práticas pedagógicas, permitindo a este uma aproximação da realidade escolar.

A luz desse viés, Bianchi *et al.* (2005) relata que o estágio supervisionado é uma experiência em que o graduado mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho, no qual, oportuniza ao licenciado perceber se a escolha de sua profissão corresponde às suas expectativas. É o período de vivenciar a prática pedagógica dentro do âmbito escolar e aproximar-se com a docência para dar início a construção da identidade profissional. Diante desse exposto, Pimenta e Lima (2011) destacam que o estágio possibilita o contato com elementos indispensáveis para a construção da identidade profissional docente. Além disso, enuncia que o estágio é, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade profissional (p.62). Contribuindo de forma eficaz para o aperfeiçoamento do embasamento teórico e prático do professor em formação.

Para tanto, o estágio supervisionado caracteriza-se como um processo formativo que contempla as etapas de observação e de regência, possibilitando ao licenciando articular teoria e prática no contexto educacional, constituindo-se como uma forma de intervenção na realidade escolar, que será instituída por atividades de ensino (observação e participação do cotidiano escolar, construção de planos de aula, relatório das atividades de estágio), bem como análise crítica das mesmas, proporcionando experiência teórica e prática, orientadas e supervisionadas

tanto pelo professor orientador de estágio como pelo supervisor de estágio da escola campo.

No contexto do estágio, a observação representa um momento de aprendizado prático. Conforme destacado por Pimenta e Lima (2009, p. 187) os estágios:

Contemplam dois momentos: a observação sob a forma de pesquisa e a interação e intervenção na realidade escolar sob a forma de projetos de formação inicial e contínua. Em todas essas modalidades, nota-se a preocupação em tomar dados da realidade como objeto de reflexão, confrontados com os referenciais teóricos da formação.

Segundo Teles e Rossato (2023) no decorrer do estágio, é possível compreender a estrutura interna da escola e se envolver ativamente na experiência de ser professor, tornando-se um período dedicado ao aprendizado da profissão. Nessa visão, podemos imergir profundamente na experiência de ser professor, saindo dos muros da universidade e vivenciando a práxis no chão da escola, conhecendo a realidade do âmbito educacional, e assim transformando esse período em uma fase intensiva e dedicada ao aprendizado aprofundado da profissão.

Considerando o exposto, este trabalho tem como propósito relatar e analisar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II, realizado nos anos finais do Ensino Fundamental, no período de 2023.2, nas unidades escolares CAIC João Mendes Olímpio de Melo e Santa Inês, ambas situadas na cidade de Teresina-PI. O objetivo central consiste em apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, refletindo sobre a prática da regência supervisionada no ensino da Educação Física Escolar nas séries finais do Ensino Fundamental. Além disso, busca-se adotar uma postura crítico-reflexiva frente às atividades realizadas e ponderar sobre a realidade escolar, articulando a vivência prática à práxis pedagógica.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado representa uma etapa primordial na formação docente, pois é nesse espaço que o futuro educador tem a

oportunidade de observar, experimentar e compreender a realidade do contexto escolar, articulando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional.

Para os autores Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) a vivência do professor na prática da atividade docente do dia a dia envolve a compreensão dos determinantes sociais, como o saber da organização do trabalho na escola. Esse saber é de suma importância para a carreira profissional do professor no processo de aprendizagem inicial na qual se desenvolve o estágio. Tendo em vista essa peculiaridade, infere-se que o estágio é um fator determinante para almejar a compreensão no cotidiano da instituição, do aluno e do professor, visto que, os três estão interligados no ambiente da escola.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012, p. 45) afirmam que:

O estágio, entendido como campo de conhecimento, é o espaço de articulação entre a teoria e a prática, permitindo ao futuro professor compreender a complexidade da ação educativa e o contexto em que ela se realiza. Mais do que um simples momento de aplicação de conteúdos, o estágio representa um processo de reflexão, investigação e construção de saberes, no qual o licenciando se constitui como sujeito de sua própria formação, desenvolvendo uma postura crítica e transformadora diante da realidade escolar

Segundo Oliveira *et al* (2023) a formação docente é um processo contínuo, no qual, se constrói e produz conhecimento interligados tanto na prática quanto na teoria que se inicia, propiciando vários olhares ao saber-fazer. Dessa forma, contribuindo para o aprimoramento do fazer pedagógico no ambiente escolar. Além disso, “A formação deve oportunizar um processo que possa oferecer ao docente, conhecimentos essenciais para que seja um profissional crítico” (Sousa, Bem e Lima, 2020).

Tendo em vista essas concepções, infere-se a importância que o estágio tem na vida acadêmica do graduando, pois o mesmo é o momento em que podemos estar ligados com o ambiente escolar, vivenciando o chão da escola, conhecendo a práxis. Indo de encontro a ideia de Sebastião (2022) que cita que o momento do estágio evidencia aos discentes o caminho para

ter vivências durante o exercício de monitoria, tendo como consequência o contanto direto com o ambiente escolar e a partir disso reter reflexões.

Nesse sentido, o estágio supervisionado não deve ser visto apenas como um requisito curricular, mas sim como um importante processo formativo que proporciona ao estudante de graduação a integração entre teoria e prática. Segundo Pimenta (2009, p. 89), “o estágio é um campo de conhecimento que busca compreender a complexidade das práticas docentes, articulando teoria e prática como eixo da formação”. Assim, o estágio contribui para a construção de saberes docentes e para o crescimento da autonomia profissional.

Segundo Paulo Freire: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. (Freire, 1991, p. 58). Perante essa visão, observa-se que é de suma importância a vivência da prática no ambiente educacional e que a avaliação dela durante esse processo é necessária para se fazer um educador, ou seja, não se nasce educador, a pessoa torna-se educador com as vivências e com o processo de ponderação que envolve o fato de enfatizar a contribuição de aspectos particulares de um fenômeno sobre outros para um resultado.

A prática do Estágio Supervisionado torna-se importante no curso de licenciatura, pois permite que o estudante tenha experiência na prática docente e seja capaz de observar as reais necessidades e dificuldades dos alunos em relação a práxis na Educação Física em seu sentido mais real e utópico. Dessa forma, a efetivação do Estágio Supervisionado assume uma importância considerável dentro do curso de licenciatura, pois não apenas oferece ao estudante a chance de imergir na prática educacional, mas também possibilita uma análise aprofundada das reais demandas e desafios enfrentados pelos alunos no campo específico da Educação Física. Sendo assim, um passo a ser dado para vivenciar e refletir sobre as possíveis práticas metodológicas dentro do ensino da Educação Física na instituição escolar.

## VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR

### Atividades realizadas na escola CAIC João Mendes Olímpio de Melo no estado do Piauí

Este capítulo apresenta o relato do Estágio Supervisionado em Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental. Uma etapa primordial na formação do futuro educador, pois possibilita a vivência prática dos conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso.

Em relação as atividades realizadas na escola, cabe destacar de início que a instituição estava preparando com entusiasmo o interclasse, um evento aguardado por grande parte dos alunos. Essa competição esportiva, realizada entre estudantes, visa não apenas promover a integração, mas também estimular a prática esportiva, além de desenvolver habilidades cruciais como trabalho em equipe, disciplina e respeito. Nessa perspectiva, as duas professoras de Educação Física estavam engajadas na tarefa, para proporcionar esse momento especial para os alunos matriculados.

De acordo com Reverdito (2008, p. 43), “a competição é um dos conteúdos do esporte, logo a escola não pode negar nem o esporte e nem a competição”. Por esse motivo, a importância da realização dos jogos interclasses, que vão muito além da prática esportiva, essa competição fortalece o espírito de equipe, o respeito entre os colegas e o sentimento de pertencimento à escola.

Nesse sentido, as aulas do período da tarde foram dedicadas ao treinamento e o aprimoramento dos estudantes nas modalidades que seriam incluídas no interclasse, tais como futsal e queimada. Inicialmente, a intenção era introduzir a modalidade de vôlei, todavia não foi possível, devido à baixa adesão, os números de inscritos foram baixos, visto que os próprios alunos não demonstraram interesse. Em alguns dias, as turmas da tarde eram reunidas, e os alunos eram incentivados a jogar, as professoras reuniam as turmas referentes ao horário e colocavam as mesmas para jogarem entre si. Na maioria dos casos iniciava-se com queimada e depois o futsal. Durante os jogos, as professoras orientavam sobre as regras que precisavam ser

seguidas, alertando sobre possíveis punições. Por exemplo, na queimada, se alguém pisasse na linha, mesmo sem a bola tocá-lo, seria considerado "queimado".

Em relação aos recursos disponíveis para a prática esportiva, a escola conta com um acervo rico. No entanto, é importante destacar que, devido ao desgaste causado pelos próprios estudantes, os materiais disponíveis acabam sendo limitados durante as aulas, sendo utilizadas principalmente uma bola de futsal e outra para o jogo de queimada.

O Interclasse, inicialmente planejado para o início de novembro, teve sua realização adiada para o final do mês devido a mudanças ocorridas. O evento teve início com uma abertura, que foi marcada pelo protagonismo dos discentes da escola, os quais desfilaram carregando as bandeiras da cidade, do estado e do país. Além disso, exibiram placas contendo valores como respeito, solidariedade e disciplina, reforçando a importância desses princípios durante os jogos. O momento foi muito organizado e significativo, com cada equipe sendo representada por camisas personalizadas ou pelas placas de identificação que todos exibiam. Kunz (2011) revela que o estudante precisa compreender que a prática esportiva não é somente jogar, com o objetivo apenas de vencer, mas sim entender que o esporte possui valores sociais e morais, normas e regras a serem obedecidas que garantem o direito à prática do esporte.

O clima durante os jogos foi marcado por respeito e tranquilidade, com os estudantes demonstrando comportamento disciplinado, refletindo os valores enfatizados durante a abertura do evento. Um aspecto relevante a ser destacado é a importância da preparação para prestar primeiros socorros em casos de acidentes. Durante uma partida de futsal, um jogador caiu e impactou a parte posterior das costas na arquibancada. Imediatamente, as professoras agiram com prontidão, acolhendo o aluno, solicitando o afastamento das pessoas ao redor e oferecendo os primeiros socorros. Felizmente, o estudante em questão não sofreu lesões. Esse incidente ressalta a necessidade de preparação não apenas por parte dos professores, mas de toda a escola para lidar com situações como essa de forma eficaz e segura.

No que diz respeito ao processo didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, verifica-se uma avaliação não tão eficiente, uma vez que, até o momento, foi percebido predominantemente o envolvimento dos escolares em atividades competitivas com outras turmas. No entanto, é válido ressaltar que uma observação mais atenta revelou a dinâmica entre estudante e professor, destacando-se positivamente o respeito mútuo e o diálogo constante entre ambos. Santos, Junqueira e Silva (2016, p. 94) enfatizam que “[...] o processo de aprendizagem passa pela empatia que se estabelece durante a ação de ensinar e aprender”. Essa interação construtiva tem se mostrado fundamental para facilitar o desenvolvimento das atividades realizadas em quadra, contribuindo não apenas para o aspecto físico, mas também para o aspecto socioemocional dos estudantes.

Pizani *et al.* (2016, p. 264) afirma que “[...] o professor pode influenciar de forma positiva ou negativa a motivação do aluno, o que pode ser determinante para o insucesso da aprendizagem”. Essa relação colaborativa, baseada no respeito e no diálogo, pode ser considerada um componente valioso do processo educacional na disciplina de Educação Física, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e ao bem-estar dos discentes. Para Freire, é essencial que o professor estimule o interesse dos alunos, promovendo a participação ativa e o diálogo no ambiente educacional (Freire, 1993, p. 19).

Em relação a avaliação dos discentes, foi proposto uma atividade relacionada ao tema de primeiros socorros, o qual havia abordado previamente em sala de aula. Os estudantes foram organizados em grupos, cada um designado a explorar um tópico específico, como entorse, desmaio, hemorragia, fratura, entre outros. A tarefa consistia na elaboração de um trabalho escrito, abordando conceitos fundamentais, ações a serem tomadas diante de situações relacionadas ao tema, o que evitar durante a prestação de primeiros socorros, e, adicionalmente, desenvolver cinco questões pertinentes ao assunto.

**Atividades realizadas na escola pública Santa Inês no estado do Piauí**

Para o último bimestre do ano de 2023, a professora elaborou um planejamento abrangente, centrado no tema dos esportes de invasão, com enfoque especial no Handebol. Nesse contexto, foi planejado não apenas apresentar conceitos e contextualizar historicamente o esporte, mas também a explorar os fundamentos e as regras que regem essa modalidade desportiva. A proposta pedagógica visava atender às competências abordadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando, em particular, a habilidade de formular e empregar estratégias para enfrentar os desafios técnicos nos esportes de invasão. Como parte integrante dessa abordagem, foram implementadas estratégias metodológicas, envolvendo tanto o desenvolvimento de aulas teóricas quanto práticas, proporcionando aos alunos uma experiência integral e aprofundada no universo do Handebol.

A BNCC, se refere ao esporte como:

O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele (Brasil, 2017, p. 215).

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas com as turmas do 9º ano A e 9º C foram planejadas para explorar a modalidade do Handebol, abrangendo aspectos históricos, regras e fundamentos desta modalidade esportiva. As primeiras aulas dedicadas a esse tema adotaram uma abordagem predominantemente teórica. Durante essas aulas, o quadro foi utilizado como ferramenta essencial, proporcionando um meio visual para a exposição detalhada do conteúdo. A metodologia empregada incluiu não apenas a transmissão de conhecimento de forma expositiva, mas também a prática da oratória, na qual era explicado o componente curricular, ao mesmo tempo em que esclarecia dúvidas e estimulava a participação dos estudantes.

Após a conclusão das aulas teóricas, aconteceram as atividades práticas trabalhando o esporte de Handebol. Os estudantes foram conduzidos ao refeitório da escola, onde as atividades práticas de Handebol seriam realizadas, visto que a escola não possui uma quadra para as aulas de cunho prático. Inicialmente, observou-se uma certa resistência por parte dos estudantes em aderir à prática do handebol, uma vez que a maioria deles estava mais inclinada à modalidade do Futsal. Diante desse cenário, foi implementado um acordo estratégico com os escolares, buscando promover a participação ativa deles nas atividades de Handebol. O acordo estabelecia que, ao final das atividades, seria concedida a oportunidade de praticar Futsal, atendendo assim aos interesses dos estudantes. Essa abordagem negociada visava não apenas superar a resistência inicial, mas também proporcionar uma experiência mais envolvente e adaptada aos interesses dos alunos, porém, não deixando de trabalhar o assunto estudado em sala de aula.

De acordo com Darido (2001) é importante diversificar as práticas corporais, tal estratégia servirá como forma de atrair e envolver mais os educandos, de modo que estes se identifiquem com alguma prática vivenciada. No que diz respeito às propostas de atividades, foram implementados diferentes para a experiência prática dos alunos. Um exemplo disso foi a realização do jogo da queimada, uma estratégia que tinha como objetivo principal aprimorar a execução do fundamento de arremesso, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento adquirido nas aulas teóricas. Além disso, uma brincadeira denominada pela estagiária de "Esquiva e Esquiva", foi incorporada ao plano de atividades. Essa dinâmica envolvia os alunos em duplas, onde um desempenhava o papel de esquivar-se enquanto o outro atuava como barreira. Essa abordagem visava aprimorar os movimentos específicos relacionados ao esporte em questão.

Nesse sentido Maia, Farias e Oliveira (2020), afirmam que os jogos e as brincadeiras devem ser utilizados nas aulas de Educação Física Escolar como estratégias instigadoras e enriquecedoras, para facilitar a inclusão e participação de todos. Outra estratégia adotada foram os circuitos com cones, nos quais os alunos eram desafiados a correr e colaborar em equipe. Esses

circuitos não apenas promoviam o desenvolvimento físico, mas também enfatizavam a importância do trabalho em equipe, consolidando, assim, aspectos fundamentais não só do esporte em si, mas também da convivência e cooperação entre os estudantes. Cabe destacar também, que após essas atividades os alunos tinham um tempo para jogar Futsal, que em sua totalidade eram os meninos, enquanto isso as meninas ficavam sentadas pois as mesmas não queriam participar.

É relevante ressaltar que a implementação das atividades enfrentou desafios, uma vez que a escola não dispunha de materiais adequados como suporte, contando apenas com cones danificados, uma bola de Voleibol e outra de Futsal. Apesar das limitações, a estratégia foi adaptar-se à realidade da instituição, utilizando recursos disponíveis. No caso da prática da queimada, por exemplo, a bola de Voleibol, apesar de estar seca e os cones quebrados, tornaram-se os instrumentos disponíveis para a realização da atividade.

Ademais, próximo à semana de provas na instituição, foi implementado um período tanto prático quanto teórico. Esse período consistiu em reservar um tempo específico para revisar os temas abordados em sala de aula, permitindo aos alunos revisar e estudar para o processo de avaliação, ou seja, para as provas.

Em relação ao processo de avaliação dos estudantes, foram empregados dois métodos distintos. O primeiro consistiu em um trabalho que envolveu tanto a produção escrita quanto a criação de maquetes, enquanto o segundo método foi uma prova relacionada ao tema abordado em sala de aula, que foi o Handebol. Para a atividade de maquete, os escolares foram organizados em grupos, sendo que cada grupo recebeu o papel de abordar um esporte específico. A tarefa consistiu em elaborar uma maquete representativa do esporte sorteado, incluindo detalhes como quadra, a rede, o campo e o número de jogadores. Além disso, cada grupo foi incumbido de conduzir uma pesquisa escrita sobre o esporte atribuído, abordando aspectos como a origem, os fundamentos principais e o número de jogadores envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA

O Estágio Supervisionado é uma etapa indispensável na formação de estudantes de Educação Física. Ele proporciona uma ponte crucial entre a teoria e a prática, permitindo que os graduandos desenvolvam habilidades práticas, compreendam as dinâmicas do ambiente de trabalho e cultivem uma ética profissional sólida.

Além disso, é a oportunidade de interagir com estudantes, colegas e outros profissionais, promovendo uma imersão no contexto real da Educação Física. Essa interação não apenas fortalece as habilidades de comunicação e interação social, mas também permite o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda das necessidades e expectativas dos estudantes, contribuindo para a construção de abordagens pedagógicas mais eficazes e personalizadas sendo aprendidas na vivência da práxis.

As vivências de estágio no Ensino Fundamental Anos Finais, nas escolas em questão, foram enriquecedoras e proporcionaram uma compreensão mais profunda das especificidades dessa etapa da Educação Básica. Além disso, ao acompanhar de perto a rotina escolar pode-se perceber como se articulam e se integram os conhecimentos pedagógicos com os socioemocionais, bem como as adaptações necessárias para atender às diferentes necessidades dos estudantes. Essa experiência permitiu não apenas conhecer, mas também refletir sobre a teoria aprendida ao longo do curso de graduação, bem como a desenvolver uma postura mais crítica e prática frente ao contexto real da sala de aula, fortalecendo a formação profissional, de forma mais consciente e comprometida.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> .Acesso em: 25/08/2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Ministério da Educação. MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 04 nov. 2025.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 5-26, 2001. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/2002828.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FARIA, C. **Contribuições da afetividade na relação professor-aluno na educação básica: uma pesquisa bibliográfica**. Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). v. 16 n. 10 (2020): EDITORIAL DO BIUS. Abr, 2020.

FERREIRA, C., et al. **O estágio supervisionado na educação infantil: uma dialética entre teoria e prática**. Olhar de Professor, vol. 22, 2019.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 58.

GHEDIN, E., OLIVEIRA, E. S. de, ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

KUNZ, E. **Transformação didática – pedagógica do esporte**. 7. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. 160 p. (Coleção Educação Física).

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAIA, D. F.; FARIAS, A. L. P. de; OLIVEIRA, M. A. T. de. Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento da criança. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité – Bahia – Brasil, v. 3, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623> . Acesso em: 07 nov. 2025.

MOREIRA, J. Implicações do estágio supervisionado na constituição da identidade profissional: relato de experiência. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 375-391, 2020. Disponível em: [IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED](https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623). Acesso em: 07 nov. 2025.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIZANI, J., et al. (Des) motivação na Educação Física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 38, n. 3, p. 259 – 266, jul. – set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0259.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

REVERDITO, R. S. et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1207/3279>. Acesso em 04 nov. 2025.

RUFINO, E. A. **A importância da Afetividade no processo de ensino/aprendizagem.** 2014. 25 folhas. Projeto de Ensino (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Ipatinga, 2014. Disponível em: [A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: SEUS IMPACTOS NO ENSINO/APRENDIZAGEM - Studocu](#). Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, A. O., et al. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 20, n. 1, 7 set. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591>. Acesso em: 28 out. 2025.

TELES, S. M.; ROSSATO, M. **O estágio supervisionado como espaço de produção de significados sobre a profissão docente.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 15, n. 44, p. 48–65, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8207112. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1790>

# **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

8

**Juliana Alves da Silva**  
**Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos**

## **RESUMO**

O presente relato discorre sobre as experiências adquiridas ao longo do Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, abordando aspectos como a prática pedagógica e docente, a metodologia educacional empregada, os objetivos pedagógicos da instituição de ensino, o processo de avaliação dos estudantes e as atividades realizadas em campo. Tem como objetivo desenvolver habilidades específicas da profissão, experienciar o ambiente escolar, compreender as demandas inerentes à profissão e adquirir experiência de planejar, executar e avaliar as atividades pedagógicas na área de Educação Física. Os resultados evidenciaram desafios como a predominância da abordagem esportivista, a classificação dos alunos com base em notas e a falta de interesse por parte de alguns estudantes. As conclusões apontam para a urgência de revisitar as práticas pedagógicas, fomentar uma educação mais inclusiva e diversificada, e preparar os futuros profissionais para atuarem como agentes de transformação no cenário educacional.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Desafios. Abordagens. Evasão.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

A formação de professores constitui um processo complexo, composto por diversas etapas cruciais, das quais a formação inicial emerge como um momento de transição significativo para os estudantes de licenciatura. Este período representa uma fase única de transformação, marcando a transição do ambiente acadêmico para a inserção efetiva no universo profissional, sendo denominado como estágio supervisionado obrigatório (Ávila *et al.*, 2023).

O estágio curricular supervisionado, obrigatório em diversos cursos, incluindo Educação Física, visa proporcionar aos estudantes a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Sob a supervisão de um professor orientador, o estágio permite que os alunos vivenciem a prática profissional, sendo uma etapa crucial para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuar em sua área de formação, além de oferecer uma visão realista do mercado de trabalho. (SILVA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2021). Dessa forma, podemos dizer que o estágio é uma possibilidade de pensar a sintonia entre teoria e prática, considerando o que é aprendido na universidade e sua materialização no dia-a-dia da sala de aula.

O estágio na formação do professor tem uma importância singular, por integrar teoria e prática, proporcionando amplo conhecimento em campos como trabalho, pedagogia e administração, além de insights sobre a dinâmica escolar. No entanto, é essencial não só reconhecer os benefícios, mas também considerar desafios e fatores negativos que podem impactar a formação profissional de maneira significativa. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o estudante possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando - o saber fazer - obtendo (in)formações e trocas de experiências. (SOUZA E MELO, 2013).

Assim, o estágio supervisionado representa uma etapa essencial na formação "ser professor", um processo contínuo e dinâmico, que envolve a formação inicial, as experiências vividas no ambiente escolar e a formação permanente ao longo da carreira docente. Sendo um processo complexo e desafiador, que compreende a construção de uma identidade profissional e pessoal, baseada em saberes acumulados e experiências vividas (Ávila *et al.*, 2023).

Portanto, diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí – campus Ministro Petrônio Portella, durante o período de regência em uma Escola de Ensino Fundamental Anos Finais no município de Teresina (PI).

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A complexidade e diversidade envolvidas na formação inicial de professores para atuarem em distintos níveis de ensino na Educação Básica, têm sido objeto de discussões e pesquisas ao longo do tempo. A formação inadequada de professores/as pode ser um dos fatores que contribuem para os problemas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. (Lomba; Schuchter, 2023).

Conforme Saviani (2009), ao longo do século XX, houve uma mudança de perspectiva em relação à formação de professores. Inicialmente, acreditava-se que conhecimentos específicos eram suficientes para o exercício do magistério. No entanto, ao longo do tempo, essa visão foi transformada, reconhecendo a necessidade de articular e contextualizar o conjunto de saberes dos professores. Além dos conteúdos específicos, tornou-se crucial que os professores compreendessem os aspectos teóricos e as bases epistemológicas dos conhecimentos que ensinam.

Nesse contexto, Charlot *et al.* (2022) destacam a importância de os professores familiarizarem-se com diversas abordagens curriculares e manifestações do "saber ensinar". Isso implica capacitarem-se a conduzir, analisar e criticar autonomamente os processos de mediação didática que

compõem o saber escolar. A formação docente, portanto, não se limita apenas aos conhecimentos específicos da disciplina, mas abrange a compreensão mais ampla dos fundamentos pedagógicos.

Os saberes docentes essenciais ao ato de ensinar têm suas origens nas experiências adquiridas pelo professor no âmbito universitário, mas também se desenvolvem e se solidificam no contexto escolar e nas interações interpessoais. Assumir a posição de docente na sala de aula é um momento crucial em que esses saberes se consolidam, desempenhando um papel fundamental na construção efetiva do "saber ensinar". A prática pedagógica, assim, torna-se um espaço privilegiado para a integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial.

Em resumo, a formação inicial de professores é um processo dinâmico e multifacetado, no qual a compreensão dos saberes específicos da disciplina se entrelaça com a aquisição de habilidades pedagógicas e a consciência crítica dos processos de ensino. A busca pela melhoria constante desse processo é essencial para garantir que os professores estejam preparados de maneira abrangente e eficaz para enfrentar os desafios da educação básica.

O estágio supervisionado, como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, desempenha um papel significativo ao estabelecer um diálogo entre a teoria aprendida durante o curso e a prática nas escolas-campo de estágio. Essa integração é essencial para que os estagiários possam refletir sobre as aprendizagens no contexto institucional, considerando as disciplinas vivenciadas durante a formação. Assim, o estágio oferece uma oportunidade valiosa para os futuros professores relacionarem os conhecimentos teóricos adquiridos com as situações reais encontradas nas escolas.

A perspectiva apresentada por Silva e Gaspar (2018) destaca o estágio como um elemento crucial na formação de professores, enfatizando sua importância na preparação dos futuros educadores para lidarem com as demandas práticas da sala de aula. O estágio é concebido como um compromisso formal que envolve o estagiário, a instituição de ensino e a escola onde o estágio é realizado. Esse compromisso é baseado em um plano

de atividades que amplia o projeto pedagógico das disciplinas do currículo escolar para o ambiente de trabalho.

Além disso, Filho *et al* (2024) destacam o estágio como um campo de conhecimento por si só. Ele serve como um espaço de mobilização de conhecimentos e saberes específicos, onde os estagiários têm a oportunidade de articular a relação teoria-prática. Essa interação dinâmica entre conceitos acadêmicos e situações práticas contribui para a construção e reconstrução da identidade profissional dos envolvidos, permitindo que os futuros professores desenvolvam uma compreensão mais profunda de sua atuação no contexto educacional.

Em suma, a abordagem do estágio como um componente fundamental na formação de professores destaca sua importância não apenas como um momento prático, mas como um campo de aprendizado significativo, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade profissional dos educadores em formação.

No contexto dinâmico do estágio supervisionado, a ênfase na aplicação dos planos de aula e nas intervenções do professor supervisor emerge como uma prática fundamentada nos alicerces teóricos da educação. O planejamento de aula, conforme delineado por Libâneo (2017), é uma atividade docente que abarca a antecipação das atividades didáticas alinhadas aos objetivos propostos. Essa prática envolve uma constante revisão e adaptação durante o processo de ensino, reconhecendo a necessidade de flexibilidade para ajustes conforme necessário.

Por outro lado, as intervenções do professor supervisor durante os estágios refletem a importância do acompanhamento e orientação dos estagiários (Libâneo, 2017). O planejamento é caracterizado como uma atividade de reflexão profunda sobre opções e ações, sendo um componente essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Nesse sentido, o professor supervisor desempenha um papel crucial ao oferecer feedbacks, sugestões e orientações que visam aprimorar as práticas dos estagiários e promover seu desenvolvimento profissional.

Assim, ao embasar a aplicação dos planos de aula e as intervenções do professor supervisor em conceitos teóricos que enfatizam o planejamento,

a reflexão e o acompanhamento na prática docente, buscamos garantir não apenas a qualidade, mas também a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem não só prepara os futuros profissionais da Educação Física para os desafios da docência, mas também os capacita a serem agentes de transformação na educação, promovendo uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento integral dos alunos

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Esse capítulo tem como objetivo relatar as vivências e experiências no chão da escola, durante o período de aprendizagem do Estágio Supervisionado. Inicialmente, é relevante abordar a rotina da escola, que adota parâmetros tradicionais como a organização dos alunos em fileiras e a separação por séries utilizando o abecedário para criar uma hierarquia e classificar os alunos. Nas turmas A, são colocados os alunos que tiveram melhores notas no ano anterior e passaram com êxito; nas turmas B, aqueles com desempenho mediano; e nas turmas C, os alunos com dificuldades de aprendizagem ou que são desacreditados.

O professor observado demonstra domínio do conteúdo. Sua metodologia, embora tradicional, é contextualizada, com exposição dos conteúdos no quadro branco e os estudantes fazendo anotações. Durante as explicações, busca relacionar os conteúdos com fatos do cotidiano. De acordo com Saviani (1991), o método tradicional ainda é o mais utilizado pelos sistemas de ensino, especialmente para os alunos das classes populares. O professor segue rigidamente o livro adotado pela escola, sem utilizar outras intervenções.

Sua prática é frequentemente prejudicada pelo desinteresse da turma e pela indisciplina de discentes de outras salas. No entanto, o docente é comprometido e raramente falta ao trabalho, participando ativamente das atividades escolares, como conselhos de classe, reuniões pedagógicas e comemorações. A maioria dos estudantes o respeita ou o teme, embora ele muitas vezes tenha que reclamar constantemente para obter um mínimo de atenção dos discentes. Muitos, permanecem calados, porém dispersos.

Apesar disso, há um acompanhamento individual na própria sala de aula quando algum discente solicita. As aulas limitam-se à exposição verbal do professor, utilizando apenas recursos básicos, como pincel e quadro branco. A fixação do conteúdo, que deveria ser realizada com atividades práticas em quadra relacionadas ao assunto, não ocorre, sendo substituída pela prática de "rola bola" na Educação Física.

De acordo com a literatura, o professor "rola bola" na Educação Física Escolar é caracterizado pela falta de intervenção durante as aulas. Isso se manifesta através de permitir que os escolares escolham as atividades, o que muitas vezes resulta em separação por gênero nas escolhas. Estudantes menos interessados podem se desinteressar, conversar ou mexer no celular, enquanto os mais ativos participam dos jogos. Os que são mais habilidosos frequentemente têm a oportunidade de escolher os times e decidir quem joga ou não joga. Em casos extremos, o professor pode se ausentar da aula, deixando os discentes se "auto-organizarem". Essas características indicam uma abordagem passiva por parte do professor, que não assume um papel ativo na condução das atividades e no engajamento dos alunos durante as aulas de Educação Física (GONZÁLEZ, 2019).

Outro problema identificado foi a metodologia monótona empregada pelo professor, que adota uma abordagem esportivista em suas aulas. Isso resulta na exaltação daqueles que têm maior habilidade em detrimento dos demais, levando à exclusão de alguns alunos. Tal situação chegou ao ponto de impedir que alguns estudantes participassem das atividades na quadra, com a justificativa de que a "seleção da escola" precisaria utilizar o espaço.

O endeusamento de certos esportes (Futsal) pode ser justificado pela necessidade percebida de os escolares se destacarem naqueles considerados mais valorizados pela professora. Isso pode criar uma pressão para que os estudantes se esforcem para se inserir nessa minoria de habilidosos, muitas vezes em detrimento de outras áreas de interesse ou talentos que possam ter. Essa valorização excessiva de determinados esportes pode contribuir para a exclusão dos que não se encaixam nesse padrão, criando uma atmosfera de competição e elitização dentro da escola.

No entanto, Freire (2000) ressalva que o educador não deve apenas ensinar bem sua disciplina, mas também desafiar o educando a pensar criticamente sobre a realidade do meio em que vive. Isso significa mostrar que o discente é um ser social capaz de interferir no mundo e não apenas se adaptar passivamente a ele. Em outras palavras, além de transmitir conhecimentos específicos, o educador tem o papel de incentivar o pensamento crítico, a reflexão e a ação transformadora nos educandos, capacitando-os a serem agentes ativos na sociedade, ações estas, não foi observado decorrer da experiência.

A observação do ambiente escolar resultou em uma enorme decepção, pois tudo o que pude enxergar foram questões relacionadas à indisciplina. Essa experiência foi intensa, potencializando angústias e incertezas que surgiram frequentemente nas narrativas. Embora as descrições teóricas fossem pouco aprofundadas, eram bastante descritivas, relatando fielmente os fatos conforme ocorreram. Houve relatos de bagunça em sala de aula, conflitos entre professor e aluno, bem como entre eles próprios, além de desrespeito e desatenção. Isso gerou um discurso desesperançado sobre o futuro da educação. Situações como o descaso por parte da coordenação da instituição e a negação inicial dos estudantes em relação às novas modalidades foram experiências que contribuíram para a exaustão.

Porém, apesar de ter sido percebido como um completo fracasso, as expectativas inicialmente criadas foram derrubadas pela realidade encontrada no ambiente escolar. Uma crítica recorrente em meus relatos refere-se à professora supervisora. Em uma das aulas em que eu estava ministrando, utilizei uma nova metodologia, apresentando slides na TV multimídia para explicar o conteúdo sobre esportes de marca: uma precisão da modalidade. No entanto, a aula foi um fracasso devido à negação dos discentes, pois não era a modalidade de sua preferência. Um estudante ao meu lado comentou: "Essa professora é doida, olha as coisas que ela passa, não tem nada a ver com nada, queria mesmo é jogar futsal". Em seguida, questionei a ele, se já havia visto o conteúdo, e ele relatou que considerava o conteúdo insignificante. Por meio dessas observações, confirma-se a afirmação de Siqueira (2004), que menciona a falta de respeito mútuo

entre alunos e professores, sendo a indisciplina em sala de aula uma constante.

Ao longo da regência, pude apresentar à professora diferentes maneiras de ministrar uma aula mais ativa e com maior participação dos educandos. Corroborando com o que foi observado, sugere-se que o professor da disciplina explore métodos diversificados visando uma melhor desenvoltura dos estudantes no aprendizado. Poderia estar adotando abordagens voltadas para o construtivismo, onde a maneira como os conteúdos são trabalhados em sala de aula difere da abordagem tradicional escolar. Nessa perspectiva, o foco seria no papel ativo do estudante na construção do conhecimento, através de atividades que estimulem a reflexão, a investigação e a resolução de problemas. Isso poderia incluir o uso de projetos de pesquisa, aprendizagem baseada em problemas, trabalho em equipe e a integração de tecnologias educacionais para promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Essas estratégias podem contribuir para o engajamento dos discentes e para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, criatividade e autonomia.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Em conclusão, a desistência da licenciatura influenciada pelo estágio supervisionado é um fenômeno multifacetado, resultado da interação de diversos fatores. A desconexão entre as expectativas dos alunos e a realidade do ambiente profissional, juntamente com a carga emocional e os desafios práticos enfrentados durante o estágio, pode levar à desmotivação e à decisão de abandonar o curso.

No entanto, é importante reconhecer que o estágio também desempenha um papel fundamental na formação profissional dos futuros educadores, proporcionando uma oportunidade única para aplicar teoria na prática e desenvolver habilidades essenciais para a profissão.

Para lidar com a desistência da licenciatura influenciada pelo estágio, é essencial fornecer apoio adequado aos graduandos, tanto antes quanto durante o estágio. Isso pode incluir programas de orientação e mentoria, que

ajudam os estudantes a enfrentar os desafios práticos e emocionais do ambiente profissional, além de garantir que suas expectativas estejam alinhadas com a realidade da profissão.

Em última análise, ao abordar os desafios associados ao estágio supervisionado, as instituições de ensino podem ajudar a promover uma transição mais suave da formação acadêmica para a prática profissional, incentivando assim uma maior retenção de estudantes na licenciatura e contribuindo para o desenvolvimento de futuros educadores qualificados e comprometidos.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, D., et al. **A construção do “ser professor” de Educação Física de docentes em início de carreira da rede municipal de Florianópolis-SC/Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 104(1), 1-16. 2023. Disponível em: [A construção do “ser professor” de Educação Física de docentes em início de carreira da rede municipal de Florianópolis-SC/Brasil](#). Acesso em: 4 fev. 2024.

CARVALHO FILHO, J. J. de; BATISTA, P.; SOUZA NETO, S. de. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA SCOPING REVIEW DE TESES E DISSERTAÇÕES.** Movimento, [S. l.], v. 27, p. e27055, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.112069. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/112069>. Acesso em: 4 fev. 2024.

LOMBA, M. L. D. R.; SCHUCHTER, L. H.. **Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos.** Educação em Revista, v. 39, p. e41068, 2023. Disponível em: [PROFISSÃO DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E REFERENCIAIS TEÓRICOS](#). Acesso em: 15 fev. 2024.

MELLO, Eliana de. **A relação com o saber e a relação com o ensinar no estágio supervisionado em Biologia.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: [Microsoft Word - dissertação Eliana Mello versão final capa durafinal - Ferdinando Eliana.doc](#). Acesso em: 21 fev. 2024.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143–155, jan. 2009. Disponível em: [SciELO Brasil - Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro](#). Acesso em: 22 fev. 2024.

## A REALIDADE ESCOLAR, O DESCASO E A LUTA DIÁRIA PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

9

Ana Flávia Moraes da Silva  
Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

### RESUMO

Este trabalho documenta e relata as vivências durante o estágio supervisionado, destacando as aplicações práticas, planejamento de atividades, interações com os estudantes, impacto dessas interações na formação profissional e adaptação dos conceitos teóricos à prática pedagógica. O estágio foi realizado na Unidade Escolar Firmina Sobreira, em Teresina-PI, entre os meses de Outubro e Dezembro de 2023, onde se constatou a falta de recursos materiais e o descaso com a Educação Física tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos professores. A supervisora adotava uma abordagem tradicional, limitando-se a passar atividades teóricas e liberar os escolares para atividades esportivas de suas escolhas sem reflexão, por considerar mais fácil e apropriado, ou seja, resultando no abandono do trabalho docente. A gestão escolar também foi criticada por sua falta de comprometimento e responsabilidade com as necessidades dos estudantes. Este relato ressalta a importância da reflexão crítica e da adaptação constante, na prática docente, além da necessidade de uma gestão escolar comprometida com a qualidade da educação.

**Palavras-chave:** Adaptação. Prática docente. Educação Física.

## **INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR**

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado nas turmas de 6º, 7º e 9º ano durante o Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental nos Anos Finais na Unidade Escolar Firmina Sobreira no município de Teresina-PI, bairro Poti Velho. Esse relato destaca o planejamento e execução de atividades, as práticas pedagógicas, as interações com os estudantes, bem como o impacto dessas interações na formação profissional como futura professora de Educação Física. Além disso, examina a aplicação dos conceitos teóricos à prática pedagógica, relacionando as dificuldades enfrentadas na implementação dos planos de aula com as abordagens didáticas adotadas.

No contexto específico deste estágio, a escola apresentou limitações estruturais, como a falta de materiais esportivos e didáticos, além de uma gestão pouco comprometida com as necessidades dos educandos. No entanto, essas adversidades proporcionaram oportunidades para desenvolver na futura professora criatividade, resiliência e capacidade de adaptação.

A disciplina de estágio é um momento importante de interação entre o licenciando do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI com o ambiente escolar, que visa prepará-lo para o efetivo exercício da profissão docente. É uma oportunidade que os graduandos têm de observar, aprender e atuar em sua área de formação, neste caso na escola, onde irão colocar em prática seus conhecimentos adquiridos durante toda a sua formação acadêmica, adquirindo experiências e testando seus conhecimentos. De acordo com Perrenoud (2000) a prática profissional na escola é o espaço privilegiado onde o sujeito da formação confronta e transforma os saberes adquiridos até então teoricamente, resultando em experiência concreta e desenvolvendo competências por meio da ação reflexiva.

Durante a realização dessa disciplina os futuros docentes têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula escolar e tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de usar os seus conhecimentos obtidos no decorrer de suas formações. É através do estágio que os licenciandos conseguem ter uma percepção da realidade que

o espera após sua formação, permitindo que vivenciem o ambiente escolar real e desenvolvam habilidades úteis em seu campo profissional, habilidades estas conquistadas no decorrer da sua formação, nas palavras de Paulo Freire: “É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho devido ao qual a gente se pôs a caminhar.” (FREIRE, 1997, p.79). Sendo assim, o ambiente escolhido para o estágio proporcionou um contexto desafiador, com recursos limitados e uma gestão pouco comprometida com as necessidades dos escolares.

Ao observar e interagir com colegas e supervisores, foram identificadas tanto referências positivas a serem seguidas quanto exemplos do tipo de profissional que se deseja evitar tornar-se. A importância do professor reflexivo, conforme enfatizado por Peruzzo (2013), ressalta a necessidade constante de questionamento, compreensão e aprimoramento da prática docente.

Em visão geral, o estágio tende a proporcionar experiências práticas, desenvolver e aprimorar competências profissionais como a comunicação professor-aluno, resolução de problemas, pensamento crítico e habilidades em sala de aula. Permite que o graduando explore a área de trabalho docente, tendo a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia de ser um professor e avaliar se é mesmo esta área que quer seguir. Ao abordar temas como adaptação de práticas pedagógicas, enfrentamento de resistências dos discentes e reflexões sobre o papel do educador, este trabalho contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional, fornecendo visões valiosas para futuros profissionais de Educação Física.

Além disso, o estágio é um processo de aprendizado continuado, onde o professor em contato com os estudantes está sempre aprendendo novas formas de realizar o “ser professor”, sendo assim, um processo completo de aprendizado e troca de experiências. Guerra (1999, p.04) contribui com a nossa reflexão, ao afirmar que o “estágio é uma via de mão dupla, onde o estagiário precisa da escola, mas, ao mesmo tempo, o estagiário tem que se perguntar qual é a contribuição dele para a escola”.

Nesse sentido, este relatório não apenas descreve as atividades realizadas durante o estágio, mas também reflete sobre os desafios

enfrentados, as estratégias adotadas para superá-los e as lições aprendidas ao longo desse processo. Além disso, destaca-se a importância da gestão democrática da escola e da participação dos alunos nas decisões que afetam sua vida escolar, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O objetivo deste trabalho é documentar e relatar todas as vivências ocorridas durante todo o percurso do estágio: planejamento de atividades desenvolvidas na prática de ensino, aplicações práticas, interações com os estudantes, o impacto destas interações nos educandos e na minha construção e formação profissional como futura professora. Assim como, examinar como foi aplicada e adaptada os conceitos teóricos à prática pedagógica, relacionar as dificuldades da aplicação dos planos de aula em prática com as didáticas utilizadas.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

É fundamental destacar que a educação é regulada e protegida por leis, que asseguram seus princípios, direitos e deveres. Conforme a Constituição Federal Nacional (BRASIL, 1988, art. 15), tem-se a chamada “Lei do Estágio” (Lei 11.788/08) responsável por reger os direitos do estagiário e também os deveres da instituição de ensino concedente. Ela regulamenta todos os processos que envolvem o estágio, diferenciando o estagiário do empregador, tendo um respaldo para todos que precisam ou que optam passar por essa modalidade de aprendizado das práticas inerentes a sua área de atuação profissional. Ou seja:

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação

profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional, da educação de jovens e adultos (BRASIL, 1988 art. 1).

O relato de experiência de Estágio Supervisionado é uma descrição de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas. O conhecimento humano está interligado ao saber

escolarizado e às aprendizagens acrescidas das experiências socioculturais. É através de suas documentações que a sociedade consegue acessar e compreender questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual como hoje é possível. Sendo assim, o conhecimento procura a formação dos sujeitos na própria sociedade (CÓRDULA; NASCIMENTO, 2018).

Além disso, existem dois tipos de experiência descritos na literatura científica: a experiência próxima e a experiência distante e é de suma importância sabermos identificá-las e diferenciá-las (GEETZ, 2004). A primeira se refere à própria vivência, presente de maneira informal, sem ser necessária a ação crítica-reflexiva em sua aplicação (ou replicação) em diferentes situações ou com outrem. Já a segunda, é implantada de maneira intencional para compreensão crítica e reflexão diante dos acontecimentos, uma constituição analítica do conhecimento experienciado inicialmente (MUSSI *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, o relato de experiência em contexto acadêmico, ambiciona, além da descrição da experiência, a valorização do esforço acadêmico-científico explicativo, através da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico ou, como descrita anteriormente, experiência distante (MUSSI *et al.*, 2021).

Libâneo (1994) afirma que a aprendizagem é facilitada quando o ensino parte dos saberes já construídos pelo estudante, permitindo que o novo conteúdo seja integrado e atribuído a um significado pessoal, o que estimula a motivação e aprofunda a compreensão, evitando uma aprendizagem superficial.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, tem uma carga horária de 135h sendo dividida em 60h de regência e 75h de aulas na Universidade com o professor Fábio Soares da Costa. Às 60h constam atividades escolares, regência, planejamento, observações, avaliações e oficinas.

Na sala de aula da Universidade foram realizadas leituras e reflexões sobre as influências do estágio na vida acadêmica do licenciado em Educação Física, os professores que devemos ser e os que não devemos, buscando reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem na atualidade.

Já durante a minha semana de observação pude notar que a professora de Educação Física da escola era bastante querida pelos professores e estudantes e mantinha uma relação de amizade com os mesmos. Porém, também percebi em minha supervisora, a professora que eu não quero ser. Ela simplesmente passava atividades sobre temas variados da Educação Física em sala de aula, porém apenas para passar o tempo, em seguida levava os educandos para a quadra e entregava uma bola para cada grupo de escolares. Segundo Darido e Junior (2010, p.14) “a prática do rola bola é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores”.

A professora não se preocupava em planejar práticas variadas nem em fazer com que os escolares desenvolvessem práticas reflexivas. Ela já se encontra em pleno abandono do trabalho docente. Sobre isso, Teixeira e Santos (2023) revelam que o desinvestimento pedagógico, ou abandono docente, se refere pela desvalorização profissional, falta de participação dos discentes nas aulas, condições inadequadas de infraestrutura, além do desgaste físico e mental dos professores. Essa postura leva ao afastamento das práticas inovadoras e à diminuição do compromisso ético, político e pedagógico, refletindo tanto limitações estruturais quanto conflitos institucionais.

Esse tipo de abordagem não condiz com a verdadeira profissão de professor de Educação Física, pois valoriza a criação de indivíduos não ativos e sem conhecimento sobre si e o próximo, incapazes de conhecer suas potencialidades e suas habilidades, e sem possuir a capacidade de reflexão crítica sobre si mesmos e sobre o contexto em que estão inseridos.

No início do estágio, os estudantes mostraram-se resistentes a mudanças, visto que eles já vêm há muito tempo adaptados aos “métodos” das aulas da professora da escola, mas com o passar do tempo e com a relação estagiário-aluno se solidificando, os acordos foram realizados e eles executaram as atividades propostas, sem demonstrar desinteresse, ou seja,

eles já estavam gostando e se adaptando a diversificação de práticas corporais na aula de Educação Física. Fullan (2001) já dizia que a mudança é difícil, especialmente quando se trata de algo que já está enraizado há muito tempo. Os estudantes, assim como os professores, podem ser resistentes a novas práticas, especialmente se sentirem que estão funcionando bem com o método antigo.

As aulas aconteceram de acordo com o cronograma da professora e da escola. A primeira intervenção pedagógica foi realizada com a turma do 6º ano, cuja professora havia atribuído atividades domiciliares relacionadas aos esportes de invasão. Posteriormente, foi ministrada aula teórica sobre alimentação saudável e atividade física, na qual foram distribuídos folhetos e aplicada uma atividade escrita em sala, seguida de discussão no mesmo dia.

Com a turma do 7º ano, foram realizadas atividades semelhantes às do 6º ano. Em relação à turma do 9º ano, dada a proximidade das provas do SAEB, foi realizada revisão dos conteúdos. A prática seguinte foi marcada pela participação em aula prática de futsal, destinada ao treinamento dos estudantes para o interclasse, auxiliando na organização e socialização dos participantes.

Em sequência, durante a semana subsequente, atividades foram desenvolvidas nos dois primeiros horários, incluindo revisão de atividades, aula teórica de atletismo para o 6º ano e prática de vôlei para o 7º ano. Nos demais horários, houve participação nos preparativos da festa do Dia das Crianças, evento realizado pela escola.

Na semana seguinte, durante aula com o 6º ano, foram propostas atividades sobre dança, enquanto para o 7º ano houve introdução aos esportes de invasão, seguida de aula prática de futsal com participação obrigatória dos educandos. Na aula posterior, foi promovida prática de futsal com inserção de regras oficiais do jogo.

Posteriormente, auxiliou-se a professora na organização e realização das semifinais e finais do interclasse. Na sequência, foi organizada cerimônia de premiação dos times vencedores do interclasse, seguida pelas atividades do Dia das Bruxas, integrando exibição de filmes e distribuição de pipoca aos discentes. Aulas teóricas e práticas de handebol foram ministradas para as turmas do 6º, 7º e 9º anos, incluindo entrega de questionários para avaliação.

Revisões teóricas sobre atletismo foram realizadas para as turmas, combinando leitura coletiva, resolução de questões, quiz e práticas de relaxamento. Atividades práticas de atletismo, incluindo corrida com revezamento e salto em distância, foram implementadas com ênfase na organização e avaliação de desempenho. Aulas teóricas sobre capoeira complementaram a programação.

Na última semana do estágio, houve reposição e continuidade das práticas de salto em distância, aulas sobre desportos individuais e coletivos, além de uma aula prática de circuito funcional composta por atividades lúdicas e coordenativas para as turmas do 7º e 9º anos.

O relato evidencia a progressão cronológica das atividades desenvolvidas durante o estágio, refletindo a integração gradual entre teoria e prática, em consonância com a literatura que destaca o estágio supervisionado como espaço de formação crítica e desenvolvimentista do futuro profissional em Educação Física.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O estágio supervisionado II proporcionou uma experiência rica em aprendizado e reflexão sobre a prática docente, experiência essas boas e ruins. Durante esse período, pude vivenciar desafios, conquistas e frustrações que contribuíram significativamente para minha formação como futura professora de Educação Física, visto que o ambiente escolar não se encontra no “mundo ideal” que vimos durante nossa formação.

Uma das principais aprendizagens foi a importância da adaptação e flexibilidade na prática pedagógica. Diante das limitações estruturais da escola e das resistências dos estudantes, foi necessário desenvolver formas criativas de engajá-los nas atividades propostas e ter muito jogo de cintura e paciência. Ao longo do estágio, percebi que a persistência e a construção de vínculos de confiança com eles foram fundamentais para superar esses obstáculos.

Outro ponto relevante foi a reflexão sobre o papel do professor na promoção de uma educação inclusiva e significativa. Ao identificar escolares com dificuldades de aprendizagem e comportamentais, percebi a importância

de oferecer suporte individualizado e de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades de cada estudante. É também de suma importância conectar os conhecimentos prévios com novos conteúdos, proporcionando experiências de aprendizagem relevantes e estimulantes.

Além disso, o estágio permitiu uma reflexão crítica sobre o papel da escola e da gestão educacional na promoção do ensino de qualidade. Ao observar o descaso da direção da escola em relação às necessidades dos estudantes e a falta de recursos disponíveis.

Por fim, o estágio supervisionado II proporcionou uma valiosa oportunidade de observar diferentes abordagens pedagógicas e de aprender com a experiência de uma supervisora mais experiente. Apesar dos desafios encontrados, essa experiência contribuiu significativamente para minha formação profissional, fornecendo percepções valiosas sobre a prática docente e reforçando meu compromisso com uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

Em suma, o estágio supervisionado II, foi uma etapa fundamental em minha jornada acadêmica e profissional, proporcionando não apenas a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também de refletir criticamente sobre a prática docente e de desenvolver habilidades essenciais para minha atuação futura como professora de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008.

CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena; NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio do. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**. 2018. Disponível em: [Revista Educação Pública - Ser humano, cultura e formação social: etnoconhecimento e correlações para formação do sujeito transformador da sociedade](#). Acesso em 12 nov. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola.** 6.ed. Campinas – SP: Editora Papirus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas: a busca significativa no trabalho antropológico.** Rio de Janeiro: LTC. 2004.

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades.** 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999. Disponível em: [REFLEXÕES SOBRE UM PROCESSO VIVIDO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DOS LIMITES ÀS POSSIBILIDADES](#). Acesso em 12 nov. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e prática da educação.** São Paulo: Cortez. 1994.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60 – 77, 2021. Disponível em: [Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico](#). Acesso em 12 nov. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed. 2000.

FULLAN, Michael. **Leading in a culture of change.** San Francisco: Jossey-Bass. 2001.

TEIXEIRA, Igor Vargas Ferreira.; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães. Análise dos fatores condicionantes ao desinvestimento pedagógico dos professores da Educação Física escolar. **Revista Pedagógica**, 45(2), 123-138. 2023. Disponível em: [\(PDF\) Análise dos fatores condicionantes ao desinvestimento Pedagógico na Educação Física escolar](#). Acesso em 12 nov. 2025.

## ENCARANDO DESAFIOS NA ESCOLA E REPENSANDO O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

10

Gabriel Gomes Sousa dos Anjos  
Albert Pereira Melo de Souza

### RESUMO

O Estágio Supervisionado II, realizado na Unidade Escolar Helena Carvalho (01/04 a 16/06/2025), permitiu-nos vivenciar a docência em Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais. A experiência expôs a realidade da escola pública, marcada por desafios estruturais, como a falta de quadra e de materiais. Nossa atuação compreendeu observação, planejamento e regência de aulas, com foco em conteúdos como futsal, jogos populares e debates sobre sedentarismo. Buscamos superar a visão da disciplina como mero lazer, promovendo a reflexão crítica e a formação integral dos alunos. Enfrentamos o desinteresse e a baixa participação, reflexo de questões sociais e da desvalorização da Educação Física pela comunidade escolar. No entanto, o estágio reforçou a importância da sensibilidade, da criatividade para adaptar as aulas às adversidades e da resiliência na prática docente. A vivência forneceu a base para construirmos uma identidade profissional mais crítica e humana.

**Palavras-chave:** Adaptação pedagógica. Desafios sociais. Educação Física Escolar. Ensino-aprendizagem. Prática Docente.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

Durante o período de 01 de abril a 16 de junho de 2025, realizamos nosso Estágio Supervisionado Obrigatório II no turno da tarde da Unidade Escolar Helena Carvalho, em Teresina-PI, sob a supervisão do professor Laércio Ferreira. Nossas atividades foram desenvolvidas com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com o objetivo de vivenciar, observar, planejar e lecionar as aulas de Educação Física escolar em sua totalidade, aproximando a teoria da prática pedagógica.

A experiência de estágio nos proporcionou um contato direto com a realidade do ambiente escolar, permitindo-nos uma análise crítica sobre a prática docente e as condições de ensino da Educação Física no contexto público. Nossa atuação compreendeu as etapas de observação, planejamento e regência, e teve como foco a aplicação de conteúdos como futsal, brincadeiras, jogos populares e debates sobre doenças relacionadas ao sedentarismo, buscando integrar os alunos a práticas corporais significativas e promover uma compreensão mais ampla da importância da disciplina. Nosso objetivo geral era compreender, vivenciar e refletir criticamente sobre o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais, por meio da observação, planejamento e regência de aulas, a fim de consolidar nossa formação docente e desenvolver intervenções pedagógicas contextualizadas com a realidade escolar. Para isso, observamos a prática pedagógica do professor regente e a dinâmica da escola, planejamos atividades condizentes com a realidade dos alunos e com os conteúdos exigidos, desenvolvemos aulas que contemplaram aspectos lúdicos, técnicos e educativos, e refletimos sobre os desafios e limitações da prática, buscando sempre estimular a valorização da Educação Física pelos alunos.

No entanto, o estágio também nos revelou inúmeros desafios, como a escassez de recursos materiais, a ausência de um espaço físico adequado para as aulas, a baixa participação do corpo escolar nas atividades da disciplina e o desinteresse de parte dos alunos, muitas vezes relacionado a dificuldades de ordem social. Foi especialmente desafiador mostrar aos

estudantes a relevância da Educação Física, visto que muitos a enxergavam apenas como um momento de lazer ou brincadeira, desconsiderando seus aspectos formativos e educativos.

Essa experiência reforçou para nós a importância da formação crítica e reflexiva do professor de Educação Física, capaz de mediar conflitos, adaptar-se às adversidades e construir intervenções pedagógicas que fizessem sentido para os alunos. O estágio, portanto, contribuiu de forma significativa para o nosso crescimento profissional e humano, aproximando-nos das complexidades da prática docente e fortalecendo nossa compreensão sobre o papel social da escola e do professor na formação cidadã.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, sendo uma disciplina que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física no Ensino Fundamental deve proporcionar vivências corporais diversas, promovendo a reflexão crítica sobre o corpo, o movimento e a cultura (Brasil, 2017). Assim, os conteúdos devem ser abordados não apenas de maneira técnica, mas também considerando os contextos socioculturais dos alunos, visando a formação de um cidadão crítico e participativo (Bracht, 2019).

O estágio supervisionado possibilitou a aplicação de práticas relacionadas ao futsal, às brincadeiras e jogos populares e à discussão de temas ligados à saúde e ao sedentarismo. Tais conteúdos estão diretamente relacionados aos campos de experiência propostos pela BNCC, que orienta para a valorização das práticas corporais como patrimônio cultural. Segundo Darido e Rangel (2005), o esporte e os jogos, quando trabalhados de forma crítica e contextualizada, podem ser ferramentas poderosas para promover a inclusão, o respeito e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A relevância dessa perspectiva sociocultural também é reforçada por Bracht (2019), que destaca a necessidade de a Educação Física ir além da mera

repetição de gestos técnicos, abordando as práticas corporais em sua totalidade.

A prática do futsal, por exemplo, além de contribuir para a melhoria das capacidades físicas e motoras, também proporciona o desenvolvimento de competências como cooperação, estratégia e disciplina. Já as brincadeiras e jogos tradicionais favorecem a socialização e a preservação da cultura popular, além de tornarem as aulas mais acessíveis e motivadoras, especialmente em contextos escolares com escassez de recursos.

O tema das doenças relacionadas ao sedentarismo também foi abordado com os alunos, destacando os riscos de uma vida fisicamente inativa e os benefícios da prática regular de atividades físicas. Segundo Nahas (2017), a Educação Física deve assumir um papel educativo e preventivo, promovendo hábitos saudáveis e a consciência corporal desde os primeiros anos escolares, sobretudo em comunidades vulneráveis onde as oportunidades de prática esportiva e lazer são limitadas. Nessa mesma linha, os autores Catunda e Marques (2017) enfatizam que a disciplina é crucial para desenvolver nos alunos o hábito da prática de atividades físicas, promovendo a saúde e a interação social.

Nesse sentido, o estágio demonstrou a importância da atuação crítica do professor de Educação Física diante dos desafios estruturais da escola pública. Como aponta Bracht (2019), a atuação docente deve ser pautada por uma perspectiva transformadora, que valorize o conhecimento dos alunos e incentive sua participação ativa nas aulas, superando a visão da disciplina como mero momento recreativo. Essa transformação exige do professor uma postura reflexiva, capaz de lidar com as tensões do cotidiano escolar (Darido e Rangel, 2005; Catunda e Marques, 2017).

Portanto, a fundamentação teórica que embasou o estágio evidencia que a Educação Física escolar é um espaço potente de formação, que deve ir além da prática esportiva e buscar contribuir com a formação ética, estética, política e cultural dos estudantes.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

A Unidade Escolar Helena Carvalho é uma instituição de ensino da rede estadual do Piauí, localizada na zona urbana de Teresina. Atendíamos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, no regime de turno único vespertino. No que concerne à infraestrutura, a escola apresentava limitações significativas para a prática da Educação Física: não existia um espaço físico adequado e exclusivo, como quadra poliesportiva ou área coberta, o que comprometia a execução de atividades previstas em nosso planejamento.

Apesar de a instituição dispor de salas de aula convencionais, secretaria, sala de professores e banheiros, notamos a carência de materiais esportivos básicos, como bolas, cones, redes e coletes. Contudo, percebemos que a escola possuía um corpo docente comprometido, embora muitas vezes sobrecarregado e sem o suporte adequado da gestão escolar ou de políticas públicas mais efetivas. Além disso, observamos que a participação da comunidade escolar nas decisões pedagógicas era limitada, e o engajamento de alunos, pais e responsáveis em atividades extracurriculares e educativas enfrentava dificuldades.

Nosso estágio foi realizado sob a orientação do professor Laércio Ferreira, licenciado em Educação Física, responsável pelas turmas do 6º ao 9º ano. Pudemos notar que sua prática pedagógica demonstrava domínio dos conteúdos e boa comunicação com os alunos, mesmo diante dos desafios estruturais que dificultavam a aplicação de propostas mais diversificadas. Durante o período de observação, percebemos o esforço contínuo do docente em adaptar as aulas à realidade da escola, utilizando os espaços disponíveis de forma criativa e buscando envolver os alunos, apesar do desinteresse de parte deles.

A proposta pedagógica das aulas observadas estava centrada em práticas corporais acessíveis, com destaque para modalidades como o futsal, jogos e brincadeiras, além de momentos de reflexão sobre saúde e sedentarismo. O professor também demonstrou preocupação com a formação cidadã dos alunos, incentivando o respeito às regras, o trabalho em equipe e a valorização da disciplina. Nossas observações iniciais revelaram que a Educação Física, apesar de ser componente curricular obrigatório, ainda era vista com desvalorização pela comunidade escolar, sendo

frequentemente associada apenas ao lazer. Essa percepção nos exigiu a elaboração de estratégias pedagógicas mais envolventes, críticas e contextualizadas com o cotidiano dos alunos durante a regência.

Realizamos nosso Estágio Supervisionado Obrigatório II no período de 01 de abril a 16 de junho de 2025, na Unidade Escolar Helena Carvalho, com turmas do 6º ao 9º ano do turno da tarde. Durante esse tempo, desenvolvemos atividades de observação, planejamento e regência sob a orientação do professor Laércio Ferreira, responsável pelas aulas de Educação Física da instituição. O estágio representou para nós uma oportunidade valiosa de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, permitindo um contato direto com os desafios e as possibilidades do exercício docente em contextos reais.

A etapa inicial foi dedicada à observação das aulas do professor regente. Esse momento foi fundamental para compreendermos a rotina da escola, a organização das turmas, os conteúdos abordados, os métodos de ensino utilizados e a relação entre o professor e os alunos. Desde logo, notamos que a escola apresentava uma estrutura limitada para a Educação Física. A ausência de uma quadra poliesportiva, somada à escassez de materiais pedagógicos (bolas, cones, redes, coletes, etc.), impôs a nós e ao professor o desafio de adaptar as atividades para os espaços disponíveis, como pátios e áreas abertas com pouca segurança ou proteção climática.

Apesar das limitações físicas e materiais, observamos um esforço constante do professor em manter as aulas ativas e atrativas. Percebemos também o comportamento dos alunos: muitos demonstravam resistência em participar ou desinteresse, e outros, mesmo interessados, enfrentavam dificuldades sociais que comprometiam seu engajamento. A observação nos permitiu identificar que a Educação Física, embora obrigatória e de enorme valor pedagógico, ainda era vista com certo desprezo pela comunidade escolar, sendo muitas vezes tratada como um “intervalo estendido” ou um simples momento de lazer.

Com base nas observações, elaboramos um plano de ação que incluiu aulas com conteúdos diversificados e contextualizados com a realidade dos estudantes. Durante a fase de regência, trabalhamos com futsal, conscientização sobre doenças relacionadas ao sedentarismo,

brincadeiras e jogos populares. Exploramos o futsal não apenas como prática esportiva, mas como espaço de construção de valores, trabalho em equipe, respeito às regras e cooperação. Realizamos atividades de domínio de bola, passe, posicionamento tático e mini torneios com rodízio de funções, inclusive na arbitragem, o que incentivou o protagonismo dos alunos.

Outro eixo de trabalho importante foi a conscientização sobre os riscos do sedentarismo. Muitos alunos relataram passar longos períodos em casa, expostos à televisão ou celular, com pouca ou nenhuma prática de atividade física fora do ambiente escolar. Com isso, propusemos momentos de conversa em roda, levantamento de dados sobre os hábitos diários e produção de cartazes informativos em grupo. A participação foi significativa, especialmente porque os alunos perceberam que os temas abordados estavam ligados ao seu cotidiano. Essa abordagem interdisciplinar favoreceu a integração dos conteúdos de Educação Física com temas de saúde e qualidade de vida.

Utilizamos as brincadeiras e jogos populares, como “pique-bandeira”, “corrida do saco”, “estátua” e “caçador”, como estratégia de inclusão e valorização da cultura corporal. Resgatamos atividades que fazem parte da infância brasileira e promovem interação social. Os alunos do 6º e 7º anos, em especial, responderam positivamente, demonstrando entusiasmo e maior engajamento. Além disso, utilizamos essas práticas como ponto de partida para discutir temas como respeito ao próximo, inclusão de colegas com diferentes níveis de habilidade e a importância do brincar como direito da criança.

Contudo, enfrentamos muitos desafios durante a prática. A ausência de um espaço adequado e a falta de materiais obrigaram adaptações constantes. Em dias de chuva, por exemplo, era necessário interromper ou alterar completamente a proposta planejada. O corpo escolar, em geral, demonstrou pouca participação nas atividades da disciplina, o que reforçava a visão equivocada de que a Educação Física não possuía valor formativo. Isso refletia diretamente na postura de alguns alunos, que viam a disciplina como uma brincadeira sem compromisso, dificultando a condução das aulas e a aplicação de metodologias mais profundas.

Outro fator importante foi o contexto social dos alunos. Muitos apresentavam comportamentos relacionados a problemas familiares, falta de apoio em casa, evasão escolar e baixa autoestima. A ausência de políticas públicas efetivas e o ambiente socioeconômico vulnerável se expressavam claramente no cotidiano da escola. Isso exigiu de nós sensibilidade, paciência e, principalmente, empatia, pois entendemos que, antes de exigir um bom desempenho técnico ou disciplina em quadra, era necessário estabelecer vínculos, escutar e dialogar com os alunos.

Mesmo diante das adversidades, conseguimos construir momentos significativos com os estudantes. Percebemos mudanças na participação de alguns alunos que, no início, estavam distantes e que passaram a se envolver mais nas aulas, contribuindo com as atividades e demonstrando mais interesse. Essa evolução foi resultado de uma postura pedagógica acolhedora, respeitosa e firme, baseada no diálogo e na valorização das experiências dos próprios alunos.

A interação com o professor Laércio foi fundamental. Ele compartilhou experiências, estratégias de condução de turma e reflexões sobre a realidade da escola pública. Sua orientação nos auxiliou a aprimorar a elaboração de planos de aula, o uso de metodologias ativas e a postura docente em sala de aula e em ambiente aberto. Com ele, aprendemos que, muitas vezes, ensinar é resistir: resistir às condições adversas, ao descaso institucional e à desvalorização da profissão, sem deixar de acreditar no potencial transformador da educação. Finalizamos essa etapa com a certeza de que o estágio não foi apenas o cumprimento de uma carga horária obrigatória, mas uma vivência intensa de aprendizagem, amadurecimento e transformação pessoal e profissional.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Vivenciar o Estágio Supervisionado II foi uma experiência que ultrapassou qualquer expectativa que tínhamos, consolidando-se como um verdadeiro marco em nossa formação. Mais do que apenas colocar em prática os constructos teóricos e metodológicos que aprendemos nas aulas da faculdade, o estágio nos colocou frente a frente com a realidade

multifacetada da escola pública. Esta, em sua essência, revelou-se um ambiente cheio de desafios estruturais e sociais complexos, mas também imensamente rico em aprendizados humanos e profissionais.

Foi nesse contexto vibrante e, por vezes, adverso, que percebemos o quanto à docência em Educação Física exige muito mais do que o domínio técnico do ensino: ela demanda sensibilidade aguçada, paciência inabalável, criatividade na adversidade e, acima de tudo, uma profunda empatia para com o universo do aluno.

A escola onde estagiamos apresentava várias limitações concretas, como a ausência de uma quadra poliesportiva adequada para as aulas e a escassez notável de materiais básicos. No começo, confessamos que nos sentimos um tanto quanto frustrados e desorientados, imaginando a dificuldade de aplicar o planejamento pedagógico em um ambiente carente de infraestrutura. Contudo, aos poucos, fomos internalizando a máxima de que o professor de Educação Física, especialmente na rede pública, precisa ser um agente de reinvenção constante. Aprendemos a adaptar atividades de forma emergencial, a planejar a partir dos recursos limitados que estavam ao nosso alcance e a transformar o pouco em muito, exercitando a criatividade e, crucialmente, a escuta ativa das necessidades e sugestões dos alunos.

Durante a fase de observação das aulas do professor Laércio, pudemos constatar o quanto ele buscava motivar os alunos, mantendo o engajamento mesmo diante das dificuldades estruturais e do desinteresse manifestado por parte da turma. Ele se tornou uma grande inspiração para a nossa prática. Vimos nele um profissional resiliente que não desistia, que acreditava fervorosamente na importância da sua disciplina e que, mesmo sem o suporte institucional adequado, fazia o possível para manter o interesse dos estudantes. Essa postura nos fez repensar a complexidade do papel docente. Entendemos que o professor precisa equilibrar a firmeza necessária para a condução da turma com a acessibilidade no diálogo; precisa dedicar-se ao planejamento rigoroso, mas também cultivar a capacidade de improvisar com qualidade quando as circunstâncias do cotidiano escolar o exigem.

Quando finalmente assumimos a regência, procuramos, ativamente, trazer conteúdos que fossem significativos e próximos da realidade dos

alunos. A inclusão de jogos cooperativos, a vivência de brincadeiras tradicionais e a abertura de rodas de conversa sobre temas relevantes como o sedentarismo e a saúde se tornaram ferramentas essenciais. Através delas, buscamos mostrar que a Educação Física transcende o mero "jogar bola" ou a prática desportiva isolada, sendo um componente curricular capaz de promover a cultura corporal e a reflexão crítica. Aos poucos, percebemos que alguns alunos, antes distantes, foram se aproximando mais, participando com maior interesse e, finalmente, compreendendo que a disciplina também educa e contribui ativamente para a sua formação integral. Essa resposta positiva, mesmo que gradual e vinda de uma parcela dos estudantes, foi profundamente gratificante e validou o nosso esforço.

Contudo, reconhecemos que o caminho não foi fácil. Muitos alunos demonstraram desinteresse persistente, e ficou claro para nós que parte dessa apatia era reflexo de problemas que extrapolavam o ambiente escolar: questões familiares, vulnerabilidades sociais e até mesmo a forma como a disciplina era estigmatizada por alguns colegas e pela própria gestão escolar. Muitas vezes, parecia que a Educação Física estava ali apenas para preencher um espaço na grade, como se fosse menos importante que outras matérias. Vimo-nos, em diversos momentos, na posição de ter que justificar a importância da nossa presença, da nossa aula e do nosso empenho pedagógico.

Foi nesse processo de enfrentamento e superação que internalizamos o verdadeiro papel do estágio supervisionado. Ele se revelou não ser apenas um requisito curricular para aplicar o que estudamos, mas sim um catalisador para a reflexão profunda, o repensar de nossas concepções e, sobretudo, um momento de fortalecimento pessoal e profissional. A cada aula regida, a cada conversa sincera e a cada obstáculo estrutural enfrentado, fomos, de fato, construindo e solidificando nossa identidade como educadores. Saímos dessa experiência convictos de que queremos ser professores que, munidos de uma perspectiva crítica e humana, fazem a diferença no dia a dia da escola, que valorizam seus alunos como sujeitos e que acreditam no poder transformador da educação, mesmo quando o cenário se apresenta mais desafiador.

Essa vivência intensa nos ensinou, de forma prática, que a Educação Física, em sua essência, pode ser um poderoso espaço de acolhimento, de escuta, de diálogo e, em última instância, de transformação social. Ela provou que, mesmo em contextos desfavoráveis, com vontade política, planejamento estratégico, criatividade pedagógica e empatia genuína, é perfeitamente possível realizar um trabalho significativo e duradouro. Para nós, este estágio foi um divisor de águas que forneceu a base sólida e o capital de experiências essenciais para a nossa futura caminhada profissional na docência.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser.** Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2025.

CATUNDA, R.; MARQUES, A. **Educação Física Escolar: referenciais para o ensino de qualidade.** Vol. 01. 224p. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7. ed. Florianópolis: Editora do Autor, 2017.

## **DESAFIOS E APRENDIZAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

**Clara Beatriz de Brito Amaral  
Luana Silva França  
Maria Eduarda Ferreira Rocha  
Albert Pereira Melo de Souza**

### **RESUMO**

O Estágio Supervisionado II de Educação Física, obrigatório na Licenciatura, foi realizado na E.M. Simões Filho, Teresina, com turmas do Ensino Fundamental Anos Finais. Vivenciamos a articulação teoria-prática, confrontando a desvalorização da EF, vista muitas vezes como prêmio/punição, e a prática desalinhada com a BNCC por parte de uma professora, enquanto outro professor tinha dificuldade em integrar teoria e prática. A escola, com problemas de infraestrutura e reflexo da violência local, exigiu de nós uma postura além da técnica, intervindo em casos de indisciplina e crises emocionais de alunos. A experiência evidenciou o potencial transformador da EF como ferramenta de acolhimento e o impacto da escuta ativa e do planejamento inclusivo, promovendo a participação integral, inclusive de um aluno rotulado como "preguiçoso". O estágio fortaleceu nossa identidade docente, reafirmando o compromisso com uma prática crítica, sensível e transformadora.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Educação Física. Ensino Fundamental Anos Finais. Prática docente. BNCC.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

O curso de Licenciatura, como formação de nível superior, habilita o profissional para a docência e o trabalho em ambientes escolares. Para a efetividade dessa formação, a realização de estágios é essencial. Pimenta e Lima (2012) destacaram o estágio como um componente curricular obrigatório e central nos cursos de formação de professores, apresentando características únicas para a construção da identidade e a emancipação profissional, além da aquisição de competências e habilidades. Dito isso, vivenciamos no estágio uma etapa crucial, que nos inseriu no contexto da sala de aula, preparando-nos com maior qualidade para o futuro exercício do magistério.

Foi por meio do estágio que tivemos a oportunidade de compreender, na prática, as dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem. Essas etapas nos permitiram desenvolver uma postura reflexiva e ativa, na qual começamos a atuar como mediadores da aprendizagem, percebendo que nossa função transcendia a simples transmissão de conteúdo. A vivência em sala de aula possibilitou-nos perceber a importância de adotar práticas pedagógicas que estimulassem o protagonismo dos alunos no processo educativo, focando mais no aprender do estudante do que no ensinar do professor (Santos, 2010).

Como alunos de Educação Física (EDF) do currículo 5 da Universidade Federal do Piauí, tínhamos a obrigatoriedade de cursar três estágios supervisionados, sendo o primeiro na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o segundo no Ensino Fundamental Anos Finais, e o terceiro no ensino médio, todos realizados com etapas de observação e regência. Assim, o foco do nosso relato recai sobre o Estágio Supervisionado II. Ele foi realizado com sucesso na E.M. Simões Filho, uma escola da rede pública municipal de ensino escolhida pela sua localização central em Teresina, por possuir uma quadra poliesportiva coberta e por seu grande número de turmas.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado II representou uma etapa fundamental na nossa formação docente, proporcionando-nos experiências

significativas tanto na observação quanto na regência das aulas. A vivência na E.M. Simões Filho permitiu-nos o contato direto com os desafios e as possibilidades do ensino de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais. Essa experiência reforçou a importância dos estágios na consolidação do conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, fortalecendo o nosso compromisso com uma prática docente crítica, reflexiva e transformadora.

O objetivo geral deste estágio era vivenciar e compreender, na prática, o ambiente escolar e o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental Anos Finais, especialmente nas aulas de Educação Física, buscando integrar os conhecimentos teóricos do curso com as experiências reais do cotidiano escolar. Como objetivos específicos, buscamos planejar, adaptar e aplicar atividades práticas que promovessem a participação de todos os alunos, respeitando suas individualidades; refletir sobre os desafios encontrados na prática docente e desenvolver estratégias para superá-los; e relacionar a teoria estudada durante o curso com a prática vivenciada na escola, fortalecendo nossa formação profissional e pessoal.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 estabelece regulamentações a respeito do ensino na educação básica em território brasileiro, desse modo, ela aborda a obrigação da realização de estágios supervisionados pelos graduandos em cursos de licenciatura (Brasil, 1996).

Sob essa ótica, fica entendido a obrigação e a importância da realização de estágio supervisionado pelos licenciados, como uma forma de aprimorar os futuros docentes da rede básica de ensino. De acordo com os autores:

O Estágio Supervisionado é um elemento fundamental no processo de formação inicial de professores. Ele proporciona ao acadêmico a alternativa de exercer a atividade profissional dentro do cenário escolar, a partir do acompanhamento e da compreensão de vivências práticas, as quais não seriam possíveis na posição de um estudante que estivesse baseado apenas nas teorias. (Marques, Oliveira e Santiago, 2023, p. 2)

O estágio supervisionado é compreendido como um espaço essencial para a formação docente, pois proporciona a articulação entre teoria e prática,

promovendo a reflexão crítica e a intervenção no contexto educacional, caracterizando-se como uma práxis investigativa (Silva e Gaspar, 2018).

Além disso, o estágio ajuda o acadêmico a criar sua identidade como docente, identificar seus pontos fortes e fracos baseado no dia a dia prático. Como destacam Vedovatto *et al.* (2025, p. 1) “A identidade profissional dos estagiários é configurada nas práticas diárias vivenciadas na escola, num processo dinâmico de construção e reconstrução”.

A Educação Física, que abrange diversos aspectos relacionados ao movimento humano, tem extrema relevância, assim, o Estágio Curricular Supervisionado proporciona uma experiência singular na formação de professores da referida área (Flores *et al.*, 2018).

A Educação Física é um componente curricular predisposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com determinações a respeito de competências, habilidades e conteúdos a serem ministrados pelos professores. Assim, fica claro a importância da Educação física na escola, já que a ela contribui para uma formação integral e um melhor desenvolvimento motor, afetivo e intelectual do praticante (Marques, Oliveira, Santiago, 2023).

Sob esse viés, de acordo com Gandarela *et al.* (2021), a BNCC incorpora elementos das abordagens críticas da Educação Física, ao reconhecer a relevância das práticas corporais como meios de promover a autonomia dos estudantes, incentivar a participação ativa e estimular a reflexão no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de toda essa exaltação da educação física escolar pela BNCC, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados pelos profissionais docentes que ministram esse componente curricular. Em contrapartida a visão pedagógica, existe uma visão higienista que visualiza a educação física apenas como uma prática de atividade física. Assim, como defende:

[...] a presença de discursos que ainda reduzem a Educação Física escolar à prática de atividades físicas, como se toda a área de conhecimento desse componente curricular ficasse restrita à realização de gestos técnicos e/ou exercícios físicos que fomentassem algum tipo de melhora na aptidão física dos estudantes ou no aprendizado de alguma modalidade esportiva (Coelho *et al.*, 2022, p.3).

Os autores Betti e Zuliani (2002) destacam que, diante das transformações sociais e culturais, a Educação Física escolar precisa ser repensada, assumindo um papel pedagógico voltado para a formação de sujeitos críticos em relação às diversas manifestações da cultura corporal, como o esporte midiático e as práticas de academia. Nesse sentido, a escola tem a missão de inserir os alunos nesse universo de cultura, promovendo uma vivência ampla, nos seus lados emocional, social, cognitiva e motora – que contribua para o desenvolvimento integral e para a melhoria da qualidade de vida dos alunos.

A Educação Física tem ganhado relevância no ambiente escolar por contribuir de maneira significativa para a formação integral de crianças e jovens. Por meio de jogos educativos, atividades esportivas e diversas práticas corporais, ela promove uma abordagem pedagógica inclusiva, que valoriza a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou condições físicas. Essa perspectiva visa garantir igualdade de oportunidades nas aulas, incentivando a expressão de sentimentos e opiniões, e preparando os estudantes para atuarem como cidadãos críticos e conscientes em seu meio social (Darido, 1999).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Realizamos o nosso estágio na Escola Municipal Simões Filho, localizada no bairro Cristo Rei, na zona sul de Teresina. Por se tratar de uma instituição antiga e de grande porte, ela contava com diversas salas de aula, operando com o Ensino Fundamental – anos iniciais no turno da manhã e anos finais à tarde, totalizando turmas distribuídas em A, B e C, com cerca de 35 alunos em cada. A escola possuía uma estrutura física que incluía quadra poliesportiva coberta, bosque, cantina, pátio, banheiros, estacionamento para professores, secretaria e salas da direção e dos professores.

No entanto, por ser uma escola grande, enfrentamos problemas de infraestrutura interna, notadamente a falta de espaço na sala dos professores no intervalo, onde as cadeiras eram insuficientes para acomodar estagiários, professores, auxiliares e pedagogos. Muitas vezes, os últimos a chegar,

geralmente os professores das salas mais distantes, precisavam permanecer em pé.

Em relação à disciplina de Educação Física, a escola tinha dois professores, Leda e Vandoval, que possuíam seus próprios armários, porém com materiais didáticos sucintos, a maioria quebrados ou furados, como bolas, cones e bambolês. Notamos que a escola não fazia reposição frequente desses materiais, sendo alguns frutos do investimento financeiro pessoal dos próprios docentes.

A localização da escola, próxima a diversas comunidades, resultava em problemáticas sociais que se refletiam no ambiente escolar, como alunos indisciplinados, com problemas psiquiátricos ou com comportamento violento. Observamos que as ocorrências entre os alunos eram diárias, com chamadas aos pais e, em casos extremos, a necessidade de acionamento do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para prestar socorro.

Em virtude desses problemas, a aula de Educação Física era frequentemente tratada como prêmio ou punição, dependendo do comportamento do aluno. Por exemplo, se um aluno deixasse de realizar uma atividade de outra disciplina, era punido com a proibição de participar da aula prática de Educação Física. Da mesma forma, um bom comportamento geral da turma era recompensado com a permissão para jogarem o esporte que quisessem. Assim, percebemos que a Educação Física não era valorizada como disciplina curricular integrante, mas sim como mero momento de recreação e lazer para o aluno.

Com isso, instaurou-se a cultura de que na Educação Física os alunos só realizariam atividades com as quais tinham afinidade, o que contrariava a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece habilidades, objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos. Essa cultura do "rola a bola" era mais evidente nas aulas da professora Leda, que estava há 30 anos na função, próxima da aposentadoria. Já nas aulas do professor Vandoval, notamos uma abordagem um pouco diferente: ele ministrava aulas teóricas com conteúdo pré-estabelecido e planejado, e buscava a interdisciplinaridade, mas, apesar disso, não conseguia conectar de forma eficaz a aula prática ao conteúdo teórico, resultando em aulas que abordavam um conteúdo na teoria e outro na prática.

Dando prosseguimento ao estágio supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Simões Filho, dedicamo-nos à observação das práticas pedagógicas no ensino da Educação Física. Isso envolveu a análise das metodologias adotadas pelos dois professores da área, a organização e as estratégias de ensino. Com a diversidade de turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, pudemos assimilar diferentes perfis de alunos e, principalmente, dois perfis distintos de professores que, embora atuassem na mesma disciplina, possuíam características e metodologias de ensino divergentes e lidavam de formas singulares com seus estudantes.

Cada professor, com suas bagagens e vivências, adotava formas de ensino diferentes. A professora leda aplicava em suas aulas uma abordagem mais tradicional, com conteúdos repetitivos, priorizando esportes mais populares, o que resultava em uma prática pouco sistematizada e desalinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por outro lado, o professor Vandoval buscava apresentar um perfil pedagógico mais estruturado, mas manifestava dificuldades em alinhar os conteúdos teóricos às aulas práticas, comprometendo, em certa medida, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. No entanto, um ponto comum que observamos entre os dois professores era o uso da aula de Educação Física como forma de punir os alunos, privando-os do direito de participar, reforçando a visão de que a disciplina era apenas um momento de lazer.

Era crucial avaliarmos como os professores lidavam com a desvalorização da Educação Física, que, como mencionado, era muitas vezes usada como ferramenta de punição, e refletirmos sobre possíveis mudanças nessa cultura, na qual a aprendizagem efetiva dos alunos ficava em segundo plano. Além disso, dedicamo-nos a analisar as formas de avaliação utilizadas pelos docentes, bem como suas estratégias para tornar a Educação Física inclusiva para todos os alunos no processo de aprendizagem, observando a influência do ambiente e dos recursos disponíveis no planejamento das aulas.

Por fim, fomos submetidas a uma avaliação prática determinada pelo próprio professor supervisor, Vandoval, que consistia em ministrarmos, individualmente, as últimas horas do estágio. Essa atividade compreendia uma aula com metade do tempo dedicado à teoria e a outra metade à prática, totalizando duas horas/aula. Para tal ação, realizamos o planejamento e a

aplicação de um plano de aula com temática livre, que foi apresentado e aprovado previamente pelo professor. O estágio supervisionado contribuiu, assim, para uma análise crítica da prática docente, destacando a importância de alinhar o planejamento com os princípios e as diretrizes da BNCC.

No decorrer das 60 horas de estágio supervisionado, nosso principal objetivo foi desenvolver aulas de Educação Física fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando sempre relacionar a teoria e a prática aprendidas em nosso curso. Desde o início, todas as aulas que ministramos foram planejadas e executadas com o foco em promover a participação integral dos alunos, respeitando a individualidade e as necessidades de cada um. Além disso, procuramos adaptar as atividades à realidade encontrada na escola, esforçando-nos para superar os obstáculos que surgiram ao longo do período.

Nossas atividades na E.M. Simões Filho foram iniciadas no mês de março e se estenderam até maio de 2025, realizadas de maneira presencial e com uma frequência pré-estabelecida com o professor supervisor. O estágio foi conduzido com todas as turmas do Ensino Fundamental – anos finais, do sexto ao nono ano, o que nos proporcionou uma vivência docente mais abrangente, permitindo-nos a prática com diferentes públicos e dinâmicas de sala de aula.

Inicialmente, as primeiras 4 horas da carga horária foram dedicadas exclusivamente à observação, o que permitiu nossa ambientação ao contexto escolar. Após essa etapa, iniciamos a prática docente propriamente dita, com o planejamento e a execução de planos de aula práticos. É importante ressaltar que, por conta do horário, nosso grupo teve mais contato com a professora leda, cujas aulas eram caracteristicamente 100% práticas. Esse foi um dos grandes desafios do estágio: planejar e executar um plano de aula adequado para as duas horas práticas, pois muitas vezes as turmas apresentavam rendimento e engajamento apenas na primeira metade da aula, entrando em dispersão na segunda.

Em segundo plano, é relevante destacar o contexto da escola, que é da rede pública e se localiza na zona sul de Teresina, um bairro com fortes índices de violência que se refletiam no ambiente interno da instituição. Casos de alunos indisciplinados e com comportamento violento eram

frequentes. Durante os meses do estágio, havia registros diários de alunos suspensos por violência, e nosso grupo presenciou situações de ameaças entre estudantes. Diante disso, muitas vezes tivemos que intervir nessas situações dentro de sala de aula, chegando a ser necessário citar o código penal e explicar que a violência era crime no Brasil.

Em relação às aulas, as turmas eram, em sua maioria, bastante participativas, e buscavam realizar as atividades mesmo com pouco material ou sem uma bola adequada à modalidade, como era o caso da queimada, que era, de longe, a modalidade preferida de todas as turmas. Notamos que, por parte dos professores efetivos, não existia uma cobrança pela participação da turma inteira nas aulas, sendo comum ver um ou dois alunos sentados à margem, pois já possuíam esse hábito antes de nossa chegada.

Um caso particular nos tocou profundamente: um aluno do sétimo ano, Vitor (nome fictício), nunca participava das aulas e era rotulado de “preguiçoso” pela professora por só querer jogar futsal. Contudo, ao longo das semanas, com incentivo, apoio e atenção às suas fragilidades, notamos uma evolução positiva em seu comportamento, de modo que, nas semanas finais, ele estava presente e engajado em todos os momentos da aula. Isso nos deixou bastante contentes e reforçou nossa reflexão sobre a individualidade de cada criança e a necessidade de serem tratadas de maneira diferenciada para que houvesse, de fato, uma evolução em sua aprendizagem e participação.

O estágio foi realizado com uma carga diária de 4 horas e 20 minutos, atendendo a duas turmas por dia. A grande maioria das aulas foi voltada para os esportes, desenvolvendo aspectos técnicos e táticos, e utilizando fundamentos e brincadeiras em temas como: Recreação, Basquete, Handebol, Futsal, Vôlei e Ginástica de Condicionamento Físico.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

Vivenciar o estágio supervisionado no Ensino Fundamental Anos Finais na Escola Municipal Simões Filho representou um verdadeiro divisor de águas na construção de nossa identidade docente. A experiência permitiu-nos compreender, de forma direta, as diversas realidades que

atravessam o cotidiano escolar e como nós, futuras professoras de Educação Física, podemos e devemos assumir um papel mais amplo do que o de meras executoras de práticas corporais.

Durante os períodos de observação e regência, notamos que, embora a Educação Física fosse frequentemente desvalorizada, usada como punição ou recompensa, ela possuía um imenso potencial de transformação social, afetiva e comportamental. Esse potencial foi evidenciado em diversas situações complexas que exigiram de nós não apenas conhecimento técnico, mas, sobretudo, empatia, escuta ativa, responsabilidade emocional e a capacidade de tomar decisões rápidas em momentos de crise.

Um episódio marcante foi o dia em que um aluno sofreu um surto psicótico, compatível com um quadro de esquizofrenia. Diante da emergência e da necessidade de acionar o SAMU, coube-nos a responsabilidade de gerir a agitação da turma, entretendo-os de forma lúdica e com conversas. Esse momento evidenciou a importância de nossa postura como agentes mediadores, capazes de manter o equilíbrio emocional do grupo mesmo em meio a crises, reforçando que a atuação docente transcende a aplicação de atividades: ela envolve cuidado, gestão de crise e sensibilidade humana.

Outro caso significativo foi o de um aluno do 8º ano que, após a perda recente do pai, manifestava comportamentos agressivos que culminaram em sua expulsão. A ausência de suporte emocional e de estratégias pedagógicas adequadas para lidar com o luto e a dor evidenciou uma fragilidade na rede de acolhimento da escola. Isso nos levou a questionar: quantas outras situações poderiam ser amenizadas com um olhar mais humano, mais atento às emoções que atravessam os corpos de nossos estudantes?

Esses episódios dolorosos e complexos nos mostraram o quanto o espaço escolar é atravessado por múltiplas realidades, muitas vezes invisibilizadas nos discursos pedagógicos tradicionais. A Educação Física, por sua natureza mais próxima do corpo e da expressão, pode e deve ser uma ferramenta poderosa de acolhimento, escuta e transformação. A atuação docente exige preparo para lidar com contextos de vulnerabilidade,

sofrimento psíquico, desigualdade social e, principalmente, com a complexidade dos sujeitos em formação.

Diante disso, reafirmamos a importância de uma formação crítica e reflexiva que dialogue com a prática real da escola, e não apenas com modelos idealizados. A observação da prática dos professores, os desafios por eles enfrentados e nossa própria atuação em campo trouxeram importantes reflexões sobre o papel social da escola e do professor. A experiência vivida não apenas nos ensinou conteúdos didáticos, mas, principalmente, nos formou como seres humanos mais sensíveis, atentos e comprometidos com uma educação transformadora.

Em suma, o estágio supervisionado nos proporcionou vivências enriquecedoras para a formação docente, nas quais tivemos contato direto com os desafios da realidade escolar e com diferentes perfis de alunos e professores. Tornou-se visível que a atuação da professora de Educação Física vai muito além da prática esportiva, exigindo planejamento e uma postura firme e sensível diante das adversidades. As dificuldades encontradas como: a indisciplina dos alunos, a escassez de materiais e a desconexão entre teoria e prática. Elas foram fundamentais para refletirmos sobre a importância da criatividade na prática pedagógica.

Observamos o quanto a escuta ativa, o incentivo e o planejamento inclusivo podem transformar a participação dos alunos, como no caso do estudante que passou a participar ativamente das aulas. Proporcionar a vivência de novas atividades também se mostrou uma forma eficaz de engajamento, como exemplificado pela aluna com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) que elogiou nossas aulas por serem diferentes, com novas brincadeiras e desafios. O estágio não apenas fortaleceu nossa identidade profissional, mas também reafirmou nosso compromisso com uma Educação Física significativa, inclusiva e verdadeiramente transformadora.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar:** uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Lei LDBN 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996.

COELHO, C. M.; NUNES, O. L.; OLIVEIRA ROCHA, L.; ARAÚJO, N. S.; BOSSLE, F. Reconectar a educação física à escola: um desafio pós-pandêmico. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.72512. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72512>. Acesso em: 16 out. 2025.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

FLORES, P. P. *et al.*; Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61–68, 2018. DOI: 10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p61. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20107>. Acesso em: 16 out. 2025.

GANDARELA, L. *et al.*; Influências, implicações e resquícios das proposições didático-pedagógicas críticas da Educação Física escolar brasileira na Base Nacional Comum Curricular. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 125–133, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27511. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27511>. Acesso em: 16 out. 2025.

MARQUES, A. C. R.; OLIVEIRA, S. N.; SANTIAGO, J. da S. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392>. Acesso em: 16 out. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência—teoria e prática**: diferentes concepções. A formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas, p. 133, 2012.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <https://arquivos.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, 9 maio 2018. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3326>. Acesso em: 16 out. 2025.

VEDOVATTO, D. *et al.*; O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e694201, 2025. DOI: 10.14244/reveduc.v19i1.6942. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6942>. Acesso em: 16 out. 2025.

## QUANDO O ESTÁGIO ENSINA PELO AVESSO: O PROFESSOR QUE EU NÃO QUERO SER

Fátima Caroline de Souza Cunha  
Juliana Araújo Silva  
Albert Pereira Melo de Souza

### RESUMO

Este relato aborda o Estágio Supervisionado em Educação Física (ESO 2), de 60 horas, na Escola João Emílio Falcão, em Teresina/PI, no Ensino Fundamental. O estágio evidenciou a lacuna entre a teoria e a prática escolar. A fase de observação foi marcada por um modelo docente a ser evitado: a professora supervisora mostrava desinteresse, usava métodos tradicionais (cópia de textos), promovia práticas livres ("pelada") e exibiu condutas inadequadas, como conversas de teor sexual e comentários pejorativos sobre estudantes com necessidades especiais. Em contraste, durante a regência, as estagiárias introduziram atividades lúdicas e inclusivas de handebol e basquete, focando no engajamento, na ética e na importância do planejamento. Os desafios negativos do estágio foram transformadores, consolidando a identidade profissional das futuras professoras. A vivência serviu como um aprendizado crítico, reforçando o compromisso com uma prática docente humanizada, reflexiva e transformadora.

#### Palavras-chave:

Estágio Supervisionado Obrigatório, Educação Física, Professor.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) em Educação Física representa uma etapa indispensável na construção da identidade docente nos cursos de licenciatura, sendo um processo de suma importância que todos devem passar para compreender os desafios da carreira profissional, vivenciar, refletir e interagir com a prática pedagógica real nas séries finais do Ensino Fundamental. Nesta fase, que inclui tanto a observação quanto a regência, o estudante é aproximado da realidade profissional, possibilitando uma melhor compreensão das metodologias utilizadas pelos professores, da relação com os estudantes e da dinâmica escolar por completo.

O ESO atua como um instrumento curricular que possibilita vivências baseadas em observações e práticas supervisionadas, experimentando desafios e desenvolvendo habilidades adquiridas ao longo da graduação. Essa fase permite aos estudantes a oportunidade de atuar na profissão docente ainda na graduação, com o auxílio dos professores orientador e supervisor para a construção de aulas, esclarecimento de dúvidas, etc. É nesse momento que o graduando passa a construir uma identidade docente mais clara, percebendo as diversas demandas que o cotidiano escolar impõe, como a gestão do tempo, o controle da turma, a adaptação de conteúdos às necessidades dos estudantes e a criação de estratégias que tornem as aulas mais significativas. Além disso, o estágio representa um momento de amadurecimento pessoal e profissional, onde o licenciando passa a entender que ensinar vai além da transmissão de conteúdos: exige empatia, escuta ativa, criatividade e responsabilidade (Marques, Oliveira e Santiago, 2023).

Ser professor requer conhecer e se ambientar com sua profissão, ou seja, construir um modelo profissional que se deseja seguir, colocando a escola como o local ideal para alcançar e construir esse modelo através da prática (Benites, Sarti e Souza Neto, 2015). Considerando isso, o estágio supervisionado se apresenta como facilitador da construção de um perfil docente a ser seguido, colaborando diretamente para a formação dos futuros profissionais da educação. No ESO 2 em Educação Física, espera-se aprofundar nossos conhecimentos adquiridos na etapa anterior (estágio

supervisionado obrigatório 1), vivenciando na prática as diferenças na metodologia e no currículo da Educação Física escolar nas diferentes séries do Ensino Fundamental. Com isso, desejamos construir, com eficiência, um perfil profissional docente.

Durante as etapas de observação e regência, poderemos destacar os pontos positivos e negativos da profissão, pontuando características essenciais para um futuro profissional bem-sucedido. O objetivo geral deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelas autoras em seu estágio supervisionado. Ademais, os objetivos específicos incluem refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação acadêmica de professores; expor a realidade presente dentro da escola campo; compartilhar experiências de estágio; e analisar de forma crítica as condições de ensino-aprendizagem observadas dentro do período de estágio.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio é uma atividade de aprendizagem que permite ao estudante aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, aproximando-o das funções que irá exercer futuramente em sua profissão. Existem diferentes modalidades de estágio, como o estágio curricular obrigatório, que é uma exigência prevista na grade curricular do curso e sua realização pode ocorrer em instituições públicas, privadas, organizações não governamentais ou por meio de programas de extensão permanentes da universidade, variando conforme a área de formação. Já o estágio curricular não obrigatório, embora não seja exigido para a conclusão do curso, contribui significativamente para a formação profissional, ao proporcionar mais oportunidades de vivência prática. Ele fortalece a relação entre a universidade e os espaços de atuação profissional e deve ser realizado em instituições conveniadas com a universidade (Scalabrin e Molinari, 2013).

Os ESO em educação física servem como um componente crítico da formação de professores, proporcionando aos estudantes experiência prática em ambientes educacionais do mundo real. Esses estágios permitem que futuros educadores se envolvam com as complexidades do ensino e da aprendizagem, oferecendo uma ponte entre o conhecimento teórico e a

aplicação prática. As experiências adquiridas durante esses estágios são inestimáveis para entender a dinâmica dos ambientes de sala de aula e as diversas necessidades dos estudantes (Paixão, 2021).

O estágio é de grande importância, pois traz contribuições significativas para a aprendizagem e o aprimoramento do ensino. Ele permite ao futuro docente desenvolver uma postura reflexiva desde o início de sua trajetória profissional, ao aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade. Essa vivência é essencial para quem está ingressando no campo educacional, pois oferece a oportunidade de intervir de forma consciente e crítica na realidade escolar, contribuindo para transformar o cenário ainda insatisfatório da educação em nosso país. (Scalabrin e Molinari, 2013).

Durante o período de ESO, os estagiários obtêm insights sobre comportamentos infantis, como timidez e agressividade, que são cruciais para o desenvolvimento de estratégias de ensino eficazes na educação infantil, ensinado aos estagiários, na prática, forma de adaptar, compreender as diferentes personalidades, particularidades e necessidades de cada um do educando presente nas aulas, em diferentes contextos (Silveira, Farias e Souza, 2023).

Os supervisores de estágio desempenham um papel crucial na orientação dos estudantes, garantindo que eles recebam apoio e feedback adequados durante suas experiências práticas. A supervisão eficaz contribui para a qualidade geral da experiência de estágio, alinhando os objetivos educacionais com os padrões do setor (Ferreira e Reis, 2016).

Frequentemente, há uma disparidade nas percepções entre professores supervisores e estagiários em relação à experiência de estágio. Isso destaca a necessidade de comunicação e parceria claras para garantir que ambas as partes entendam seus papéis e responsabilidades, tendo em vista que, a forma em que os professores supervisores recebem os estagiários, é crucial para o sucesso dos estágios.

Orientação e apoio adequados são necessários para que os estagiários se beneficiem plenamente de suas experiências, mas isso às vezes falta, o que pode dificultar o processo de aprendizagem. Embora os estágios supervisionados sejam essenciais para o treinamento prático em

educação física, desafios como recepção e orientação inadequadas, bem como a falta de práticas reflexivas, podem limitar sua eficácia. Abordar essas questões pode aumentar o impacto geral dos estágios na preparação de professores (Lima, Costa e Santos, 2021).

Portanto, o estágio é primordial na trajetória dos cursos de licenciatura, pois proporciona ao futuro professor seu primeiro contato direto com a prática pedagógica. É nesse momento que o educando tem a oportunidade de conhecer de perto a realidade das escolas, enfrentando os obstáculos cotidianos do ambiente escolar. Ademais, esse período permite o convívio com professores com uma maior experiência, possibilitando a troca de saberes sobre as dificuldades e também sobre os encantos da profissão.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

Para a conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório utilizamos de 61h aula, com turmas de 7º, 8º e 9º ano. Dentro desse total de horas, foram 13h de observação das aulas de Educação Física ministradas pelo professor titular da escola campo, afim de aprender as estratégias de ensino utilizadas pelo docente, 29h de regência, onde nós, estagiárias, tentamos aplicar nossos conhecimentos prévios, levando em consideração a didática e metodologia anteriormente observada durante o período de observação, 10h destinadas a preparação de uma dança junina e, 9h foram destinadas ao ensaio da dança junina.

Durante o período de observação, estivemos presentes em aulas teóricas e práticas da professora de Educação Física da escola. Dentro desse momento, pudemos analisar como as aulas funcionavam, qual conteúdo estava sendo aplicado e como estava sendo aplicado, bem como a participação dos estudantes e reações dentro de cada situação.

Nesse momento observamos aulas teóricas de badminton (8º e 9º anos) e de jogos eletrônicos (7º ano), onde a professora entregava um texto impresso, para que um dos estudantes escrevesse uma parte dele no quadro, enquanto os demais copiavam no caderno. Esse mesmo texto, a respeito do assunto exigido pelo plano da escola, era utilizado por vários dias, todos os dias sendo copiado um parágrafo ou dois, em cada uma das turmas. Quando

o texto era finalmente copiado por completo, era passada uma atividade relacionada a ele, onde os estudantes elaboravam e respondiam 10 questões. Feito isso, a professora dava o visto no caderno e, essa era a avaliação dos estudantes. Quem tinha o texto completo e elaborava as 10 questões, recebia 10 pontos em sua nota mensal. Já a avaliação bimestral, era aplicada uma prova de 10 questões de múltipla escolha, que, inclusive, nós corrigimos as provas de badminton e de jogos eletrônicos.

Paralelo a esses momentos teóricos, estivemos observando as práticas, que por sua vez, não tinham absolutamente nada a ver com o que era passado em sala de aula. Dentro das aulas práticas, os estudantes se dirigiam para a quadra poliesportiva da escola e realizavam as práticas que queriam. Alguns estudantes, em maioria os rapazes, jogavam uma “pelada” de futsal, sem muitas regras ou supervisão, era de fato uma brincadeira de jogar bola, enquanto os demais faziam práticas variadas, uns jogavam uma espécie de voleibol, outros realizavam arremessos com as bolas de basquete e de handebol, alguns optavam por pular corda e uma pequena parte dos estudantes, apenas observavam ou dormiam nas arquibancadas.

Diante disso, nós vimos várias situações e ouvimos muitas falas que não cabem ao ambiente escolar, tampouco deveriam partir do professor. Dentro das aulas de educação física, a professora supervisora tinha conversas de cunho sexual com os estudantes, falando abertamente de relações íntimas e de vida pessoal tanto delas como dos estudantes. Além disso, presenciamos falas muito problemáticas a respeito dos aprendizes com necessidades especiais, como por exemplo, se referir aos aprendizes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) como “doidos”. E situações como essas, continuaram sendo notadas durante todo o período em que estivemos como estagiárias dentro da escola.

Durante o período de regência, realizamos múltiplas atividades, teóricas e práticas, nas diferentes turmas. Dentro das aulas teóricas, nós não interferimos no planejamento da professora, seguimos com os textos e auxiliando os estudantes nas atividades. Nesse momento, o assunto que estava sendo trabalhado era o handebol em todas as turmas, e buscamos trazê-lo para a prática. Nas práticas, após um tempo trabalhando apenas handebol, variamos para o basquete, que também se trata de um esporte

coletivo e praticado com as mãos, para que as aulas não ficassem muito repetitivas. No handebol, tivemos atividades como o “carimba”, onde eles podiam realizar de forma lúdica os fundamentos do handebol, como o arremesso, o passe, etc. A atividade iniciava com um estudante sendo responsável por carimbar, enquanto os demais ficavam correndo pela quadra. Ao decorrer da atividade, íamos trocando o “carimbador”, permitindo assim que todos participassem. O objetivo da atividade era acertar o colega ao arremessar a bola. Enquanto acontecia a prática, sempre deixávamos claro que a bola não podia ser jogada com força e que deviam evitar acertar no rosto dos colegas.

Outra das atividades, foi a “queimada”. A turma foi dividida em duas equipes com quantidades iguais, sendo igual também a quantidade de meninos e meninas em cada grupo. Foi mais uma atividade em que eles puderam praticar técnicas do handebol, como empunhadura, que é a forma de segurar a bola, e diferentes formas de arremesso e passes. Nessa atividade o objetivo também era acertar a bola no colega, só que dessa vez eles podiam trabalhar em equipe, trabalhar entre si a melhor forma de realizar o jogo e o espaço da quadra era delimitado para cada equipe.

Realizamos também um mini jogo de handebol. Onde podemos ver eles trabalhando o que já tinha sido feito nas outras atividades, como o trabalho em equipe, os arremessos que foram utilizados para pra fazer gols, os passes para os colegas e etc. Durante o jogo, apesar de não termos exigido todas as regras do handebol, estivemos auxiliando-os em alguns detalhes, como o fato de não poder andar muito tempo com a bola na mão sem quicar ela no chão e de fazer o arremesso ao gol sem invadir a área do goleiro.

Nas práticas de basquete, também optamos por levar aos estudantes sempre atividades lúdicas, com o intuito de facilitar tanto o processo de aprendizagem como nossa aproximação com eles. Através das atividades podemos trabalhar as partes técnicas do basquete, a parte cognitiva dos estudantes, fundamentos, estratégias, etc.

Dentre as atividades, podemos destacar duas estafetas que realizamos, uma voltada ao quique da bola, em que, com os estudantes divididos em duas colunas com quantidades iguais de pessoas, o primeiro de cada coluna devia se deslocar quicando a bola até um determinado local e

realizar o passe para o primeiro colega da sua coluna e assim sucessivamente, até que todos participassem. Vencia a equipe que terminasse primeiro.

A segunda estafeta mantinha a mesma configuração da anterior, porém, ao invés de só quicar a bola, o primeiro da coluna deveria passar a bola por cima da sua cabeça para o colega de trás, que por sua vez iria passar para o próximo por baixo das pernas até que chegasse ao último da coluna, que iria levar a bola quicando até o local determinado para tentar realizar a sexta. Vencia a equipe com mais pontos marcados.

Outra atividade que podemos destacar, foi o “jogo da velha humano”. Mantendo a mesma organização das atividades anteriores, adicionamos o jogo da velha com os bambolês a frente das colunas. Os dois primeiros estudantes de cada coluna, deveriam disputar através de uma “pedra, papel e tesoura”, para decidir quem iria se posicionar no jogo da velha. Quem ganhava ia até o bambolê e aguardava o próximo colega. A equipe que ganhasse o jogo da velha tinha direito de fazer o lançamento a sexta, enquanto íamos marcando os pontos. Para determinar a equipe vencedora, fizemos um “melhor de três”.

Ademais, tivemos outra prática com um bom engajamento. Com os estudantes sentados e posicionados em círculos, um aprendiz voluntário deveria levantar e sair quicando a bola em volta dos colegas e escolher um deles por meio de um singelo toque no ombro. Ao escolher o colega, ele devia correr e tentar sentar no lugar do escolhido, que por sua vez tentaria pegá-lo antes disso.

Apesar do tempo limitado para a realização das práticas, sempre prezamos por realizar alongamentos antes de iniciar as atividades, dando espaço para que os estudantes conduzissem essa etapa, tornando-os mais protagonistas da nossa aula. Em seguida, realizávamos aquecimentos dinâmicos para preparar os estudantes para as próximas atividades. Ao final, seguindo instruções da professora supervisora, liberávamos de 15 a 20 minutos do nosso tempo de aula para que os aprendizes realizassem práticas livres, tal qual as aulas que eles costumavam ter. Inclusive, esse tempo era utilizado por nós como “moeda de troca”, pois caso não colaborassem com nossas aulas, não teriam esse tempo livre. Além

disso, quem não participasse da aula, não poderia jogar o tão esperado futsal que eles tanto queriam.

Chegando ao final da nossa estadia na escola, a professora, juntamente com a diretora da escola, pediu para que a gente criasse e ensaiasse uma dança junina. Para isso, destinamos um fim de semana para a seleção de músicas e criação dos passos. Após esse momento, em comum acordo com os professores, utilizamos de três semanas (apenas às segundas-feiras a tarde) para o ensaio da coreografia. De modo geral, os ensaios foram bem sucedidos e os estudantes conseguiram aprender todos os passos. Ao final, com a conclusão do nosso estágio, sugerimos que a professora continuasse com os ensaios até o dia da festa junina da escola.

A experiência de estágio observacional foi tanto desafiadora como esclarecedora. A partir do momento em que chegamos no ambiente escolar, percebemos uma grande diferença entre o que se aprende na teoria dentro da universidade e o que realmente é praticado em algumas escolas públicas. As aulas observadas, marcadas pela ausência de planejamento, pouca preocupação com a aprendizagem dos estudantes e atitudes inadequadas da professora titular, causaram em nós uma sincera reflexão sobre o papel do professor de Educação Física, destacando um exemplo de profissional que NÃO desejamos ser.

Desde o período de observação, foi possível notar o total desinteresse da professora regente em ensinar de fato o que se precisa na Educação Física, e, dos estudantes em aprender o que se deveria ser ensinado. As aulas observadas foram marcadas por cenas de baderna dentro de sala de aula, incentivadas algumas vezes, pela própria professora que, invés de manter sua postura enquanto educadora, instigava conversas de conotação sexual ou de assuntos que não cabem ao ambiente escolar, deixando os estudantes muito confortáveis para falar abertamente sobre suas vidas pessoais. Fora o conteúdo inadequado para o ambiente escolar, o pouco que se era passado a respeito dos conteúdos previstos pela escola, era banalizado.

O conteúdo ministrado nas aulas teóricas era muito vago. Um estudante ou outro copiava o conteúdo em seu caderno e respondia as questões que eram solicitadas, enquanto os demais seguiam com

brincadeiras e bastante conversa dentro de sala. A composição das aulas práticas não estava muito atrás da realidade dentro das quatro paredes, as mesmas conversas, sem nenhum conteúdo pré-estabelecido ou regras. Uns apenas brincavam do que queriam, outros dormiam nas arquibancadas ou apenas observavam.

Inseridas dentro desse ambiente, passamos para o momento de regência do estágio, onde nós assumimos a posição de professor. No início foi muito conturbado, os estudantes já estavam adeptos aquele tipo de aula em que eles faziam, apenas se quisessem, o que estava sendo solicitado a eles. Nesse momento, nós enquanto “professoras”, buscamos compreender os estudantes e nos fazer compreendidas, o que se tornou fundamental para a conclusão do ESO.

A partir do momento em que notamos que fomos finalmente aceitas, nossa metodologia, nossos interesses junto aos dos estudantes foram se moldando e, aos poucos, pudemos mostrar a eles o que é, e como deveria ser, uma aula de educação física escolar. E em meio ao caos, conseguimos tirar muito aprendizado, em especial, tudo aquilo que não queremos levar para nossa atuação profissional.

O estágio nos foi, além de desafiador, bastante esclarecedor, se apresentando como parte fundamental da nossa formação. Durante a estadia na escola campo, muitas vezes nos questionamos se o “ser docente” era de fato o que desejávamos, se estávamos prontas para encarar a realidade que é a escola, a profissão professor. Contudo, depois de muito esforço, ver a pequena evolução deles durante nossa intervenção foi gratificante e, nos fez reacender a chama que nos levou a escolher a nossa profissão.

É dentro da escola que conhecemos o que é ser professor, e isso, não é possível sem essa experiência com o estágio, pois nem toda a teoria do mundo nos prepara para a realidade encontrada no chão da escola. Durante toda a graduação construímos o perfil que queremos carregar para nosso futuro e no ESO consolidamos, na prática, tudo o que foi planejado.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA

A realização do ESO 2 foi de grande importância na nossa formação enquanto futuras professoras de Educação Física. Apesar das dificuldades encontradas— como a falta de planejamento da professora, ausência de metodologias inclusivas, atitudes nada adequadas no ambiente escolar e principalmente a desvalorização da disciplina de Educação Física. A experiência proporcionou um aprendizado importantíssimo sobre o papel do docente, não apenas no que se refere a repassar conteúdos, mas também no que diz respeito à postura ética, à responsabilidade profissional e ao compromisso com a aprendizagem dos estudantes, que foi algo que nos marcou intensamente neste estágio, mesmo que não tenha sido de uma forma positiva.

Mesmo com os obstáculos, buscamos fazer nossa parte da melhor forma. Planejamos aulas, passamos atividades que envolvessem os estudantes e tentamos fazer com que eles enxergassem a Educação Física para além da simples “aula de jogar bola”. Levamos atividades lúdicas, dinâmicas e buscamos tornar as aulas atrativas e mais significativas.

Portanto, apesar das limitações encontradas, este estágio contribuiu significativamente para nossa formação acadêmica e profissional, pois colaborou para despertar em nós uma postura mais crítica e comprovar que ser professora vai muito além de estar em sala: é sobre responsabilidade, respeito e, principalmente, vontade de ensinar.

Saímos desse estágio com mais certeza de que a formação docente é um processo contínuo, que inclusive, não é um caminho fácil, mas que cada experiência vivida, seja ela positiva ou negativa, é uma oportunidade de crescimento e aprendizado. Esperamos que no próximo estágio encontremos uma realidade mais inspiradora, mas, acima de tudo, que sejamos capazes de seguir fazendo nosso melhor, de colocar ainda mais em prática o que acreditamos, independente das dificuldades, que possamos continuar crescendo como profissionais e como pessoas.

## REFERÊNCIAS

BENITES, L. C.; SARTI, F. M.; SOUZA NETO, S. de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 100–117, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2928>. Acesso em: 13 out. 2025.

FERREIRA, M. N.; REIS, A. da C. Estágio Curricular Supervisionado: o Papel do Supervisor na Formação Profissional do Discente de Engenharia de Produção. **Scientia Plena**, v. 12, n. 2, 2016. DOI: 10.14808/sci.plena.2016.023601. Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/2852>. Acesso em: 13 out. 2025.

LIMA, D. M.; COSTA, M. A. P. da; SANTOS, J. H. dos. Estágio curricular supervisionado: um estudo de caso sobre as percepções do professor supervisor e sua estagiária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2030–2046, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i3.14705. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14705>. Acesso em: 13 out. 2025.

MARQUES, A. C. R.; OLIVEIRA, S. N.; SANTIAGO, J. da S. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392>. Acesso em: 13 out. 2025.

PAIXÃO, J. A. da. Práticas de formação pedagógica por acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física mediadas pelo estágio supervisionado. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1–13, 2021. DOI: 10.5007/2175-8042.2021.e80909. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80909>. Acesso em: 13 out. 2025.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). Acesso em: 13 out. 2025.

SILVEIRA, I. M.; FARIAS, M. J. A.; DE SOUZA, A. L. Narrando experiências de estágio em Educação Física na Educação Infantil: a timidez e agressividade em foco. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 8, p. e15628, 2023. DOI: 10.20873/uft.rbec.e15628. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/15628>. Acesso em: 13 out. 2025.

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA PRÁTICA DENTRO DE ESCOLAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

13

Maria Eduarda Nogueira Soares  
José Luiz da Silva Neto

## RESUMO

O presente relato detalha a experiência de regência realizada na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, junto aos estudantes do 6º ao 9º ano, correspondendo ao Ensino Fundamental Anos Finais. A trajetória de 60 horas de regência foi estruturada em etapas de observação atenta e participação ativa nas aulas teóricas e práticas, culminando na aplicação de temas e atividades alinhadas ao planejamento anual da instituição. O principal objetivo é narrar e analisar as vivências, expondo os desafios e as conquistas na aplicação do conhecimento teórico à realidade prática da escola pública. O estágio, portanto, revelou-se fundamental para a formação crítica, a compreensão da realidade educacional e a preparação do futuro professor de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Práxis Pedagógica; Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

O Estágio Supervisionado Obrigatório II representa uma fase crucial e indispensável na formação dos licenciandos em Educação Física, consolidando-se não apenas como um requisito curricular, mas como o principal eixo de articulação entre o conhecimento teórico absorvido na Instituição de Ensino Superior e a prática pedagógica concreta (Scalabrin; Molinari, 2013). Essa disciplina é vital por possibilitar um processo de aprendizagem contínuo, que ocorre através da relação indissociável entre a teoria e a prática, uma vez que a imersão nas dinâmicas cotidianas da escola confere ao futuro docente as ferramentas e a sensibilidade necessárias para enfrentar os múltiplos desafios inerentes à carreira (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). A prática do estágio visa a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico (Scalabrin; Molinari, 2013) e, ao proporcionar esse primeiro contato com a prática profissional, torna-se um tempo crucial para analisar e experimentar as práticas teoricamente estudadas (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024).

A Educação Física, ao longo de sua trajetória curricular, tem experimentado uma significativa redefinição de seu papel, distanciando-se progressivamente da percepção limitada de ser meramente uma “matéria de lazer” ou uma atividade restrita à execução de jogos simplórios, como a entrega de uma bola para o futebol (Barros; Pacheco; Batista, 2018). Atualmente, a disciplina é reconhecida por sua notoriedade e por possuir um espaço pedagógico ampliado, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade (Barros; Pacheco; Batista, 2018). Inserida na área de Linguagens pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a Educação Física tematiza as práticas corporais no âmbito da cultura, exigindo do professor uma abordagem que transcenda a motricidade e que se foque na compreensão, na fruição e na vivência de um vasto universo corporal e cultural.

Para o licenciando, a entrada na escola como estagiário, atuando sucessivamente como ouvinte, observador e, finalmente, professor, configura-se como uma profunda transição identitária (Scalabrin; Molinari, 2013).

Deixar o papel de “estudante” para assumir a postura de educador nas turmas do 6º ao 9º ano é um rito de passagem que exige responsabilidade e autoconhecimento, fornecendo uma noção tangível da complexidade e dos desafios estruturais em que a educação brasileira está inserida (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). A experiência de atuação permite que o estagiário aplique o conhecimento acumulado e, ao mesmo tempo, confronte as expectativas ideais com as limitações reais encontradas no campo, como a falta de materiais e a inadequação dos espaços. Por meio deste exercício, busca-se proporcionar ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis ao exercício de suas funções, ampliando seu universo cultural e sua visão crítica (Scalabrin; Molinari, 2013).

O propósito central deste relato é descrever as observações e experiências adquiridas no Estágio Supervisionado Obrigatório II do curso de Educação Física da UFPI. A vivência pedagógica, realizada na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, Teresina – PI, abrangeu a regência de aulas teóricas e práticas destinadas aos estudantes do 9º ao 6º ano. O detalhamento dessas atividades e das interações estabelecidas com a professora supervisora e os estudantes permite uma análise minuciosa da realidade escolar e das demandas específicas da docência em Educação Física.

A prática pedagógica, nesse contexto, revela-se a principal via para o desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de planejamento, a gestão eficaz de sala de aula e quadra, e a adaptação metodológica frente às restrições infraestruturais. É no chão da escola que o estagiário compreende, de fato, a magnitude do seu papel como o “ponto chave da educação”, o responsável por mediar o conhecimento e influenciar a formação integral dos jovens (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024).

Em última análise, o professor, dentro do ambiente escolar, atua como o mediador de uma força transformadora, sendo a educação um instrumento poderoso para a mudança social, conforme a célebre afirmação atribuída a Nelson Mandela em discurso: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. O Estágio Supervisionado, ao colocar o discente nesse papel de agente transformador, proporciona a real dimensão

dessa responsabilidade social e pedagógica, consolidando a identidade do educador.

Outro aspecto relevante evidenciado pelo estágio refere-se à importância da intencionalidade pedagógica nas aulas de Educação Física. Planejar atividades com objetivos claros, alinhadas às competências da BNCC e às necessidades dos estudantes, mostrou-se fundamental para evitar práticas meramente recreativas ou desprovidas de sentido educativo. O estágio, nesse sentido, contribuiu para a compreensão de que toda prática docente deve ser orientada por propósitos formativos bem definidos.

Além disso, o contato com o ambiente escolar favoreceu a ampliação do olhar crítico sobre o papel social da escola pública. A observação das condições estruturais, das relações interpessoais e das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar permitiu ao estagiário perceber que o trabalho docente está inserido em uma rede complexa de fatores sociais, políticos e econômicos. Essa compreensão reforça a necessidade de um professor comprometido não apenas com o ensino de conteúdos, mas também com a defesa de uma educação pública de qualidade.

O estágio também se configurou como um espaço de fortalecimento da identidade profissional, ao permitir que o licenciando vivenciasse situações reais de tomada de decisão pedagógica. Cada aula ministrada, cada intervenção realizada e cada adaptação metodológica construída contribuíram para o amadurecimento da postura docente, consolidando valores como responsabilidade, ética e comprometimento com a aprendizagem dos estudantes.

Por fim, as experiências acumuladas ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório II reafirmam a importância dessa etapa na formação inicial do professor de Educação Física. O estágio não apenas articula teoria e prática, mas também possibilita a construção de uma consciência crítica acerca do fazer pedagógico, preparando o futuro educador para atuar de maneira reflexiva, sensível e comprometida com a transformação social por meio da educação.

## COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio, no âmbito da formação em licenciatura, deve ser concebido como o alicerce central da construção da identidade docente, e não como um mero apêndice curricular. A experiência do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente essencial na formação de professores, pois representa a transição fundamental do espaço acadêmico para a prática profissional (Vedovatto et al., 2025). Ele promove um processo pedagógico contínuo, focado na aquisição de conhecimentos, habilidades e no desenvolvimento de competências (Zotovici et al., 2013). É durante este período que o acadêmico, sob a supervisão de professores experientes, efetiva a aprendizagem em contato direto com a prática cotidiana da escola (Vedovatto et al., 2025). O ECS constitui um espaço ativo de construção de saberes, permitindo aos participantes reconhecerem diferentes maneiras de entender este momento formativo (Zotovici et al., 2013).

A inserção no ambiente escolar é crucial para que o licenciando inicie a compreensão da realidade da profissão, conectando os estudos teóricos com o seu futuro cotidiano de trabalho, buscando superar a histórica dicotomia entre a universidade e a escola básica (Vedovatto et al., 2025). O ECS é um momento crucial de reflexão sobre a prática pedagógica na realidade prática (Zotovici et al., 2013). Muitos conteúdos e metodologias discutidos na academia só adquirem significado pleno quando confrontados com a heterogeneidade das turmas e com os desafios estruturais e sociais que permeiam as instituições de ensino (Vedovatto et al., 2025). A problemática relação entre teoria e prática, que historicamente marcou o estágio, pode ser equacionada na proposta de um estágio realizado com pesquisa (Pimenta; Lima, 2018). É nessa vivência que a realidade social, o conhecimento adquirido e o contexto da escola se tornam elementos cruciais para alicerçar as ações pedagógicas e otimizar a experiência do estágio supervisionado (Zotovici et al., 2013).

A estrutura educacional brasileira é delineada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), que estabelece a Educação Básica. O Estágio Supervisionado Obrigatório II foca especificamente nos anos

finais (6º ao 9º ano), uma etapa em que os estudantes já possuem maior consciência sobre determinados assuntos e frequentemente apresentam complexidades comportamentais, demandando do professor estratégias pedagógicas e de gestão de sala de aula altamente refinadas. O contexto da formação docente, que Sarti (2012) descreve como um complexo “jogo” que assume diferentes configurações em função das relações estabelecidas entre seus agentes (professores, universidades e poder público), demonstra a complexidade da inserção profissional. Ser professor, nesse cenário, exige mais do que apenas aplicar regras ou técnicas, requerendo a construção de estratégias próprias apoiadas no conhecimento racional e o desenvolvimento da autonomia profissional diante das situações (Vedovatto et al., 2025). O ECS se configura, portanto, como um momento de imersão que fortalece a constituição da identidade profissional do futuro docente, tornando-se um campo de conhecimento onde a práxis docente é ressignificada (Pimenta; Lima, 2018, p. 37).

Um dos objetivos primordiais do Estágio Supervisionado II é oferecer aos futuros educadores a oportunidade de aplicar, comparar e experienciar os conhecimentos acumulados ao longo de sua trajetória acadêmica (Vedovatto et al., 2025). Isso envolve desde a elaboração de planos de aula coesos, passando pela escolha de metodologias adequadas, até a gestão dos recursos e do espaço físico disponível (Vedovatto et al., 2025). A realidade da escola pública, muitas vezes marcada pela limitação de recursos, exige do estagiário o exercício constante da criatividade.

A Educação Física é reconhecida como uma área da ciência que se utiliza de atividades físicas orientadas por metodologias didáticas e pedagógicas (Darido; Souza Júnior, 2015). Seu propósito fundamental é promover o desenvolvimento integral do indivíduo, tornando-o consciente de si mesmo e do mundo circundante (Darido; Souza Júnior, 2015). Ao longo dos anos, a disciplina passou por inúmeras transformações na forma como é vista e aplicada, o que exige que o docente em formação esteja atualizado com as tendências curriculares, como a BNCC, que a insere no âmbito da cultura.

Ao observar a comunicação e as interações no ambiente escolar, o acadêmico no estágio consegue constatar informações cruciais que irão moldar o desenvolvimento de sua metodologia futura (Vedovatto et al., 2025).

Dificuldades estruturais observadas, como a falta de materiais ou espaços inadequados para a prática, não devem ser vistas apenas como impedimentos, mas como impulsionadores para a inovação pedagógica (Vedovatto et al., 2025).

A experiência de estágio fornece um panorama real sobre a estrutura escolar, expondo tanto as facilidades quanto as dificuldades encontradas, como a escassez de materiais e, por vezes, a necessidade de alocar duas turmas simultaneamente em um mesmo ambiente. Essa constatação da realidade permite que o estagiário avalie criticamente o ambiente da escola pública e reflita sobre suas expectativas e objetivos profissionais futuros. A importância desse componente curricular reside, em última instância, no fato de ele ser a base sólida para a formação de qualquer profissional que almeje atuar na área educacional. É o momento em que a decisão de seguir na carreira é testada e consolidada, confrontando o ideal teórico com as exigências concretas do magistério e o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação plena.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O campo de estágio selecionado foi a Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso, localizada na Rua Rui Barbosa, em Teresina – PI. A instituição atende aos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), funcionando nos turnos matutino e vespertino. De acordo com o censo escolar de 2023, a escola conta com um corpo discente numeroso, aproximando-se de 961 estudantes, e dispõe de aproximadamente 37 professores. A estrutura física básica incluía 13 salas de aula, banheiros, uma biblioteca aberta para pesquisa e leitura, e um laboratório que também servia como sala de vídeo, equipado com data show.

A imersão na realidade da escola, contudo, revelou desafios significativos, especialmente no que concerne aos espaços dedicados à Educação Física. Os locais para a prática eram caracterizados por quadras pequenas, com marcações imprecisas e superfície desnivelada, o que representava um risco potencial de acidentes para os estudantes durante as

atividades. Adicionalmente, a carência de materiais adequados, como bolas, cones e bambolês, era notória (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

Diante dessas limitações infraestruturais, a necessidade de exercitar a criatividade e superar obstáculos tornou-se constante, visando garantir que as práticas pedagógicas pudessem ser realizadas de forma satisfatória. Em algumas ocasiões, a insuficiência de espaço físico culminava na necessidade de alocar duas turmas em um mesmo ambiente, com duas professoras distintas, o que exigia uma gestão de tempo e espaço extremamente cautelosa e engenhosa por parte dos docentes, buscando formas de trabalhar as unidades do conhecimento da maneira que fosse possível. Contraditoriamente, observa-se que as práticas podem funcionar como espaço de resistência e de reverberação de múltiplas dominações; portanto, como um espaço eivado de contradições (Franco, 2015).

A supervisão do estágio foi realizada pela professora Maysa Lima, responsável pelas turmas de 8º e 9º ano, totalizando dez turmas. Sua metodologia de trabalho consistia na divisão das duas aulas semanais de cada turma em semanas alternadas, dedicando uma semana à aula teórica e a outra à prática. Esse modelo permitiu que o estagiário tivesse acesso ao calendário anual e pudesse se preparar de forma sistemática para os temas a serem trabalhados nos meses finais do ano letivo. Os estagiários de Educação Física dão maior relevância às expectativas de aprendizagem (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

A primeira experiência de regência, uma aula teórica sobre ginástica geral e ginástica de condicionamento físico para o 9º ano, no dia 8 de novembro, foi inicialmente marcada pela apreensão decorrente do receio de não possuir o domínio completo do conteúdo. Contudo, um estudo aprofundado prévio garantiu a tranquilidade da exposição. As experiências negativas como insegurança e angústia perante a prática docente são as mais marcantes (Barros; Pacheco; Batista, 2018). A aula transcorreu de forma positiva, com os estudantes demonstrando engajamento, realizando perguntas para sanar dúvidas e anotando informações relevantes para avaliações futuras.

As aulas práticas impuseram desafios logísticos consideráveis, dada a frequente necessidade de dividir a quadra com outra professora e turmas

distintas simultaneamente. Nesse ambiente compartilhado, a observação criteriosa do método da supervisora foi vital antes de o estagiário aplicar suas próprias formas de condução, buscando a criação gradual de uma identidade profissional autêntica. Em todos os momentos, o estabelecimento e a manutenção do respeito mútuo entre estudantes e professor eram prioridades.

A identidade profissional é construída na interação com os 'outros', como os estudantes e outros professores (Barros; Pacheco; Batista, 2018). Um dos maiores desafios observados foi a gestão do comportamento e da participação dos estudantes dos anos finais. Enquanto uma parcela demonstrava grande interesse, outros apresentavam resistência, manifestada por meio de desinteresse, lentidão, ou estratégias de evasão da aula com pretextos como ir ao banheiro ou beber água, o que dificultava a fluidez e a concretização das atividades. Essa dinâmica complexa exigia do docente um vasto repertório de estratégias disciplinares e motivacionais. As práticas pedagógicas se configuram na mediação com o outro, e é esse outro que oferece às práticas seu espaço de possibilidade, mas o estudante pode/deve, muitas vezes, resistir e não entrar no jogo proposto pela prática pedagógica (Franco, 2015).

A professora supervisora adotava um método eficaz para mitigar esses problemas comportamentais: ceder um tempo de lazer no final da aula, permitindo aos estudantes jogar o que desejassem (futebol, vôlei, pular corda, etc.), mas condicionando esse tempo ao bom comportamento e à participação correta durante o período letivo. Esse tempo era, portanto, conquistado pelos estudantes, e a falta de cooperação resultava na redução ou eliminação desse momento de descontração. O estagiário considerou essa estratégia um método bastante eficaz para a gestão e o controle disciplinar da turma.

A Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso demonstrava uma clara valorização da Educação Física como disciplina fundamental, tematizando as práticas corporais e garantindo que os estudantes acessassem um vasto repertório de conhecimento. Todas as unidades temáticas previstas pela BNCC – danças, brincadeiras e jogos, lutas, ginásticas, esportes, práticas

corporais de aventura – eram trabalhadas ao longo do ano, reforçando a alternância entre aulas teóricas e práticas.

O estágio nos anos finais (6º ao 9º ano) expôs a realidade de lidar com jovens que já possuem uma “certa cabeça” formada sobre diversos temas, muitas vezes dificultando o entendimento e a aceitação das regras. É imprescindível que o educador consiga construir um vínculo de respeito e confiança com esses estudantes, atuando como educador e impondo sua autoridade de forma assertiva, baseada no respeito e não no medo. No confronto com a profissão, o estudante estagiário é forçado a se perceber como professor (Barros; Pacheco; Batista, 2018, p. 628).

A convivência diária com os estudantes também possibilitou compreender como fatores externos à escola influenciam diretamente o comportamento e o rendimento escolar. Aspectos como o contexto familiar, as relações sociais fora do ambiente escolar e as experiências prévias com a disciplina de Educação Física impactavam diretamente a postura dos estudantes frente às aulas, exigindo do docente uma leitura sensível e cuidadosa dessas realidades. A pedagogia coloca intencionalidades e projetos alargados, caminhando por entre culturas, subjetividades, sujeitos e práticas (Franco, 2015, p. 603).

Outro aprendizado relevante esteve relacionado à importância da clareza na comunicação pedagógica. Explicações objetivas, demonstrações adequadas e a repetição de orientações sempre que necessário mostraram-se fundamentais para garantir a compreensão das atividades propostas, especialmente em um contexto marcado por espaços reduzidos e múltiplas turmas compartilhando o mesmo ambiente. O ensino só se concretiza nas aprendizagens que produz, mas não há correlação direta entre ensino e aprendizagem, sendo a prática da didática uma prática pedagógica (Franco, 2015).

O estágio também evidenciou que a organização didática da aula exerce influência direta sobre o comportamento discente. Momentos bem delimitados, objetivos claros e atividades variadas contribuíam significativamente para a redução da indisciplina e para o aumento do engajamento dos estudantes, reforçando a necessidade de um planejamento coerente e estruturado. A lógica da didática é a lógica da produção da

aprendizagem (nos estudantes), a partir de processos de ensino previamente planejados (Franco, 2015, p. 603).

A observação das práticas da professora supervisora permitiu ao estagiário refletir sobre diferentes estilos de condução pedagógica e sobre a necessidade de encontrar um equilíbrio entre rigor e flexibilidade. Essa análise crítica favoreceu a construção de uma postura docente mais segura, consciente dos limites e das possibilidades da atuação profissional no contexto escolar.

Além disso, a experiência possibilitou compreender que o respeito em sala de aula não é imposto de forma imediata, mas construído progressivamente a partir da postura ética, da coerência nas decisões e da constância nas intervenções pedagógicas. Esse processo exige tempo, paciência e uma presença docente firme e empática. O professor de Educação Física possui um papel fundamental nas relações humanas, quer com os seus estudantes, quer com os demais elementos da comunidade escolar (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

Por fim, o contato com a realidade da escola pública reforçou a compreensão de que, apesar das limitações estruturais e materiais, é possível desenvolver práticas pedagógicas significativas quando há compromisso, planejamento e sensibilidade social. Essa vivência contribuiu para consolidar uma visão mais realista e madura sobre o exercício da docência em Educação Física.

A experiência proporcionou a absorção de um aprendizado significativo sobre a postura profissional, sobre como se portar diante dos estudantes, como exercer uma influência positiva na escola e a importância de se firmar como educador. O estágio supervisionado foi um momento de grande autoconhecimento, pois confrontou o acadêmico não apenas com a falta de recursos e a inadequação dos espaços, mas também com a complexidade inerente ao convívio e à mediação com adolescentes. O estágio profissional é palco de um dos processos mais ricos e decisivos da capacitação e da integração do jovem professor (Barros; Pacheco; Batista, 2018, p. 606).

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

A experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório II na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso revelou-se um momento ímpar e essencial para a formação profissional. O estágio funciona como um alicerce fundamental, permitindo que a relação teoria-prática seja testada e vivenciada na realidade concreta, auxiliando o futuro docente a validar sua escolha e determinar a continuidade na profissão (Darido; Souza Júnior, 2015). A relevância do estágio obrigatório na grade curricular da licenciatura em Educação Física é inegável, pois ele proporciona o vislumbre prático do campo de trabalho, onde o professor atua na promoção da saúde através do movimento, contemplando dimensões físicas, psíquicas e sociais.

Um dos aprendizados centrais foi o entendimento da necessidade de adaptação e criatividade diante das adversidades. A carência de materiais e a inadequação dos espaços físicos na escola pública de Teresina-PI exigiram que o estagiário e o professor supervisor buscassem soluções inovadoras para ministrar as aulas e garantir que as unidades temáticas fossem devidamente exploradas. Tal cenário forçou o desenvolvimento de métodos de ensino que fossem eficazes, mesmo com recursos limitados, uma habilidade crucial para o educador brasileiro.

O convívio com os estudantes dos anos finais destacou a importância da compreensão da individualidade e do universo de pensamentos que cada estudante traz consigo, coletados dentro e fora do ambiente escolar. O professor de Educação Física, ao trabalhar com práticas culturais, deve ser capaz de oferecer um repertório de possibilidades que enriqueça as vivências dos estudantes, permitindo amplo acesso ao universo cultural, conforme preconiza a BNCC.

As habilidades e competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular manifestam-se no Ensino Fundamental Maior através da exploração das unidades temáticas, como jogos, lutas, ginástica, esportes e danças (Darido; Souza Júnior, 2015). A efetivação dessas práticas culturais na escola reforça a contribuição da disciplina para a formação integral do estudante. A oportunidade de trabalhar esses temas, alternando teoria e

prática, permitiu que o estagiário vivenciasse a Educação Física de forma abrangente, promovendo o conhecimento em ambas as dimensões.

A reflexão contínua sobre o trabalho desenvolvido é uma das maiores contribuições do estágio. Registrar as experiências em um relato permite ao estagiário criticar a realidade educacional e questionar se o ambiente encontrado condiz com o local de trabalho desejado no futuro. Essas reflexões são cruciais para a modulação da educação brasileira, pois o estagiário sai da escola profundamente influenciado e “atravessado” pela realidade que enfrentou (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

O processo de planejamento das aulas, a confecção dos planos de aula e as conversas com o professor supervisor são experiências que, juntas, constituem a base para o crescimento acadêmico e profissional (Both; Nascimento, 2009). Esses elementos constroem a identidade do futuro profissional, fornecendo um pedacinho essencial para a bagagem do educador que está se formando.

É fundamental o estabelecimento de um vínculo saudável e respeitoso com os estudantes, o que exige do professor a capacidade de conhecê-los e engajá-los, mesmo diante das dificuldades comportamentais típicas da faixa etária. A estratégia de recompensa pelo lazer, observada na prática da professora supervisora, demonstrou ser um instrumento eficaz para fomentar a cooperação e o respeito às regras durante a aula.

O estágio supervisionado é, portanto, o momento em que a formação docente atinge sua maturidade inicial (Both; Nascimento, 2009), equipando o futuro professor para atuar de maneira ética e competente, promovendo a transformação integral da criança e do adolescente e do meio social em que estão inseridos (Darido; Souza Júnior, 2015). A vivência na rede pública dos anos finais em Teresina-PI confirmou a relevância da Educação Física como ferramenta de desenvolvimento humano e cultural. O estagiário, ao se deparar com as fragilidades estruturais e os desafios pedagógicos, aprende que ser professor não é apenas transmitir conteúdo, mas sim ser um agente transformador, capaz de usar a criatividade para superar barreiras e inspirar os estudantes.

A partir dessa experiência, consolidou-se a compreensão de que a atuação docente em Educação Física exige postura ética, responsabilidade

social e compromisso permanente com a qualidade do ensino. O estágio evidenciou que cada decisão pedagógica, desde a escolha do conteúdo até a forma de conduzir uma aula, impacta diretamente a formação dos estudantes e o sentido que atribuem à disciplina.

Outro aprendizado significativo refere-se à dimensão relacional da docência (Darido; Souza Júnior, 2015). O contato cotidiano com os estudantes mostrou que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende, em grande medida, da capacidade do professor de ouvir, dialogar e compreender as realidades e os sentimentos dos estudantes. Essa sensibilidade pedagógica fortalece vínculos e cria um ambiente propício à aprendizagem significativa.

A vivência no estágio também permitiu reconhecer os limites e as possibilidades da escola pública, superando visões idealizadas construídas apenas no espaço universitário. Ao lidar com a realidade concreta, o estagiário aprendeu a valorizar pequenas conquistas diárias e a compreender que o avanço pedagógico ocorre de forma gradual, coletiva e contextualizada.

Além disso, o estágio reforçou a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais da escola. O diálogo com professores de outras áreas, a gestão escolar e a equipe pedagógica evidenciaram que a Educação Física não atua de forma isolada, mas integrada a um projeto educativo mais amplo, que exige articulação, planejamento coletivo e compromisso institucional.

O processo formativo vivido durante o estágio despertou o interesse pela formação continuada, compreendida como elemento indispensável à prática docente (Both; Nascimento, 2009). A percepção das próprias limitações e das demandas do cotidiano escolar impulsiona o futuro professor a buscar atualização constante, ampliando seus repertórios metodológicos e teóricos.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da autonomia profissional do estagiário. A possibilidade de planejar, executar e avaliar aulas contribuiu para o desenvolvimento da segurança pedagógica e da capacidade crítica, aspectos fundamentais para a construção de uma identidade docente sólida e consciente.

Por fim, as aprendizagens construídas ao longo do Estágio Supervisionado Obrigatório II reafirmam o compromisso com uma Educação

Física escolar crítica, inclusiva e socialmente referenciada (Darido; Souza Júnior, 2015). A experiência vivida na Escola Municipal Deputado Antônio Gayoso transcende o cumprimento de uma exigência curricular, constituindo-se como um marco formativo que orientará a futura trajetória profissional, pautada pelo respeito, pela reflexão e pela atuação responsável no campo educacional.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Irene; PACHECO, Ana Rita; BATISTA, Paula. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 253, p. 605-632, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3774>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/5xRSFdB5vSPpm9v8yXF4MgP/?lang=pt>.

Acesso em: 28 de nov. de 2025.

BOTH, Jorge; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. Intervenção profissional na educação física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 169-186, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3046>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/3046>. Acesso em: 28 de nov.

de 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. [livro eletrônico]. Campinas, SP; Papirus, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt>. Acesso

em 28 de nov. de 2025.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; MOREIRA, Rhuan Barkley de Araújo; OLIVEIRA, Rayssa Melo de. Percussos Formativos do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Docentes**, v. 9, n. 27, p. 83-89, 2024. Disponível em:

<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1241>

Acesso em: 28 nov. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

SARTI, Flavia Medeiros. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e pesquisa**, v. 38, p. 323-338, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000200004>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ep/a/XDkdqsW6GDJsWVCx7JmMPyg/?format=html&lang=pt>. Acesso em 26 de nov. de 2025.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

VEDOVATTO, Dijnane et al. O Estágio Supervisionado em Educação Física na Relação entre Universidade e Escola. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 19, n. 1, p. e694201-e694201, 2025. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.14244/reveduc.v19i1.6942>. Disponível em:  
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6942/1783>. Acesso em: 28 nov. 2025.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16593>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16593>. Acesso em: 28 nov. 2025.

## MOLDANDO FUTUROS: UMA JORNADA DE CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

14

Jasminy Evelyn da Silva Apolinário  
José Luiz da Silva Neto

### RESUMO

O presente trabalho relata as vivências adquiridas durante a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, conduzido em turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental na Escola Municipal Nossa Senhora da Paz, no município de Teresina-PI. O objetivo central pautou-se no desenvolvimento de competências e na autonomia para a atuação com pré-adolescentes, visando a promoção de um aprendizado significativo e a vivência de experiências que enriqueceram o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física (Franco, 2015). Durante a regência, foram implementadas propostas curriculares inovadoras, incluindo a temática cultural do hip hop para o 8º ano e esportes de rede para o 9º ano, enfatizando a inclusão e a diversidade. Contudo, a fase observacional permitiu uma análise crítica de práticas pedagógicas superficiais, desprovidas de intencionalidade educativa, como o método "rola bola", ressaltando a urgência de reformulações didáticas. O relato etnográfico destas vivências elucida as contribuições do estágio para a consolidação da identidade docente e a valorização da profissão.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Prática Pedagógica; Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui um pilar inquestionável na formação inicial de futuros professores (Pimenta; Lima, 2018), sendo uma etapa crucial que oferece aos estudantes a imersão em um ambiente profissional real. Essa experiência visa transcender a dimensão puramente teórica da academia, permitindo a vivência da prática docente e o desenvolvimento de uma visão crítica sobre as dinâmicas escolares. Neste contexto, o principal objetivo estabelecido para o estágio foi o desenvolvimento de competências e habilidades que conferissem autonomia na prática pedagógica, com foco específico no trabalho com pré-adolescentes no Ensino Fundamental, promovendo o aprendizado significativo na Educação Física.

A jornada do estágio, realizada na Escola Municipal Nossa Senhora da Paz, desdobrou-se em duas vertentes complementares, buscando uma ampla experiência acadêmica: o estágio observacional e o regencial. A observação permitiu a imersão na rotina escolar, possibilitando a análise atenta das práticas pedagógicas e das estratégias de ensino, além de compreender as nuances na abordagem da diversidade dos estudantes. Em contrapartida, o momento da regência configurou-se como um desafio ativo, exigindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a colocação em ação de um planejamento pedagógico estruturado, desafiando a acadêmica a assumir um papel ativo na condução das atividades educativas.

Para os licenciandos em Educação Física, a vivência do estágio assume uma relevância ainda maior, pois permite a reflexão e a aplicação de princípios em um campo onde a integração entre corpo, cultura e conhecimento é vital (Darido; Souza Júnior, 2015). O processo envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando habilidades motoras, socioemocionais e cognitivas. A disciplina se torna, assim, um laboratório prático para testar metodologias e compreender as nuances que influenciam o sucesso acadêmico e social dos estudantes, estimulando a reflexão crítica sobre o

papel do educador na promoção da educação física e do esporte na escola (Both; Nascimento, 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta fundamentalmente o desenvolvimento do estágio, definindo as competências e habilidades que os estudantes devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar (Brasil, 2018). Conforme a BNCC, a abordagem deve ser centrada no estudante, priorizando a construção do conhecimento através da investigação, da reflexão crítica e da participação ativa no processo educativo. O estágio, ao alinhar-se a essas diretrizes, proporciona um caminho para que o futuro docente não apenas cumpra um currículo, mas reflita criticamente sobre as práticas educacionais, identificando desafios e buscando soluções que contribuam para uma educação de qualidade e inclusiva.

Em suma, este relato busca transpor, sob uma visão etnográfica, as vivências experienciadas pela autora, detalhando o campo de estágio, as atividades regenciais implementadas nas turmas de 8º e 9º anos, e as reflexões críticas resultantes do processo. O percurso de estágio proporcionou uma rica oportunidade de coligar a teoria desenvolvida na universidade com a prática dentro da sala de aula, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e consolidando a formação profissional, inclusive no que tange à compreensão da gestão de sala de aula e manejo comportamental.

A inserção no cotidiano escolar também possibilitou compreender que o espaço da escola é atravessado por múltiplas relações, normas, tempos e desafios que influenciam diretamente o trabalho docente. Desde a organização institucional até as interações estabelecidas entre professores, estudantes e equipe pedagógica, cada elemento impacta o processo de ensino-aprendizagem. Essa vivência permitiu reconhecer que o exercício da docência exige não apenas domínio de conteúdos e metodologias, mas também sensibilidade para lidar com aspectos relacionais e organizacionais que fazem parte da rotina escolar.

Outro ponto relevante deste estágio foi a percepção de que a prática pedagógica demanda constante adaptação às características específicas das turmas. O contato com pré-adolescentes evidenciou a necessidade de estratégias didáticas que dialoguem com seus interesses, linguagens e formas de expressão, respeitando suas individualidades e promovendo o

engajamento nas aulas de Educação Física (Franco, 2015). Essa experiência reforçou a importância de planejar propostas que sejam significativas e contextualizadas, estimulando a participação ativa dos estudantes e favorecendo a construção do conhecimento de forma coletiva.

O estágio também contribuiu para o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante das próprias ações pedagógicas. A cada aula ministrada, surgiam questionamentos sobre a adequação das estratégias utilizadas, a clareza dos objetivos propostos e a efetividade das intervenções realizadas. Esse movimento de reflexão contínua mostrou-se fundamental para o aprimoramento da prática docente (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024), evidenciando que o processo de ensinar é dinâmico e exige avaliação constante para que possa atender às demandas reais do contexto escolar.

Por fim, a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado Obrigatório confirmou sua importância como espaço privilegiado de formação inicial (Pimenta; Lima, 2018). Ao vivenciar os desafios e as possibilidades da prática docente, foi possível consolidar aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula universitária, fortalecendo a construção da identidade profissional. Dessa forma, o estágio apresentou-se não apenas como um requisito curricular, mas como um elemento essencial para a formação de professores comprometidos com uma Educação Física crítica, inclusiva e alinhada às perspectivas contemporâneas da educação escolar.

## **COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado obrigatório está formalmente definido pela legislação brasileira como um ato educativo escolar, desenvolvido em ambiente de trabalho e sob supervisão, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (Brasil, 2008, art. 1). Contudo, no contexto da formação docente, sua importância vai muito além do cumprimento legal, estabelecendo-se como o espaço crucial para a construção da identidade profissional, ao proporcionar a oportunidade de relacionar a teoria e a prática com a realidade do cotidiano escolar (Pimenta; Lima, 2018).

A relevância pedagógica do estágio é amplamente reconhecida, especialmente na Licenciatura, pois é onde o conhecimento teórico adquire sentido prático. Conforme Pimenta (1997, apud Scalabrin e Molinari, 2013, p. 5), o estágio supervisionado se torna "imprescindível no processo de formação docente", pois oferece condições para que os futuros educadores tenham uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano do professor (Scalabrin; Molinari, 2013). É a partir dessa experiência prática que o acadêmico começa a se compreender como futuro professor, encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, interagindo com saberes e linguagens que podem ser distintos dos seus.

Especificamente na área da Educação Física, o estágio permite que os licenciandos vivenciem e reflitam sobre os princípios pedagógicos em ação (Zotovici et al., 2013). Eles podem observar diferentes práticas, colaborar na elaboração de planos de aula com professores experientes e interagir com os estudantes em atividades físicas e esportivas. Essa vivência é um processo contínuo que deve ocorrer ao longo do curso, estimulando os estudantes a conhecerem diferentes ambientes educacionais e a familiarizarem-se com a realidade sociocultural da comunidade e das instituições onde atuarão (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

Um aspecto fundamental no estágio de Licenciatura em Educação Física é a necessidade de alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC define o arcabouço de competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver, ressaltando a importância de uma abordagem centrada no estudante, que priorize a construção do conhecimento através da investigação e da reflexão crítica. Para a Educação Física, isso implica priorizar não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades motoras, socioemocionais e cognitivas, exigindo uma mudança de paradigma na prática pedagógica (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

O estágio observacional, parte integrante do processo, cumpre a função de permitir ao estagiário analisar as metodologias utilizadas pelos docentes, identificando os aspectos positivos e negativos. Essa imersão permite que o futuro professor compreenda como os docentes elaboram e aplicam instrumentos de avaliação. A observação da gestão de classe e das

técnicas de manejo comportamental dos estudantes é vital para manter um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo, fundamental para o sucesso acadêmico (Vedovatto et al., 2025). O acadêmico reconhece a importância de uma avaliação formativa e contínua, que valorize o desenvolvimento integral do estudante, e não apenas o desempenho acadêmico (Both; Nascimento, 2009).

Em suma, o estágio supervisionado é uma etapa transformadora que integra teoria e prática (Pimenta; Lima, 2018), desenvolve competências pedagógicas e estimula a reflexão crítica sobre o papel do educador. Ao se envolver com a gestão de sala de aula, técnicas de manejo comportamental, promoção da participação estudantil e criação de um clima de respeito e colaboração, o estagiário não apenas adquire experiência, mas também fortalece sua capacidade de articular-se com a família e a comunidade local, reconhecendo a importância dessa parceria para o sucesso educacional dos estudantes (Vedovatto et al., 2025).

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

O campo de estágio foi a Escola Municipal Nossa Senhora da Paz, situada na Rua Piracuruca, n° 3146, no bairro Três Andares, em Teresina-PI. A instituição atende 670 estudantes do 6° ao 9° ano nos turnos matutino e vespertino (Censo Escolar, 2022, INEP). Sua infraestrutura é notável, com um prédio de dois andares, pátio arborizado com cantina, espaço para tênis de mesa no térreo, e no segundo andar, diversas salas de aula climatizadas, duas secretarias, sala dos professores, diretoria, laboratório, sala de vídeo, biblioteca e sala de projetos. A presença de uma quadra poliesportiva ampla e coberta com arquibancadas garante um ambiente adequado para as práticas de Educação Física.

O corpo profissional da escola é vasto e diversificado, contando com uma ampla equipe de professores e estagiários, além de diretoria, coordenação, agentes de portaria, secretárias, e equipes de limpeza e preparo de alimentação. A caracterização pedagógica da instituição revela profissionais comprometidos com a implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O planejamento de aula é centralizado,

vindo da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação), e tem como foco o desenvolvimento do estudante, priorizando a construção do conhecimento teórico-prático.

Ao observar o ambiente de aprendizagem, percebeu-se que, apesar de ser dinâmico e colaborativo, as aulas seguiam um planejamento-base da SEMEC, culminando em uma prova da unidade temática ao final do bimestre. Um desafio recorrente enfrentado pelos professores, no entanto, era a diversidade de habilidades físicas e interesses manifestada pelos estudantes (Franco, 2015). Essa heterogeneidade tornava o planejamento de atividades inclusivas particularmente desafiador, visto que alguns estudantes demonstram maior aptidão para determinados esportes, enquanto outros podem apresentar dificuldades motoras ou falta de interesse em atividades físicas. Os profissionais, contudo, demonstravam sensibilidade para lidar com essas situações, promovendo o respeito e a valorização das diferenças, e incentivando o diálogo na resolução pacífica de conflitos.

Durante o período de regência, o desafio foi justamente implementar um currículo que atendesse a essa diversidade e promovesse um aprendizado significativo, buscando inovar constantemente nas propostas de aula (Darido; Souza Júnior, 2015). A busca por propostas voltadas para a implementação de um currículo cultural diversificado e enriquecedor visava integrar elementos culturais significativos dentro das atividades físicas, proporcionando aos estudantes uma experiência educacional mais completa e contextualizada.

Nas turmas de 8º ano, a abordagem adotada foi o foco na temática do hip hop como um todo. As aulas foram estruturadas para ir além da prática dos movimentos e danças característicos desse gênero, explorando a fundo a história, o impacto social, e a origem do hip hop nas comunidades afro-americanas como uma forma de resistência e expressão cultural (Sarti, 2012).

O aprofundamento na temática cultural revelou-se uma ferramenta poderosa para fomentar a consciência cultural e o desenvolvimento integral dos estudantes. Foi explorada a evolução do hip hop ao longo dos anos, discutindo as lutas e os desafios que o gênero enfrentou até se consolidar como uma poderosa ferramenta de voz e identidade global. Essa

contextualização histórica e social enriqueceu a experiência educativa, mostrando que a Educação Física pode ser um veículo para conhecimentos culturais e sociais significativos, ultrapassando o mero exercício corporal (Barros; Pacheco; Batista, 2018).

Para garantir uma compreensão holística e inclusiva do tema, as aulas de 8º ano incorporaram discussões sobre perspectivas específicas dentro do movimento hip hop. Foi abordada a visão dos pais, destacando como o hip hop pode influenciar positivamente a educação e o desenvolvimento juvenil, promovendo um senso de pertencimento e comunidade. Adicionalmente, foi explorada a perspectiva feminina, discutindo o papel das mulheres e as barreiras que enfrentam em um ambiente historicamente masculino, enriquecendo o debate com questões de gênero e equidade.

Já nas turmas de 9º ano, a regência assumiu um caráter mais esportivo e técnico, com ênfase em esportes de rede, como voleibol e badminton. O planejamento dessas aulas foi meticuloso para garantir o desenvolvimento de habilidades físicas específicas, como coordenação motora, agilidade e resistência. Contudo, o objetivo primordial não se limitou à técnica, mas também à promoção de valores essenciais, como trabalho em equipe, cooperação e respeito mútuo, fundamentais para a formação cívica e socioemocional dos estudantes (Darido; Souza Júnior, 2015).

O envolvimento dos estudantes do 9º ano foi notavelmente intenso, com participação engajada e dedicada de meninos e meninas, demonstrando entusiasmo e dedicação nas atividades propostas. As atividades proporcionaram um ambiente de competição saudável, no qual os estudantes puderam desenvolver o espírito esportivo e a resiliência, aprendendo a lidar de forma equilibrada tanto com vitórias quanto com derrotas. Essa integração de abordagens — a cultural no 8º ano e a esportiva no 9º ano — confirmou a eficácia de um ensino mais diversificado e inclusivo na Educação Física, preparando os estudantes de maneira mais abrangente para os desafios futuros.

A fase observacional, por sua vez, ofereceu uma visão crítica das práticas docentes existentes (Pimenta; Lima, 2018). Embora a expectativa inicial fosse de testemunhar uma aplicação pedagógica rica e diversificada, a realidade revelou uma abordagem superficial na condução das aulas por

parte de um professor do 9º ano. O docente, apesar de cumprir formalmente com a administração dos conteúdos programados no papel, executava as aulas de maneira rotineira, caracterizada pela prática que a autora denominou "rola bola", limitando a atividade a levar os estudantes para a quadra sem objetivos pedagógicos claros ou um planejamento estruturado na execução.

Essa ausência de intencionalidade transformava o espaço da quadra em um mero local de recreação, sem um propósito educacional definido. A falta de atividades direcionadas que promovessem a conexão entre teoria e prática prejudicou o desenvolvimento dos estudantes que, como resultado, frequentemente demonstravam desmotivação e pouco envolvimento com a disciplina. É preocupante constatar que a Educação Física, que deveria ser um componente vital para o desenvolvimento físico e social, era relegada a uma atividade secundária, desprovida de um propósito educativo real (Darido; Souza Júnior, 2015).

A crítica se estende à clara falta de inovação e criatividade nas estratégias didáticas. Em vez de utilizar métodos que explorassem diferentes aspectos, como jogos cooperativos ou atividades motoras variadas, o professor restringia-se a um padrão repetitivo e pouco produtivo. A reflexão gerada por essa experiência sublinha a importância crucial de um planejamento que se traduza em práticas efetivas e envolventes, pois o papel do professor é inspirar, motivar e criar um ambiente de aprendizado ativo, indo além do simples cumprimento de um cronograma (Zotovici et al., 2013).

Além de provocar inquietações sobre a prática observada, essa vivência reforçou a convicção de que a Educação Física escolar precisa estar sustentada por intencionalidade pedagógica clara. A ausência de planejamento efetivo não apenas compromete o aprendizado motor dos estudantes, mas também enfraquece a dimensão educativa da disciplina, contribuindo para a perpetuação de estereótipos que a associam apenas ao lazer ou ao tempo livre. Para o estagiário, essa constatação foi decisiva, pois evidenciou a responsabilidade do professor enquanto mediador do conhecimento e agente ativo na construção de experiências significativas de aprendizagem.

A comparação entre as aulas desenvolvidas durante a regência e as aulas observadas revelou o impacto direto do planejamento sobre o engajamento dos estudantes. Nas situações em que os conteúdos eram previamente organizados, contextualizados e articulados a objetivos claros, os estudantes demonstravam maior interesse, participação e envolvimento. Já nos momentos em que predominava a prática repetitiva e desprovida de direcionamento pedagógico, percebia-se dispersão, falta de motivação e pouco comprometimento com a atividade proposta. Essa diferença reforçou a compreensão de que o planejamento não deve ser visto como um elemento burocrático, mas como uma ferramenta essencial para orientar a prática docente (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024).

A experiência também possibilitou refletir sobre o papel transformador da Educação Física quando esta assume uma perspectiva crítica e culturalmente orientada. As vivências com o hip hop, por exemplo, demonstraram que os estudantes respondem positivamente quando reconhecem sentido nas atividades propostas e quando se sentem representados culturalmente (Sarti, 2012). Essa abordagem favoreceu a valorização de saberes que extrapolam o espaço escolar e permitiu um diálogo mais próximo com a realidade dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre professor e turma e promovendo um ambiente de aprendizagem mais participativo.

No âmbito das aulas esportivas dos 9º anos, a organização das atividades evidenciou que o ensino técnico pode e deve caminhar junto com a formação ética e social. A mediação constante do estagiário, orientando comportamentos, incentivando o respeito às regras e estimulando o trabalho coletivo, contribuiu para o desenvolvimento de valores fundamentais para a convivência em sociedade. Essa experiência reforçou a compreensão de que o esporte, quando bem conduzido pedagogicamente, ultrapassa a lógica da competição e se torna um espaço potente de educação para a cidadania (Darido; Souza Júnior, 2015).

Outro aspecto relevante dessa etapa do estágio foi a percepção de que a atuação docente exige constante reflexão e disposição para a autoavaliação. Observar práticas que não dialogavam com uma proposta pedagógica estruturada despertou a consciência sobre a importância de se

manter em constante formação e atualização profissional (Pimenta; Lima, 2018). Essa reflexão levou o estagiário a reconhecer que a qualidade do ensino está diretamente vinculada ao compromisso do professor com sua prática e com o processo formativo dos estudantes, exigindo sensibilidade, criatividade e capacidade crítica diante dos desafios cotidianos da escola.

Por fim, a vivência no Estágio Supervisionado na Escola Municipal Nossa Senhora da Paz contribuiu de maneira significativa para a consolidação da identidade docente. As experiências observacionais e de regência permitiram compreender, de forma concreta, os desafios e possibilidades que permeiam o ensino da Educação Física no ensino fundamental maior. Ao vivenciar diferentes concepções de aula, tornou-se possível reafirmar a importância de uma prática pedagógica comprometida, planejada e sensível às necessidades dos estudantes, consolidando aprendizagens que servirão de base para a futura atuação profissional e para a defesa de uma Educação Física escolar mais crítica, inclusiva e significativa.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

A conclusão do Estágio Curricular Supervisionado II representa um marco significativo na formação profissional e no desenvolvimento pessoal da estagiária, pois cumpre a finalidade de relacionar a teoria acadêmica com a realidade do cotidiano escolar (Scalabrin; Molinari, 2013). Esta disciplina obrigatória proporcionou o ambiente necessário para a observação, análise das metodologias utilizadas por docentes e, posteriormente, a regência de aulas e as discussões subsequentes. Durante o período em campo, a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática, enfrentando desafios reais, foi essencial para o amadurecimento como futura profissional.

Uma das lições mais valiosas extraídas do estágio foi a importância da adaptabilidade (Vedovatto et al., 2025). Enfrentar situações inesperadas e aprender a lidar com elas de forma eficiente revelou-se crucial para o progresso pedagógico. A interação com a equipe escolar e os supervisores também destacou o valor inestimável da comunicação eficaz e do trabalho em equipe, competências que são cruciais para qualquer área de atuação docente (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024).

O estágio permitiu o aprimoramento de habilidades específicas necessárias à docência. A realização de projetos, a resolução de problemas em tempo real e a gestão eficiente do tempo foram aspectos que exigiram dedicação e foco constante. Cada tarefa concluída reforçou a confiança na capacidade de atuação e consolidou o entendimento sobre a importância da responsabilidade e do compromisso com a excelência na educação.

A Educação Física, conforme a vivência demonstrou, deve ser mais do que o mero exercício corporal. A implementação de um currículo cultural, como o adotado com a temática do hip hop, ilustra como a disciplina pode incorporar elementos que fomentam a consciência cultural, a expressão de identidade e o desenvolvimento integral dos estudantes (Barros; Pacheco; Batista, 2018). Essa perspectiva amplia a visão sobre o campo de atuação, desafiando o futuro docente a ser um mediador de cultura e um agente de transformação social.

O contraste entre a regência estruturada e as práticas observadas, marcadas pela superficialidade pedagógica, serviu como um poderoso catalisador para a reflexão crítica. A crítica à abordagem desprovida de intencionalidade pedagógica, que limita a aula a uma atividade recreativa sem propósito educativo, reforça a compreensão de que o educador deve sempre buscar estratégias inovadoras e significativas para o engajamento dos estudantes, refletindo sobre a importância de um planejamento que se traduza em práticas efetivas e envolventes.

A reflexão sobre a prática reafirmou que o estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do educador, pois permite a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico. O processo estimula a reflexão sobre o papel do educador na promoção da educação física e do esporte na escola, exigindo que o docente adapte suas estratégias de ensino para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender, respeitando a diversidade de habilidades físicas e interesses (Franco, 2015).

A experiência prática consolidada neste estágio reafirmou a paixão pela profissão escolhida e a motivação para a busca contínua por aprimoramento e novos conhecimentos. O aprendizado abrangeu a importância do planejamento detalhado, que precisa ser refletido em práticas

envolventes, e o reconhecimento de que a formação docente é um processo inacabado, que requer constante análise e adaptação (Pimenta; Lima, 2018).

Em síntese, o estágio supervisionado se estabeleceu como uma experiência enriquecedora e transformadora. Ele não apenas proporcionou a aplicação técnica do currículo, mas, sobretudo, fomentou a capacidade de desenvolver a autonomia na prática pedagógica, promovendo o aprendizado significativo e a vivência de experiências que enriquecem a atuação do futuro licenciado em Educação Física. O ciclo se encerra com a certeza de que as lições e os aprendizados adquiridos são o alicerce para enfrentar os desafios futuros da docência com confiança e motivação. A experiência docente, no seu processo de integração teoria-prática, assemelha-se à engenharia de uma ponte complexa: a academia fornece os princípios estruturais e os cálculos exatos, mas é o estágio que oferece o canteiro de obras real, permitindo ao futuro profissional testar a resistência dos materiais, ajustar o projeto às intempéries do terreno e garantir a solidez da travessia educativa (Scalabrin; Molinari, 2013).

A partir dessa vivência, tornou-se ainda mais evidente que a Educação Física escolar possui um papel estratégico na formação integral dos estudantes, articulando saberes corporais, culturais, sociais e afetivos (Darido; Souza Júnior, 2015). O estágio possibilitou reconhecer que cada aula representa uma oportunidade de intervenção educativa intencional, na qual o professor pode estimular valores como respeito, cooperação, responsabilidade e autonomia. Essa compreensão reforça a ideia de que o planejamento pedagógico deve considerar não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas também os efeitos formativos que cada experiência pode gerar no cotidiano dos estudantes.

Outro aprendizado relevante refere-se à necessidade de sensibilidade pedagógica diante da diversidade presente no ambiente escolar (Franco, 2015). A convivência com estudantes de diferentes origens sociais, níveis de habilidade motora e interesses evidenciou que não há práticas prontas ou universais. O estágio ensinou que cabe ao educador observar, escutar e adaptar suas estratégias constantemente, construindo propostas que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam a inclusão efetiva (Darido; Souza Júnior, 2015). Essa postura reflexiva mostrou-se fundamental

para evitar práticas excludentes e para garantir que todos os estudantes se sintam pertencentes ao processo educativo.

A vivência do estágio também contribuiu para uma compreensão mais concreta das condições reais de trabalho encontradas na escola pública. Questões como limitações de recursos, estrutura física, tempo pedagógico reduzido e demandas institucionais influenciam diretamente o trabalho docente. Reconhecer esses limites não significou desvalorizá-los, mas compreender que o professor precisa desenvolver criatividade e resiliência para transformar desafios em possibilidades pedagógicas. Essa consciência fortaleceu a percepção da docência como uma profissão que exige comprometimento, responsabilidade social e capacidade de reinvenção.

Outro aspecto marcante foi o amadurecimento da postura profissional diante do espaço escolar. O estágio favoreceu a construção de uma identidade docente pautada na ética, no respeito aos estudantes e na responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem. A atuação em sala de aula exigiu postura, clareza na comunicação e coerência entre discurso e prática, elementos que se mostraram indispensáveis para estabelecer vínculos pedagógicos sólidos e um ambiente de aprendizagem favorável (Vedovatto et al., 2025).

Além disso, o estágio despertou uma compreensão ampliada sobre a importância da formação continuada. A observação de práticas bem-sucedidas e de práticas fragilizadas evidenciou que o professor precisa estar em constante processo de atualização, reflexão e estudo (Pereira; Moreira; Oliveira, 2024). O contato com diferentes realidades pedagógicas reforçou a necessidade de buscar novos referenciais teóricos e metodológicos, de modo a qualificar a prática e responder de forma crítica às demandas contemporâneas da Educação Física escolar.

Por fim, o estágio supervisionado consolidou-se como uma experiência que vai além do cumprimento de uma exigência curricular, constituindo-se como um momento decisivo na construção do ser professor. As aprendizagens adquiridas, os desafios enfrentados e as reflexões elaboradas durante esse percurso formativo contribuíram significativamente para a construção de uma prática pedagógica consciente, comprometida e transformadora. Dessa forma, a experiência vivida reafirma o papel do estágio

como um espaço privilegiado de formação, preparação e reflexão, essencial para a atuação responsável e crítica do futuro profissional de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Irene; PACHECO, Ana Rita; BATISTA, Paula. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 253, p. 605-632, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3774>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/5xRSFdB5vSPpm9v8yXF4MgP/?lang=pt>.

Acesso em: 28 dez. 2025.

BOTH, Jorge; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. Intervenção profissional na educação física escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 169-186, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3046>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/3046>. Acesso em: 28 dez.

2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 7, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 29 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

CENSO ESCOLAR, 2022, INEP. **Dados da Escola Municipal Nossa Senhora da Paz**. Teresina-PI, 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhhMMcbJf9FtKDyCTB/?lang=pt>. Acesso

em: 28 dez. 2025.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda; MOREIRA, Rhuan Barkley de Araújo; OLIVEIRA, Rayssa Melo de. Percussos Formativos do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Docentes**, v. 9, n. 27, p. 83-89, 2024. Disponível em:

<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1241>.

Acesso em: 28 dez. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** Cortez Editora, 2018.

SARTI, Flavia Medeiros. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Educação e pesquisa**, v. 38, p. 323-338, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XDkdqsW6GDJsWVCx7JmMPyg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 dez. 2025.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Acesso em: 28 dez. 2025.

VEDOVATTO, Dijnane et al. O Estágio Supervisionado em Educação Física na Relação entre Universidade e Escola. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 19, n. 1, p. e694201-e694201, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/reveduc.v19i1.6942>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6942/1783>. Acesso em: 28 dez. 2025.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a prática**, v. 16, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.16593>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16593>. Acesso em: 28 dez. 2025.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PROCESSO DE IMERSÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO E DESCOBERTA ACADÊMICA

15

Daniela Maria Rios Santos  
Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo descritivo na categoria de relato de experiência, no qual busca-se abordar a importância obtida e vivida por uma discente da Universidade Federal do Piauí em seu período de estágio supervisionado, utilizando-se de uma abordagem qualitativa feita através de relatos. No que se refere, aos resultados obtidos, percebeu-se um aumento na frequência dos estudantes nas aulas, a participação nas atividades propostas por ocasião das aulas práticas e um maior envolvimento de todos na disciplina de Educação Física. A estagiária, vivenciou momentos (planejamento escolar, festividades, aplicação e correção de provas) do cotidiano escolar a qual já era tratada pelos outros professores como integrante do corpo docente da escola-campo. Tais momentos foram essenciais para promover um melhor conhecimento do funcionamento de uma escola da educação básica do município. Logo, este trabalho mostra algumas das experiências e também atividades que foram desenvolvidas durante o período de estágio, além da importância do mesmo na formação profissional do futuro professor.

**Palavras-chave:** Estágio. Educação Básica. Educação Física.

## INTRODUÇÃO AO DESAFIO DE ESTAGIAR

O estágio, ao ser instrumento de imersão de estudantes de curso superior na realidade escolar, busca oportunizar ao profissional que o mesmo aprenda mais sobre a sua atuação conforme o curso que está inserido de maneira prática, com isso é nesta etapa que tudo o que se aprendeu durante as aulas já assistidas se evidencia e pode-se perceber se o aprendizado foi eficaz, mas não seguro de que o estágio é apenas uma aproximação de momentos futuros. Pimenta (2006) define o Estágio como “uma atividade teórica, preparadora de uma práxis”.

Durante a realização dessa disciplina os futuros docentes têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula e podendo ainda ter vivências que englobam o contexto escolar como planejamento, festividades, aplicação de avaliações externas, ou seja, a escola como um todo. Tais momentos promovem uma troca de conhecimento mais ampla permitindo ao estagiário que ao se ver em outra situação como o de titular de uma ou mais turmas, por exemplo, saiba lidar melhor com as responsabilidades que permeiam este momento. Dessa forma, Gabriel, Pereira e Jesuz (2018, p. 231) enfatizam que “o estágio propicia o contato entre teoria e prática e viabiliza o encontro do professor em formação inicial com os problemas reais da educação”.

Portanto, o estágio tem uma relevância fundamental na formação acadêmica dos professores, assegurando à sociedade profissionais capacitados para novos desafios e preparados para lidar com diversas situações. A prática do Estágio Supervisionado torna-se mais ainda importante no curso de licenciatura, pois permite que o graduando tenha experiência da prática docente e seja capaz de observar as reais necessidades e dificuldades dos alunos em relação a práxis na Educação Física.

É neste momento que se descobre as melhores maneiras de lidar em algumas situações, seja resolvendo conflitos, apoiando ou reprovando ações que os estudantes possam vir a ter, pois ainda que cada escola tenha sua particularidade algumas coisas costumam se repetir independente da

localidade. Dessa forma, é através do estágio que há uma autorreflexão sobre a sua formação e suas aulas além de como os educandos interagem a mesma, buscando melhorias futuras no que já se consta.

Para Tozetto (2014, p.18):

É preciso preparar os futuros professores com um conhecimento pedagógico e científico que promova práticas conscientes, autônomas e críticas. A formação do profissional da educação deve fornecer os pilares para a construção do conhecimento pedagógico especializado, bem como o conhecimento profissional cultural do contexto em que estamos inseridos. [...]. A formação oferece o conhecimento profissional básico calcado numa proposta bem fundamentada teoricamente e sustentada na realidade, pois permite o vínculo teoria e prática, exerce influência positiva nos futuros professores. Logo, provoca um repensar contínuo entre o ensinar e o aprender. Essa formação promove um processo de aprendizagem da docência frente a uma postura crítica, estimulando a capacidade de análise e reflexão do conhecimento histórico, social, político e econômico.

O estágio possibilitará aprendizagens sobre o melhor comportamento a se ter em certas situações que ocorrem no cotidiano escolar, como lidar para obter o respeito dos discentes e como agir em casos de desrespeito. É através da interação com os educandos e sabendo que cada turma promove novos desafios e novos aprendizados devido a individualidade de cada um, que o estágio terá grande importância, pois formará na prática docente em relação as regências um bom professor, que respeite as diferenças e procure ministrar conteúdos igualitários mas inovadores promovendo nos estudantes um maior interesse nas aulas teóricas e práticas saindo do tradicional de só entregar a bola e os meninos jogarem enquanto as meninas assistem, o famoso “rola bola”.

Além disso, é no estágio que os conhecimentos que foram obtidos ao longo da formação acadêmica serão aplicados, vivenciados e avaliados. Levando o futuro professor a refletir se esse é o caminho ideal para prosseguir, visando a melhoria das aulas de Educação Física para os estudantes.

## COMPREENDENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio permite uma articulação entre o saber teórico com o prático pois ao se direcionarem as escolas, os mesmos constroem saberes que apenas a prática docente permite. Para Garcia (2012, p. 238):

Estágio Supervisionado é o momento previsto na estrutura curricular e possibilitado pelo Projeto Pedagógico, em que o estudante encontra-se consigo mesmo e aprofunda o nível de consciência em relação à profissão escolhida. Revê e reavê conhecimentos, reencontra postulados teóricos, adotam alguns, rejeitam outros, mas, sobretudo, atenta para o compromisso e a responsabilidade de seus atos profissionais frente à sociedade, à vida de outras pessoas, independentemente do campo profissional escolhido. Na Pedagogia e demais licenciaturas tal consciência recai sobre a formação de seus futuros alunos e o futuro educacional de sua nação, portanto, é quando percebe-se como alguém que contribuirá, efetivamente, para a formação de mentes e mentalidades.

A universidade é o ambiente propício para a capacitação e formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, o estudante que está em período de estágio ainda se encontra em processo de formação. Portanto, o estágio não deve ser compreendido apenas como um espaço de aperfeiçoamento, mas também como um ambiente de descobertas, pois é na imersão à realidade escolar que ocorre o progresso efetivo em relação às preferências profissionais do estudante. Em muitos casos, essa experiência ajuda o discente a consolidar o desejo de seguir na área do curso escolhido, refletindo suas reais inclinações e possibilidades profissionais.

Para Filho (2009), o Estágio supervisionado vai além do cumprimento das exigências acadêmicas. É uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, assim como também um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade. Sendo assim o estágio curricular supervisionado, não pode ser visto como apenas a aplicação das teorias aprendidas no decorrer da graduação. Devemos considerar que a finalidade do estágio é permitir ao futuro professor uma aproximação com a realidade

escolar que ele irá atuar. É necessário que os acadêmicos passem pelo processo de estágio para poder conhecer a si mesmo e poder obter conhecimento que só advém do exercício da docência e com isso poder melhorar e fazer ajustes quanto a sua postura e sua forma de condução da aula.

Segundo Fillos (2011), prender a ser professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes entram em contato nas licenciaturas, estando relacionado também com a diversidade de outros conhecimentos que se aprendem na inserção em um ambiente de trabalho e na interação com os pares. Nesse sentido, é imprescindível a vivência que o estágio proporciona, pois leva o futuro professor a reflexão sobre a ação, o conhecimento prático e a integração da realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

## **VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E O DESAFIO DE ENSINAR**

As primeiras aulas foram de observações e as seguintes de regência com planejamento de atividades propostas e organização de apostilas, tudo isso supervisionado pela professora titular da turma. As observações foram tanto das aulas da professora quanto do ambiente escolar e da relação entre o corpo docente, assim como do comportamento dos estudantes durante e pós aula. A supervisora, é uma professora que não tolera falta de educação como conversas enquanto ela fala, o uso de celular na aula, e que fiquem sentados fora da fila. Para não haver uma quebra nos combinados entre a professora e os estudantes, procurei adotar algumas regras já seguidas pela professora nas turmas.

A primeira semana foi apenas de observação das aulas teóricas e das aulas práticas para que os estudantes pudessem me conhecer e eu pudesse visualizar seus comportamentos e aprender com a professora. No entanto, colaborei com a aplicação da prova de recuperação ainda referente ao assunto de handebol que havia sido ministrado pela

professora e com a revisão da apostila, a qual ela pediu para os estudantes criarem em uma atividade anterior a minha chegada.

Ano iniciar a regência, realizei uma breve apresentação sobre mim e repassei alguns combinados para as próximas atividades, assim como também, juntamente com os escolares, firmamos alguns acordos como: o uso de celular e de fones não seria permitido durante as aulas, não seria permitido sentar junto com o colega, conversas paralelas e gritos também não seriam permitidos, a participação dos estudantes nas aulas práticas era essencial.

As aulas teóricas se resumiram em copiar o assunto no quadro, no caso do esporte Futsal, foi colocado o conceito, a história e início dos fundamentos da modalidade, passe, recepção e domínio de bola. Após a exposição, nos 20 minutos para o término da aula foi explicado o conteúdo e sanado as dúvidas que os estudantes possuíam.

Na aula seguinte houve a entrega das notas e correção da prova no quadro com os escolares. Houve aula prática nas turmas de oitavo ano sobre os assuntos já vistos em sala. Utilizei educativos para aprendizagem da parte específica do Futsal, os fundamentos de passe, recepção e domínio. Expliquei um pouco de como realizavam cada tipo de passe para que pudessem diferenciar e vivenciar.

No início da aula prática, foi realizado o alongamento, colocando os estudantes em círculo para melhor visualização da forma de execução de cada movimento. Finalizado essa parte, solicitei que os participantes se dividissem em duplas e cada pessoa da dupla ficasse em lado oposto ao seu parceiro para a execução do primeiro educativo, reunidos em fila o primeiro iria iniciar lançando a bola ao seu parceiro que estaria do outro lado, este por sua vez iria receber e dominar a bola para em seguida lançar a sua dupla que realizaria a recepção e domínio, este educativo foi realizado três vezes com cada dupla.

Partindo para o próximo educativo mantiveram as filas e a atividade anterior seria realizada rapidamente, sem pausas e após realização cada pessoa iria para o fim da fila contrária. Restando 20 minutos para o fim da aula houve a organização do jogo coletivo, o qual foi combinado sobre a importância das meninas também vivenciarem o Futsal e posteriormente,

seria a vez dos meninos. Isso causou animação nas mesmas, pois antes, elas não participavam dos jogos, por falta de oportunidade.

Na semana seguinte retornavam as aulas teóricas com continuação do conteúdo de fundamentos do Futsal, e iniciamos o estudo sobre as regras. A quantidade de jogadores, como funcionava as penalidades, quais situações eram falta, quais os casos seriam cartão amarelo ou vermelho, assim como as características da bola e da quadra. Continuei com a estratégia de explicar o assunto nos 20 minutos para encerramento da aula e com o momento de perguntas.

Posteriormente os conteúdos da aula teórica foram sobre sistema de jogo do Futsal, posição dos jogadores em quadra e aplicação prática de cobrança de penalidades. O que foi importante para o aprendizado, principalmente das meninas, pois as mesmas não possuíam conhecimentos e nem vivências de Futsal.

As aulas seguiram dessa forma com o revezamento entre aulas teóricas e práticas buscando incentivar a participação das estudantes que ainda buscavam justificar a não participação nas atividades. Houveram dias em que foi realizado apenas o jogo coletivo a pedido da professora supervisora que explicou que os mesmos já estavam em reta final de aula então não iriam prestar tanta atenção nos educativos e poucos iriam querer realizar. Anteriormente a cada aula prática havia uma elaboração de um plano de aula para melhor fixação dos conteúdos que seriam repassados, utilizando enfaticamente os educativos tanto de forma individual quanto em grupos. Em clima de despedida dos escolares e do corpo docente agradei pela recepção, carinho e respeito comigo como professora por alguns dias.

O processo de imersão no ambiente de trabalho promove um aprendizado prático que complementa a formação acadêmica, de tal forma que vivenciá-lo causa benefícios primordiais ao estagiário como o desenvolvimento de suas habilidades profissionais, experiência o cotidiano no campo de atuação que foi escolhido, identificação dos pontos fortes e fracos que poderão ser trabalhados posteriormente para melhorias, ou seja a prática aliada com os conhecimentos teóricos são de fundamental

importância principalmente quando relacionado ao curso de Educação Física.

Segundo Guerra (1999), mais do que nunca é preciso que o estágio propicie ao futuro professor, através de um conhecimento científico e teórico sólido oportunidades de experienciar o cotidiano de uma escola pública e nesse momento buscar uma formação política, através de uma informação crítica, que o leve a buscar uma articulação com os seus interesses profissionais, que não permita mais a sua expropriação, nem a sua desvalorização.

Apesar de ser desafiador, é isto que ocasiona o crescimento e aprendizado pessoal e profissional por fazer com que saia da “zona de conforto” e veja que a educação não é tão valorizada como se imagina quando ainda está no início de seu curso. Com isso, é um trabalho árduo e com pequenos ganhos e valorização, mas que promovem mudanças significativas na sociedade sendo crucial a sua participação no processo de formação do ser humano.

No que se refere as expectativas, a escola através dos professores e demais funcionários foram acolhedores durante todo o processo de estágio, o qual é bem difícil e cheio de inseguranças, houve acima de tudo o respeito e a compreensão com as situações que permeiam o cotidiano escolar. Os profissionais são capacitados, responsáveis, empáticos, mostrando através de suas aulas assim como em conversas durante o momento de intervalo o amor a sua profissão sendo bem engajados e inovadores mesmo quando os estudantes dificultavam o processo com o uso de celular ou com conversas paralelas, continuavam seu processo de ensino por acreditarem em uma educação transformadora.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA**

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental é uma disciplina obrigatória do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física, que busca proporcionar ao estagiário a oportunidade de observar as aulas e as metodologias utilizadas na sala de aula, analisando os aspectos positivos e

negativos dessas metodologias, bem como, realizar as regências e discussões, participar de eventos escolares tendo contato com a realidade escolar, seu futuro campo de trabalho.

Dessa forma, o estágio é essencial aos universitários pois é dado o momento de pôr em prática seus aprendizados obtidos durante as aulas, e nele se tem a certeza de qual melhor área de atuação conforme os gostos e preferências individuais. Assim, o estágio constitui-se como uma etapa essencial da formação acadêmica, possibilitando o equilíbrio entre teoria e prática e o desenvolvimento profissional do estudante.

Por fim, é fundamental ressaltar que o Estágio Supervisionado deve ser compreendido por todos, como um espaço privilegiado de diálogo, de descoberta de novos caminhos, de superação de desafios, e de promoção de aprendizagens mais efetivas e significativas.

## REFERÊNCIAS

FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. [P@rtes](#). 2009. Disponível em: [O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente](#). Acesso em 13 nov. 2025.

FILLOS, Leoni Malinoski. MARCON, Luiza da Conceição Jorge. **Estágio supervisionado em matemática: significados e saberes sobre a profissão docente**. In X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2011, Paraná. Anais.Paraná, 2011, p. 1691-1701. Disponível em: [Estágio Supervisionado em Matemática: Saberes e Significados na Licenciatura - Studocu](#). . Acesso em 13 nov. 2025.

GABRIEL, Fábio Antônio; PEREIRA, Ana Lúcia; JESUZ, Danilo Augusto Ferreira de. Estágio supervisionado nas licenciaturas: o estado do conhecimento com base nas dissertações e teses de instituições brasileiras. **Revista Pedagógica**, Chapecó, SC, v. 20, n. 45: set./dez. 2018. Disponível em: [estagio\\_supervisionado.pdf](#). Acesso em 13 nov. 2025.

GARCIA, Maria de Fátima. O estágio supervisionado como campo de desterritorialização da teoria e da prática de ensino. In: SANT'ANA, Claudinei de Camargo; SANTANA, Irani Parolin; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. (Orgs.). **Estágio Supervisionado, formação e desenvolvimento profissional docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 237-248.

GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**. 1999.22 fls.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 1999. Disponível em: [REFLEXÕES SOBRE UM PROCESSO VIVIDO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DOS LIMITES ÀS POSSIBILIDADES](#). Acesso em 12 nov. 2025.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006. v.1. 200 p.

TOZETTO, Susana Soares. Formação inicial de professores: implicações e desafios para a constituição dos saberes. In: TOZETTO, Susana Soares; LAROCCA, Priscila. (Orgs.). **Desafios da formação de professores: saberes, políticas e trabalho docente**. Curitiba: CRV, 2014. p. 17-32.

## ORGANIZADORAS E ORGANIZADORES

### **ALBERT PEREIRA MELO DE SOUZA**

Graduado em Educação Física - Licenciatura (CEUMA) e com bacharelado em andamento na mesma área (UniFatecie). Atualmente, Mestrando - Bolsista CAPES - pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UNESP/UESPI). Conta com cursos de especializações em: Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI); Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFPI); Metodologia de Ensino em Educação Física e Esporte (IDLT); e Psicologia da Educação (UEMA). Com experiência profissional na gestão e docência, atua como Professor de Educação Física na Prefeitura Municipal de São Luís - MA (PNS-B e PNS-A). Na área de pesquisa, é membro do Grupo de Pesquisas em Culturas Infantojuvenis, Corpo e Cotidiano - CINCO (DEF/UFMA), do Grupo de Pesquisa Observatório do Corpo - OBCORPO (UFPI) e do Laboratório de Alfabetização Corporal - LAC, contribuindo para a produção acadêmica em temas relevantes para a Educação Física.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3995376383004981>

E-mail: [professor.albertmelo@gmail.com](mailto:professor.albertmelo@gmail.com)

### **ÂNGELA CARLA CRUZ VIEIRA DOS SANTOS**

Licenciada e Bacharela em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado do Ceará e da Secretaria de Educação do Município de Camocim - CE. Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Única, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FALC. Mestre em Educação Física pelo ProEF/UESPI. Membro do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3759892022048395>

Email: [krlnha@yahoo.com.br](mailto:krlnha@yahoo.com.br)

### **ELIABE GEDALIAS ARAÚJO DE CARVALHO**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Educação Física em andamento (UniFatecie). Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI), Especialista em Educação Física Escolar (Faculdade Faveni), Mestrando em Educação Física pelo ProEF/UNESP - Pólo UESPI, na linha de pesquisa "Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem" com estudos sobre padrões de beleza e percepção da imagem corporal. Membro do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5548189787195984>

E-mail: [eliabecarvalho9@hotmail.com](mailto:eliabecarvalho9@hotmail.com)

### **FÁBIO SOARES DA COSTA**

Professor Adjunto do DMTE/CCE da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professor Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede UNESP/UESPI e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/UFPI. Doutor em Educação pela PUCRS com estágio pós-doutoral em educação pela mesma instituição com estudos sobre o corpo estesiológico a partir de Merleau-Ponty. Especialista em Supervisão Escolar pela UFRJ. Mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFPI e Licenciado em Educação Física pela UFPI. Líder do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7829369714568555>

E-mail: [fabiocosta@ufpi.edu.br](mailto:fabiocosta@ufpi.edu.br)

### **FABIOLA PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO**

Licenciada em Educação Física pela UESPI (2012) e em Química pelo IFPI (2013). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação do município de Wall Ferraz - PI. Especialista em Ensino de Química (IFPI). Especialista em Saúde do Escolar (IFPI). Especialista em Ciências da Natureza e suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI). Especialista em Linguagens e suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI). Mestra em Educação Física pelo ProEF/UESPI. Membro do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento (UFPI).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9625516950290669>

E-mail: [fabiolapsmc2019@gmail.com](mailto:fabiolapsmc2019@gmail.com)

### **JOSÉ LUIZ DA SILVA NETO**

Mestrando em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF – UNESP/UESPI), bolsista CAPES. Especialista em Consciência Corporal, Saúde e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2021–2022). Licenciado em Educação Física pela Universidade CEUMA (2015–2018). Atualmente, é professor efetivo da rede pública municipal de Aldeias Altas–MA. Integra o Grupo de Pesquisas Observatório do Corpo - OBCORPO (UFPI) e participou do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Pedagogia do Esporte – EsporteLab (UFG). Possui experiência na área de Linguagens e suas Tecnologias, com ênfase em Educação Física Escolar. Suas áreas de estudo e atuação concentram-se em: Educação Física Escolar; Cultura Corporal do Movimento; Corpo; Ginástica de Conscientização Corporal; Esporte Escolar; Pedagogia do Esporte; Ensino e Treinamento do Esporte.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9295061385161945>

E-mail: [zlneto10@gmail.com](mailto:zlneto10@gmail.com)

## AUTORAS E AUTORES

### **ÁLVARO LUÍS ROCHA FRADE**

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui interesse nas áreas de formação docente, esporte educacional, treinamento resistido e estágios supervisionados em Educação Física. Participa de atividades acadêmicas voltadas à prática pedagógica e ao contexto escolar. Possui curso de Arbitragem de Handebol, pela Federação de Handebol do Estado do Piauí (FHEPI), e curso de Arbitragem de Badminton, pela Federação Brasileira de Badminton (FEBAP).

E-mail: [alvaroluisrf29@gmail.com](mailto:alvaroluisrf29@gmail.com)

### **ANA FLÁVIA MORAES DA SILVA**

Graduada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitor da disciplina de “Anatomia Humana”, integrante do Laboratório de Estudos do Controle Reflexo da Pressão Arterial e Ventilação Pulmonar (LEPAVE) da UFPI, onde atuou como Iniciação Científica (IC) por três anos e meio, recebendo bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) por dois anos. Atua profissionalmente como Personal Trainer em Natação, ministrando aulas particulares na área de natação adulto e infantil na cidade de Teresina-PI, com interesse nas áreas de fisiologia cardiovascular, fisiologia do exercício, aprendizagem motora, práticas pedagógicas do movimento, pedagogia do esporte e atividade física aplicada à educação e à saúde.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2031643462478594>

E-mail: [flavia010394@ufpi.edu.br](mailto:flavia010394@ufpi.edu.br)

### **ARMANDO ALVES DE ARAÚJO**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitor voluntário das disciplinas “Primeiros Socorros” e “Biomecânica”. Integrante como bolsista do Projeto de Extensão “PET- Saúde: Equidade”. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UFPI nos anos de 2024-2025.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5348445906949138>

E-mail: [armando-121@live.com](mailto:armando-121@live.com)

### **CLARA BEATRIZ DE BRITO AMARAL**

Discente da Universidade Federal do Piauí, cursando Licenciatura em Educação Física. Membro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), membro do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde Equidade), membro da Liga Acadêmica Multiprofissional de Urgência e Emergência (LAMUE). Membro do projeto de extensão “Mãos que salvam”. Foi monitora voluntária da disciplina de Basquetebol 1. Atua como treinadora de corrida de rua correlacionando esporte e qualidade de vida.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7234705774619567>

Email: [clara.amaral1515@gmail.com](mailto:clara.amaral1515@gmail.com)

### **DANIELA MARIA RIOS SANTOS**

Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Discente do curso de Bacharelado em Educação Física pela Unicesumar. Foi membro do Laboratório de Atividade Física e Metabolismo (LAM). Fez parte do Laboratório do Desempenho Muscular (LABDEM). Integrante do Projeto de Extensão “Vivendo Forte”. Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFPI nos anos de 2022-2024 e tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3009691220880347>

E-mail: [danielamrios20@ufpi.edu.br](mailto:danielamrios20@ufpi.edu.br)

### **FÁTIMA CAROLINE DE SOUZA CUNHA**

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Estagiária de natação e dança da Associação do Docentes da Universidade Federal do Piauí, no ano de 2025. Monitora no Projeto de Extensão Avaliação Física e Musculação na Promoção da saúde - PROAF, da Universidade Federal do Piauí, nos anos de 2022-2025, atuando principalmente nos seguintes temas: atividade física, risco de quedas, sarcopenia, saúde mental e bom professor. Foi monitora da disciplina Higiene, saúde e meio ambiente. Foi monitora do projeto de extensão PREMAUT, no ano de 2023.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0483647437050070>

E-mail: [fatimaufpi@gmail.com](mailto:fatimaufpi@gmail.com)

### **GABRIEL GOMES SOUSA DOS ANJOS**

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Participou do Estágio Supervisionado II na Unidade Escolar Helena Carvalho, localizada na zona norte de Teresina-PI, atuando com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, desenvolvendo atividades de regência, planejamento e observação. Possui interesse nas áreas de Educação Física Escolar, desenvolvimento motor e promoção da saúde por meio da atividade física.

E-mail: [sousza1267@gmail.com](mailto:sousza1267@gmail.com)

### **JASMINY EVELYN DA SILVA APOLINÁRIO**

Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente curso a complementação de Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Foi monitora da disciplina de Cineantropometria. Personal Trainer em Natação, ministrando aulas particulares em Teresina. Sou autora do artigo "O HIP HOP E A REFLEXÃO SOCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PLANEJAMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS A PARTIR DO CURRÍCULO CULTURAL" publica na Revista Querubim v. 4 n. 57.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7850568190873263>

E-mail: [jasminyevelyn@ufpi.edu.br](mailto:jasminyevelyn@ufpi.edu.br)

### **JULIANA ALVES DA SILVA**

Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente é membro pesquisador do Grupo de Estudos do Controle Reflexo da Pressão Arterial e Ventilação Pulmonar, vinculado ao Laboratório de Estudos do Controle Reflexo da Pressão Arterial e Ventilação Pulmonar (LEPAVE). Foi monitor das disciplinas de “Anatomia Humana” e "Anatomia Humana". Integrante do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Graduação – PIBIC/UFPI nos anos de 2022-2024. Atualmente faz parte do Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGMCF), em associação com a SBFis. Atua profissionalmente como Personal Trainer em Natação, ministrando aulas particulares na cidade de Teresina-PI, com interesse nas áreas de fisiologia cardiovascular, fisiologia do exercício, aprendizagem motora, pedagogia do esporte e atividade física aplicada à educação e à saúde.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5471412552962207>

E-mail: [jualves@ufpi.edu.br](mailto:jualves@ufpi.edu.br)

### **JULIANA ARAUJO SILVA**

Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Estagiária de futebol na escolinha da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí, no ano de 2025. Monitora no Projeto de Extensão Avaliação Física e Musculação na Promoção da saúde - PROAF, da Universidade Federal do Piauí, nos anos de 2022-2025, atuando principalmente nos seguintes temas: atividade física, risco de quedas, sarcopenia, saúde mental e bom professor. Foi monitora da disciplina Higiene, saúde e meio ambiente. Foi monitora do projeto de extensão PREMAUT, no ano de 2023.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2090082257005622>

E-mail: [julianasilvaa2104@gmail.com](mailto:julianasilvaa2104@gmail.com)

### **KAYLANY LETICIA ARAUJO DE SOUSA**

Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Durante sua formação acadêmica, desenvolveu experiências voltadas ao ensino, à extensão e à prática pedagógica, consolidando uma atuação comprometida com a educação e a promoção da saúde, através da Educação Física. Possui experiência como monitora da disciplina Anatomia e Fisiologia para a Educação Física. Atuou como integrante do Projeto de Extensão “PREMAUT”, desenvolvendo atividades psicomotoras direcionadas a crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para práticas educativas inclusivas. Também foi integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UFPI, no período de 2022 a 2024. Pós-graduanda em Prescrição de Atividades Físicas para Grupos Especiais, área na qual busca aprofundar conhecimentos técnico-científicos voltados à atuação profissional qualificada, inclusiva e fundamentada em evidências. Atua profissionalmente como Analista Pedagógica em uma instituição privada de ensino, desenvolvendo atividades relacionadas ao planejamento pedagógico, acompanhamento acadêmico e implementação de metodologias educacionais.

lattes: <http://lattes.cnpq.br/0911294325794813>

e-mail: [leticiaakaylany57@gmail.com](mailto:leticiaakaylany57@gmail.com)

### **LUAN COSTA MARTINS**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: Mídia, Educação e Movimento. Atuou como monitor da disciplina “Higiene, Saúde e Meio Ambiente”. Desenvolveu-se como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFPI no período de 2022 à 2024. Possui como interesse de estudo e pesquisa as áreas de Educação Física Escolar, O Corpo e as Representações Simbólicas de Si, Desenvolvimento Motor, Psicológico, Afetivo e Social através da Educação Física, e o Esporte Educacional para a Promoção de Saúde.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7481290229164281>

E-mail: [luancostam@ufpi.edu.br](mailto:luancostam@ufpi.edu.br)

### **LUANA SILVA FRANÇA**

Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitora do Projeto de Extensão PREMAUT e estagiária do Projeto TEATIVO.

E-mail: [luana.franca@ufpi.edu.br](mailto:luana.franca@ufpi.edu.br)

### **LUIS ANTONIO DA SILVA SOBRINHOS**

Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitor das disciplinas voleibol e badminton. Atuou como integrante do Projeto de Extensão de Atividades Motoras para Pessoas com Autismo – PREMAUT e do projeto de extensão UFPI em movimento. Possui interesse nas áreas de Educação Física escolar, promoção da saúde e inclusão, com foco no desenvolvimento humano e social e personal trainer em cadeias de musculação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8950032762194620>

E-mail: [Luisantoniosob@ufpi.edu.br](mailto:Luisantoniosob@ufpi.edu.br)

### **MARIA APARECIDA FERNANDES DA PAZ**

Graduada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piau (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Metabolismo (GPAM). Foi monitora da disciplina “Ginástica Escolar” e no Projeto de Extensão de Atividades Motoras para Pessoas com Autismo (PREMAUT). Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFPI nos anos de 2022-2024. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMov).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6610014278977004>

E-mail: [aparecidafernandes@ufpi.edu.br](mailto:aparecidafernandes@ufpi.edu.br)

### **MARIA EDUARDA FERREIRA ROCHA**

Discente da Universidade Federal do Piauí, cursando Licenciatura em Educação Física. Membro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Foi monitora voluntária do Festival Paralímpico. Atua como treinadora de corrida de rua e musculação, com foco na promoção da saúde e da qualidade de vida por meio do esporte.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6599853112146439>

Email: [dudarocha900@gmail.com](mailto:dudarocha900@gmail.com)

### **MARIA EDUARDA NOGUEIRA SOARES**

Graduada do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Piauí (UFPI). Graduanda do curso de Psicomotricidade - Tecnologia em Psicomotricidade da UNIASSELVI. Foi membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Metabolismo (GPAM) da UFPI. Foi monitora da disciplina "Educação Física Adaptada". Foi professora de Natação no Clube do Marquês de Teresina - PI. Ministrando aulas particulares em Teresina, auxiliar administrativa no Hospital da Polícia Militar do Piauí - HPM.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7306120557390765>

E-mail: [Mari.eduarda@ufpi.edu.br](mailto:Mari.eduarda@ufpi.edu.br)

### **PAULO HENRIK LEÃO BRITO**

Graduado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi monitor da disciplina "Ginástica Escolar" e também "Biomecânica". Integrante do Projeto de Extensão "Cine Saúde II", "Atividades Motoras para Pessoas com Autismo" e "Programa Paradesporto Brasil em Rede". Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFPI nos anos de 2022-2024. Membro voluntário no "Programa de Iniciação Científica" e "Festival Paralímpico Loterias Caixas". Integrante da "Liga Acadêmica Multiprofissional de Urgência e Emergência".

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8288603934130434>

E-mail: [henrikpaulo050@ufpi.edu.br](mailto:henrikpaulo050@ufpi.edu.br)

### **RAMON NASCIMENTO**

Profissional de Educação Física, CREF 008863-G/PI, graduado em Licenciatura pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Desenvolveu pesquisa de conclusão de curso sobre a relação entre nível de atividade física, qualidade do sono e ângulo de fase em adultos jovens. Enquanto docente, participou do PROAF Avaliação Física na Promoção da Saúde, atuou em duas edições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e exerceu monitoria na disciplina de Cineantropometria. Áreas de atuação: Educação Física Escolar, Esporte e Saúde, com ênfase em fisiologia do exercício, cronobiologia, sono, qualidade de vida e metodologias de ensino aplicadas ao esporte.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2777608661807410>

e-mail: [ramonlezzi04@ufpi.edu.br](mailto:ramonlezzi04@ufpi.edu.br)

### **VIVIAN CAROLINE FERNANDES MOURA**

Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Foi monitora das disciplinas Anatomia para Educação Física e Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. Atuou como integrante dos Projetos de Extensão Avaliação Física na Promoção da Saúde - PROAF e Projeto de Extensão de Atividades Motoras para Pessoas com Autismo - PREMAUT. Participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFPI) no período de 2022 a 2024. Possui interesse nas áreas de Educação Física escolar, promoção da saúde e inclusão, com foco no desenvolvimento humano e social.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9210072332659766>

E-mail: [vivianmoura@ufpi.edu.br](mailto:vivianmoura@ufpi.edu.br)

### **WANDERSON GABRIEL DA SILVA SANTOS**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bacharelado em Educação Física pela UNINASSAU. Participou do Projeto de Extensão “Efeitos de um Programa de Exercício Físico em Parâmetros de Saúde de Discentes, Docentes, Servidores Universitários e Comunidade Teresinense – Vivendo Forte”, desenvolvido no âmbito do LABDEM/UFPI. Atuou no PREMAUT/UFPI, desenvolvendo atividades físicas, recreativas e educativas voltadas para crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo feiras educativas, ações extensionistas, exposições e intervenções práticas com exercícios físicos adaptados. Atualmente atua como Personal Trainer de Musculação, com atendimento em Teresina-PI.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3756583914977130>

E-mail: [santoswanderson@ufpi.edu.br](mailto:santoswanderson@ufpi.edu.br)

